FUNDADOR — JOAQUIM MANSO
SEXTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1966
ANO 46.º — NÚMERO 15 631

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

França e U.R.S.S. vão trabalhar a favor da paz no Mundo

— escreve a «Pravda»

NOVOSIBIRSK (Sibéria), 24 — (R.) — O presidente de Gaulle visitou hoje o novo centro nevrálgico da ciência soviética quando partiu desta progressiva cidade para uma viagem á sua «colónia cientifica» no coração da Sibéria.

Na colónia, conhecida como a «Akademgorodok», de Gaulle foi recebido pelo académico Mikhail Lavrentiev, seu director e um dos seus mais proeminentes pesquisadores, que assistiram á inauguração do centro em 1957.

O presidente francês chegou ontem de avião a esta cidade, vindo de Moscovo, após dois dias de conversações políticas com dirigentes do Kremlin, deparando-lhe um acolhimento que se considerou ter sido ainda mais caloroso do que quando da sua chegada a Moscovo no domingo para iniciar a sua histórica visita de 12 dias á União Soviética.

Quase todos os três milhões de habitantes de Novosibirsk e muitas pessoas das áreas agrícolas vizinhas pareciam estar nas ruas para receber de Gaulle ou concentrados ao longo da estrada desde o aeroporto.

Entre eles viam-se operárias, com lenços de um colorido vivo á cabeça, de pé no tejadilho de autocarros, agricultores, com as botas enlameadas, e jovens pioneiros com as suas gravatas escarlates.

O general declarou aos seus ajudantes de campo que estava «extremamente impressionado com a espontaneidade e o calor» da recepção.

De visita a uma importante fá-

(Continua na 10.ª página)

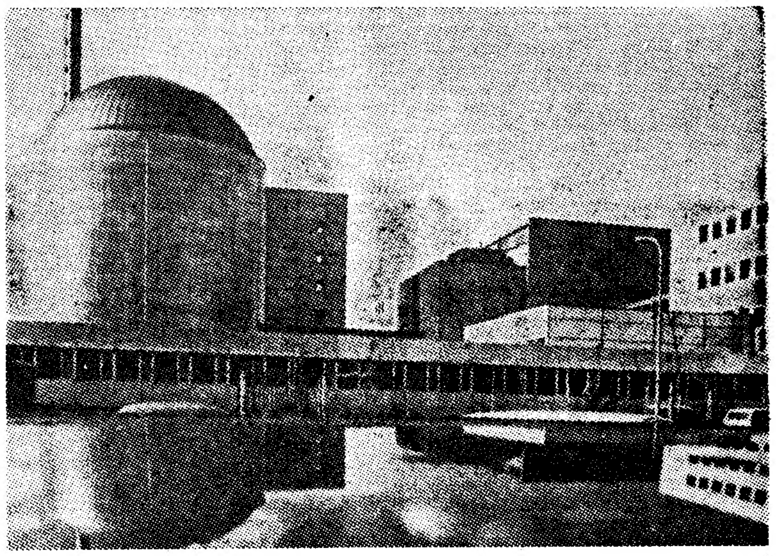
COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FÉRRAO

Nacionalismo e neutralismo

Regressado ao Poder em 1958, reeleito em condições difíceis sete anos depois, o general de Gaulle sabe que o tempo é seu inimigo. A sua visita a Moscovo insere-se numa corrida contra-relógio que coincide com a última etapa de uma carreira fora de série. Quando um dos seus adversários, Paul Henri Spaak, recentemente o acusou de abrir na Europa Ocidental o caminho ao neutralismo, limitou-se a constatar uma realidade patente. O nacionalismo intransigente, que nele se conjuga com um sentimento de superioridade pessoal e orgulho nacional, desembocou na via que afasta a França dos blocos e alianças da guerra fria e da colaboração activa com os paises sucessores da Aliança Atlântica. Seria praticar uma injustiça atribuir-lhe o propósito de operar na Europa a inversão das alianças existentes ou mudar de campo sem ter em conta os beneficios recebidos pela sua pátria.

De Gaulle, ao visitar a União Soviética, determina-se pelo que considera a defesa dos interesses da França. Muitos dos seus argumentos concitam aplausos e simpatias, mesmo descontando a rudeza dos métodos com que procura pô-los em prática. Esse aspecto da sua politica está, há muito, julgado a seu favor. Na névoa que o envolve, e aos seus fins, é legitimo perguntar como o conde Steinbroken: — Para onde vai ele? O que quer ele? — Bastará a sua decisão para pôr termo ao predomínio americano na Europa Ocidental? Nada mais duvidoso. Até que ponto poderá dominar as repercussões da sua própria política, dentro e fora da França? Como vai esta ser aplicada sem ressuscitar fantasmas que pareciam, para sempre, desaparecidos, como o isolamento americano e o nacionalismo alemão?

VISADO PELA CENSURA



Um aspecto da nova central de energia atómica de Karlsruhe, na margem do Reno, que inclui o maior reactor de deutério do Mundo

NOTA SEMANAL

Uma experiência de desenvolvimento agrícola:

O «Kibboutz» israelita—I

por GRACUS

De entre as diversas experiências de desenvolvimento hoje ao alcance do observador das políticas de economias modernas, uma há que possui indiscutívelmente um apelo muito especial que vai, aliás, bem para além de um interesse por uma simples experiência económica: a experiência de Israel. Para esse apelo concorre, como é sabido, um conjunto de factos heterogéneos que, no entanto, possuem o denominador comum de Israel se ter constituído o solo pátrio de um povo perseguido desde sempre por fanatismos religiosos, e por segregacionismos nacionais que atingiram um máximo de expressão com as perseguições organizadas na Alemanha após a subida ao poder de Hitler. Posta á consciência universal, a presença heterogénea de indivíduos heterogéneos professos do judaísmo equacionou uma questão

(Continua na 9.ª página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL—17

O contrato de locação

discutido na Ordem dos Advogados

Na ultima sessão de estudo da Ordem dos Advogados, o prof. dr. Dias Marques — numa lúcida exposição, de que ontem demos um desenvolvido resumo — analisou o contrato de locação, especialmente no tocante ao arrendamento urbano.

Depois de prestar homenagem ao trabalho do sr. dr. Roque Laia, e de manifestar a sua discordancia dele em vários pontos, e a sua concordancia em alguns outros, fez uma magnífica introdução, em que situou com justeza o problema da habitação em todas as suas multiplas implicações, criticando, neste capítulo do arrendamento, o projecto do novo Código Civil, e propondo diversas soluções novas.

Entrando-se, em seguida, na discussão, o sr. dr. Paradela de Oli-

(Continua na página seguinte)

O Chefe do Estado inaugurou

importantes realizações em Ovar

OVAR, 24 — (*Do nosso enviado especial*) — Para receber o Chefe do Estado, que aqui veio inaugurar importantes melhoramentos, esta laboriosa e pitoresca vila apareceu engalanada com bandeiras e mastros; havia nas janelas e varandas colgaduras e vasos de flores e as ruas estavam cobertas de verduras e vistosamente ornamentadas. Na varanda dos Paços do Concelho ostentava-se uma fotografia do sr. Presidente da Republica; as janelas do Palácio da Justiça e do edifício da Camara estavam decoradas com ricas colgaduras de damasco; no edifício do novo hospital da Misericórdia havia, pendentes das janelas, flamulas com as cores nacionais e as da Irmandade — fundo azul-claro e cruz preta a toda a altura; e na estação do caminho de ferro, panejamentos com as cores nacionais, na fachada e no interior.

A' chegada, de manhã, ao Largo de São Miguel, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu aclamações populares; queimaram-se girandolas de foguetes, repicaram sinos e silvaram sirenas em fábricas. Apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado o governador civil do distrito, sr. dr. Manuel dos Santos Lousada; o presidente da Camara, sr. Carlos de Sousa Nunes da Silva; o vice-presidente, sr. dr. José Maria de Araujo Abreu; os vereadores, srs. Francisco Correia de Almeida, eng.º Manuel Eugénio Coelho Bonifácio, Manuel da Silva Borges, Valentim de Sousa Marques, Alvaro Marques da Silva Rola, dr. Avelino Valente de Oliveira Duarte e drs. José Amador e Justino de Oliveira Rodrigues.

Organizou-se um cortejo, em direcção do Município, no qual o sr. Presidente da Republica seguiu em carro aberto, acompanhado pelo presidente da Edilidade. A' frente, batedores da P. V. T., seguindo-se uma banda de musica, ranchos folclóricos, delegações com bandeiras e estandartes de organismos oficiais e particulares, instituições

(Continua na 21.ª página)

Aspecto de conjunto do novo edifício do Hospital Sub-Regional de Ovar

36 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SOBRE A HISTÓRIA DA MEDICINA

Na secção de História da Medicina da Sociedade de Ciências Médicas apresentaram ontem comunicações o prof. J. Celestino da Costa sobre «História da Cirurgia Cardíaca» e dr. António Gentil Martins sobre «História da Cirurgia Pediátrica». O prof. Celestino da Costa, no seu trabalho, distinguiu três períodos: o dos precursores (cirurgia do pericárdio); da cirurgia cárdio-vascular a céu fechado, e de cirurgia cardíaca e céu aberto, e terminou por constatar, com desgosto — disse — que Portugal não está em situação de acompanhar o ritmo que se verifica nos outros países.

O dr. Gentil Martins referiu como se iniciou a Cirurgia Infantil em França, em 1914. Mostrou depois como esta se estabeleceu em bases sólidas nos diferentes hospitais pediátricos europeus e da América do Norte, e em seguida, a sua nova era condicionada pelo desenvolvimento da Pediatria, Anestesia, etc., nos últimos 30 anos, e que vieram permitir operar qualquer criança com qualquer situação cirúrgica, em qualquer idade e com um mínimo de riscos. Focou depois a cooperação internacional no campo da cirurgia pediátrica, sobretudo através de Congressos da Sociedade Inglesa de Cirurgiões Pediatras, a que se seguiram franceses, italianos e checoslovacos. Finalmente pôs em evidência a história da cirurgia pediátrica portuguesa, iniciada no Hospital D. Estefânia há 40 anos, e acabou por mostrar como já existem, sobretudo em Lisboa e no Porto, serviços que se dedicam exclusivamente ao tratamento das doenças cirurgicas da infância.

A NOITE SEM FIM

Mergulhara há tempo na noite mental a sr.ª Lucinda da Silva Marta, de 70 anos, viuva. Mais conhecida por «Lucinda Parada» era apreciada de quantos a conheciam e lamentavam o estado a que a viam reduzida. E há dias desaparecera a sr.ª Lucinda. Todos a procuraram, receando o pior. E o pior aconteceu. É que a sua noite mental se transformara na noite sem fim. Tragara-a um poço das redondezas. A tampa afastada, um lenço e umas chinelas ali perto eram indícios da tragédia; e á tona da água boiava o corpo da infeliz «Lucinda Parada»...

NA ESTRADA DE CORROIOS

Brincava na estrada que atravessa Corroios o petiz Luís Filipe Lima Baiona, de 5 anos. Em dada altura veio uma furgoneta da «Singer», guiada pelo sr. João Fernando Vieira, que o colheu e matou. Ainda foi levado a uma clínica da Cova da Piedade, mas quando lá chegou era um anjinho que levavam...

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Foram eleitos vogais do Conselho Supremo da Cruz Vermelha Portuguesa os srs. profs. Adriano Moreira e Leonardo de Castro Freire; generais Fernando Santos Costa, França Borges, D. Fernando Pereira Coutinho e Marques e Oliveira; almirantes Nuno de Brion e Henrique Tenreiro; brigadeiros Fernando de Oliveira e Rui Travaços Santos Dias; coroneis Silva Dias, D. José Inácio Castelo Branco (Pombeiro) e eng.º Manuel Ascensão de Sande Lemos; deputado Francisco do Casal-Ribeiro; drs. Augusto de Castro, Norberto Lopes, José de Azeredo Perdigão, Manuel Espírito Santo, juiz Francisco Correia de Campos, Carlos Mourisca, João Moreira Rato, João Monteiro de Mendonça, José Manuel de Melo, Matos Correia, Luís Veiga Pinto, Manuel Colares Pereira e João Ferreira dos Santos; eng.os Espregueira Mendes, Rodrigo de Castro Pereira, Gastão Benjamim Pinto e António da Costa Macedo; comandantes Soares de Oliveira, D. Manuel de Melo, D. Bernardo de Mesquitela, D. Manuel Saldanha da Gama, visconde de Santarém, Raul Ferreira, conde de Riba de Ave, João Ortigão Ramos, Carlos Bleck, Henrique Cardoso de Meneses (Margaride) e Tomás Pinto Basto.

O MARCO DA ESTRADA

A dois quilómetros de Silves, no sítio do Falacho, ia num automóvel descapotável o aspirante miliciano José Julio dos Santos Vidal, de 23 anos, da Força Aérea. Nascera e vivia em Torres Novas. O automóvel seguia veloz, mas na curva que ali há derrapou e foi esbarrar com um dos marcos da estrada, fracturando o crânio e morrendo logo. Com ele o sr. José de Sousa Ferreira, de 32 anos, também de Torres Novas. Ficou muito ferido, sendo tratado no hospital de Silves.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Somos periódicamente obrigados a interromper a corrente eléctrica em locais onde se torna necessário remodelar ou ampliar as nossas redes, para que elas possam não só satisfazer efifcientemente as necessidades presentes, como também comportar os aumentos de carga do futuro.

Por este motivo, no próximo Domingo, 26 de Junho, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes sectores e zonas:

5.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Anchieta, 2 a 10, Rua Capelo, 2 a 22. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Vila Maria Luísa á Cd.ª do D. Gastão, Trav. Ilha do Grilo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Capitão Leitão, 1 a 57 e 2 a 58, Rua José Domingos Barreiros, 1 a 23 e 2-10, Rua Afonso Anes Penedo, 2 a 38. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Fernando Palha, 36 a 66 e 39 a 69, Rua do Telhal, 1 a 63 e 2 a 28-B, Rua Vale Formoso de Baixo, 24 a 114 e 13 a 49. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Azinhaga do Vale Fundão, Rua Vale Formoso de Cima e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona—**Concelho de Oeiras:** LINDA-A-VELHA. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** PÓVOA (parte) / CANIÇOS / VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / ALPRIATE / GRANJA DE ALPRIATE **e toda a rede de Alta Tensão entre VERDELHA e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linha 101).** (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — POVOS (parte) / CASTANHEIRA **e toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA DE XIRA e VILA NOVA DA RAINHA (Linhas 108 e 109).** (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO / ALENQUER / OTA / ABRIGADA **e toda a rede de Alta Tensão entre CARREGADO e ABRIGADA. (Linha 3106).** (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Santarém:** AMIAIS DE BAIXO. (Das 7 ás 12 horas).

N/T «AMÉLIA DE MELLO»

SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO INDÚSTRIA
E TRANSPORTES

INFORMAM-SE OS SRS. PASSAGEIROS E CARREGADORES DE QUE, POR MOTIVO DE FORÇA MAIOR, A SAÍDA DO PAQUETE «AMÉLIA DE MELLO» FOI ADIADA PARA O DIA 9 DE JULHO DE 1966.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página anterio

veira fez uma longa intervenção, da qual, pelo seu evidente interesse, e pelos problemas práticos, concretos, que dilucidou — damos uma larga síntese.

Sobre a obediência a imperativos de ordem social, especialmente no que respeita á regulamentação de inquilinato urbano, aquele advogado disse que lhe parecia que essa obediência devia estar na origem das restrições á liberdade contratual contidas em várias disposições do projecto, designadamente na enumeração taxativa dos factos que virão a constituir fundamentos de acção de despejo.

Portanto, acentuou, o argumento de que estão deslocadas, na discussão do Projecto, certas teses sustentadas pelo dr. Roque Laia e impregnadas de uma corajosa e ardente preocupação de justiça social, só á primeira vista pode parecer válido: pois o certo é que o aludido sistema de restrições á liberdade contratual, adoptado no projecto, permite que se proponham e defendam ainda maiores restrições. Isto foi, aliás, o que o sr. prof. Dias Marques preconizou, desde que, em contrapartida, se encontre uma forma justa de actualização da rentabilidade dos capitais investidos nos imóveis arrendados.

E observou, ainda, que no condicionalismo da eventual actualização deve estar sempre presente o grau de actualização dos proventos do inquilino.

● A incomunicabilidade do arrendamento entre os cônjuges

No que respeita á *incomunicabilidade do arrendamento entre cônjuges*, o sr. dr. Paradela de Oliveira frisou que ela é estabelecida no art.º 1110.º — mas que este princípio, além de não ter qualquer razão séria, não é coerente com outros do projecto. Assim, logo no n. 2.º do mesmo artigo se estabelece que os cônjuges podem acordar, em caso de divórcio ou separação de pessoas e bens, em que o arrendamento fique pertencendo a qualquer deles. Como, também, pode o juiz decidi-lo. E, igualmente, por força do n.º 1.º do art.º 1111.º, transmite-se por morte do arrendatário ao conjuge que não esteja separado judicialmente ou de facto.

Além disso, o arrendamento destina-se a proporcionar residência ao arrendatário e ao seu agregado familiar, composto das pessoas a que se refere o art.º 1109.º

Entre estas, os «afins» na linha recta ou até ao 3.º grau da colateral (n.º 2.º). Logo, o arrendamento transmite-se aos parentes na linha recta ou até ao 3.º grau na colateral, *do outro cônjuge*, assim como aos «afins» na linha recta (art.º 1111.º).

Ora, não se compreende como o arrendamento pode transmitir-se aos parentes de ambos os cônjuges, apesar de só pertencer a um destes...

● Valor económico do arrendamento

Quanto ao *valor económico do arrendamento*, o dr. Paradela de Oliveira lembrou que o *regime de bens* supletivo do projecto é o da comunhão de adquiridos. Mas, o *arrendamento contratado depois do casamento*, fica a pertencer só ao cônjuge arrendatário (citado art.º 1110.º), embora o direito se mantenha *mediante retribuição* (art.º 1022.º). Ora, como ambos os cônjuges devem concorrer para as despesas domésticas (art.º 1673.º) — e é o que, normalmente, acontece, mesmo quando a mulher só governa a casa, — ambos contribuem para a «retribuição». Contribuem, pois, para a manutenção de um direito, que só a um pertence, o que pode ter consequências clamorosamente injustas, como a de poder ser alienado, por esse, com manifesto prejuízo do outro.

● Possibilidade de locupletamento de um cônjuge à custa do outro

E o sr. dr. Paradela de Oliveira exemplificou com a denuncia do contrato pelo senhorio, por necessidade da casa para sua habitação (art.º 1096.º) em que a indemnização é de 30 meses de renda, ou para ampliação ou construção de novos edifícios (art.º 1096.º), em que a indemnização é fixada em legislação especial (art.º 1100.º). Ora, nestes casos, qual o *destino do produto de indemnização*?

Será este um *bem adquirido*?

Não: é um bem próprio, porquanto, segundo o art.º 1723.º, «conservam a qualidade de bens próprios:

a) — ... ...

b) — *O preço da venda de bens próprios*, e (art.º 1728.º), «consideram-se próprios, os bens adquiridos, por virtude da titularidade de bens próprios que não possam considerar-se como frutos destes».

Será solução para o problema o art.º 1725.º, que diz: «Quando haja dúvidas sobre a comunicabilidade dos bens móveis estes consideram-se comuns»?

Mas haverá dúvidas?

E o mesmo acontece no regime de comunhão geral (art.º 1732.º). Aqui dá-se idêntica anomalia — ou maior ainda, porque: o património é constituído pelos bens... que não sejam exceptuados por lei. E o arrendamento é exceptuado (art.º 1110.º).

E, segundo o art.º 1733.º, são exceptuados da comunhão:

«*c*) — ...e demais direitos estritamente pessoais; *d)* — As indemnizações devidas por factos verificados contra a pessoa de cada um dos cônjuges, *ou contra os seus bens próprios*».

Em qualquer destes dois regimes de bens, pode verificar-se, pois, o locupletamento de um dos cônjuges á custa do outro, mediante o recebimento de indemnização, pela cessação do arrendamento que, embora de direito só pertencente a um, sempre fôra destinado ao proveito de ambos e mantido com dispêndio de bens comuns.

● Arrendamentos para profissões liberais

E a finalizar a sua intervenção, o sr. dr. Paradela de Oliveira falou de um assunto que reputou muito importante: o arrendamento para profissões liberais:

Segundo o art.º 1119.º, são-lhe aplicáveis os art.os 113.º a 1157.º, que o equipara aos arrendamentos para comércio e industria. Lê-se no art.º 1114.º: ...«sem prejuízo da indemnização referida no art.º 1099.º» (que é de 2 anos e meio de rendas) a pagar pelo senhorio, ao abrigo dos art.os 1096.º e seguinte, no caso de denunciar o arrendamento, por necessitar da casa, para sua habitação.

Em face do Projecto, isto pode acontecer mesmo com o arrendamento comercial, industrial ou para profissão liberal.

E não apenas com o arrendamento para habitação, como actualmente a jurisprudência o entende. — Falta de clareza ou propósito?

Se é propósito, merece crítica e emenda. Se é falta de clareza, é necessário esclarecimento, para não surgirem opiniões diferentes, com todos os consequentes litígios.

● Opinião generalizada: O contrato de locação devia ser objecto de legislação especial

Em seguida falou o sr. dr. Manuel Anselmo, que, depois de se referir á publicização do direito privado, realçou haver hoje contratos que já superaram a forma privatística: tal como acontece no direito de trabalho, e, em seu parecer, também na locação. Disse ser difícil conseguir que um contrato sinalagmático fosse estável, e defendeu o ponto de vista que o problema da habitação é, antes de tudo, um problema social, que, como tal, tem de ser resolvido. E, após várias considerações marginais, concordou com as opiniões dos drs. Roque Laia e prof. Dias Marques, no sentido de que o contrato de locação devia deixar de figurar no Código Civil, para ser objecto de legislação especial.

● O Estado deve ter uma grande intervenção para garantir o direito á habitação, acentuou o dr. José H. Saraiva

O tema da publicização do direito privado foi retomado pelo sr. dr. José H. Saraiva, que, contráriamente ao orador antecedente, foi de opinião que o problema do contrato de locação não se põe nos mesmos termos dos contratos decorrentes do direito de trabalho. O direito público é um direito de integração, o direito privado é de relação. Ora, o direito de trabalho deixou de ser privado, por que a relação deixou, de facto, de ser sinalagmática: ante a empresa, cada vez mais poderosa, o indivíduo está numa situação de inferioridade, quase como ante o Estado. A publicização resulta da transformação da igualdade em desigualdade.

Mas isto, continuou o dr. José H. Saraiva, não acontece na locação: onde, porventura, o inquilino até pode ser muito mais poderoso que o senhorio — e o direito não pode ficar sujeito a estes factores aleatórios.

Reconheceu haver um problema social da habitação, e afirmou que todos estavam reconhecidos ao dr. Roque Laia pela forma como o fez sentir: mas concordou com as críticas do prof. dr. Dias Marques, nomeadamente no que concerne a uma certa confusão entre a esfera do direito público e do direito privado, e disse não encontrar as contradições apontadas pelo dr. Roque Laia no projecto.

● Concordância com as soluções propostas pelo prof. Dias Marques

Pondo em relevo que, entre nós, a extensão da habitação é inversamente proporcional ao numero dos que a habitam, acentuou que o problema não se deve pôr como um conflito entre inquilinos e senhorios, mas como um problema da família, dos homens — em que todos são credores e só o Estado é devedor.

Enfim, o dr José H. Saraiva manifestou a sua concordância com as soluções — que considerou muito ponderadas e inteligentes — propostas pelo prof. Dias Marques, excepto no que se refere a sistema da opção, por entender que nesta matéria o Estado deve impor um critério.

Em seguida, o sr. dr. Amado Ferreira pôs três questões concretas, relacionadas com os artigos 1104,I (que considerou uma disposição excrescente), 1105.º e 1107.º.

O sr. dr. Carlos Marques criticou, sobretudo, as demolições, com a extensão, e, por vezes, com os propósitos com que são feitas, defendendo que só em casos de interesse geral deveriam ser permitidas. Defendeu, igualmente, que os prédios construídos para habitação, não deviam poder ser desafectados a esse fim: o que julga poder inserir-se nos *princípios moralizadores* que o projecto afirma defender.

Por ultimo, o sr. dr. Roque Laia disse reservar para mais tarde a resposta a algumas observações concretas feitas ao seu trabalho, mas querer destacar, desde logo, que não sabia como poderia haver advogados que analisassem um problema tão importante, como o da habitação, separando *á faca* o aspecto social do aspecto jurídico. E frisou, de novo, entender que a lei não pode ser desligada do corpo vivo da Nação, sobretudo numa matéria fundamental como esta.

Após um breve diálogo entre o sr dr. Pedro Pitta, bastonário da sr. dr. Roque Laia e o prof. Dias Marques, o tsr. dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem, deu por encerrada a sessão. Na próxima, serão discutidas as «convenções antenupciais», estando a exposição inicial a cargo do sr. dr. Tavares de Carvalho.

Bodas de prata profissionais

de diplomados pelo Instituto Superior Técnico

Cerca de meia centena de antigos alunos do Instituto Superior Técnico, diplomados em 1941, reuniram-se agora em Lisboa para comemorarem 25 anos da actividade de engenheiros e para reviverem episódios do antanho no alegre recontro de amizades cimentadas nos bancos da escola. Algumas figuras de relevo da nossa Administração e das actividades industriais, que a vida dispersou, encontraram-se assim em dia de folga, para poderem contar os cabelos brancos do desfazer de algumas ilusões.

Foi rezada missa na Sé, por alma dos condiscípulos falecidos, e á noite houve jantar no castelo de S. Jorge, no qual compareceram também as esposas de alguns dos engenheiros.

Presidiu o sr. eng.º Martins Galvão que, em breve improviso, no final, realçou o significado da reunião e fez votos pela maior frequência dos encontros dos antigos condiscípulos.

Aos brindes falou também o sr. eng.º Augusto Correia de Sousa que, inclinado para o aspecto sentimental, se dirigiu em especial ás senhoras, para lhes agradecer a colaboração que trouxeram ao ambiente de alegria dos que se sentiam remoçados 25 anos.

Exibiu-se, após a refeição, um grupo folclórico do Ribatejo, que foi muito apreciado.

Ora, diga-nos...

—Come fruta a todas as refeições?

● *Uma pergunta actual esta, pois ainda ontem publicámos uma ampla notícia sobre a venda de fruta a preços mais acessíveis nos postos da L. C. A. L., iniciativa do Ministério da Economia que registou a maior adesão por parte de um público que conhece a importância da fruta na alimentação, mas que, por vezes, apenas conhece a referida fruta... de vista. Começou por nos responder o sr. Virgílio da Silva Monteiro, contínuo de um organismo corporativo, que nos afirmou:*

— Infelizmente nem sempre comemos fruta ás refeições, pois esta encontra-se a preços que muito dificilmente permitem que a sua compra seja incluída no nosso orçamento doméstico normal. Mas é pena, pois os meus miudos, já não falando mesmo de mim e de minha mulher, bem necessitam dela. A fruta é indispensável a uma alimentação que se pretende que seja sã. E além disso é um alimento bem agradável...

● *A sr.ª Adoração de Jesus Almeida ficou surpreendida pela pergunta, hesitou, disse que não, que não senhor, que não respondia, mas depois com o marido ao lado, que entretanto chegara para almoço, lá se resolveu a afirmar:*

— Sim senhor. Cá em casa come-se sempre fruta. Uma vez pouca, outra vez mais um bocadinho, mas sempre se vai comendo. Tenho um netinho com 22 meses que fica aqui em casa e para esse a fruta é alimento sagrado. E nós também vamos comendo alguma. Por vezes não é a que desejaríamos, mas sempre é fruta...

● *Por último respondeu-nos o sr. Agostinho Jorge, cantoneiro de 2.ª classe, que nos declarou:*

— Nunca como fruta às refeições. Nem eu nem os meus. Ganho pouco mais de um conto de reis e logo cinquenta por cento do ordenado vai para a renda da casa. O resto fica para comermos, mas preferimos comprar coisas mais essenciais para quem trabalha muito como eu.

O «Archimede»

esteve oito horas em imersão nas águas da Madeira

FUNCHAL, 24 — (A. N. I.) — Ao cabo de oito horas e meia de permanência no fundo do mar, ao largo da Madeira, o batiscafo «Archimede», do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França, voltou á superfície e rumou, a reboque, para o Funchal, onde o prof. Torrew Wolff confirmou aos jornalistas ter recolhido, como pretendia, várias espécies de peixes. Disse, ainda, que a descida principiou ás 6 e 30 da manhã e a subida foi concluída ás 17 horas, decorrendo a operação normalmente.

Não revelou, porém, a profundidade alcançada, nem o valor das espécies recolhidas, alegando que, devido á hora tardia a que se deu o regresso do «Archimede» ao porto do Funchal — cerca das 24 horas — só hoje concederia uma conferência de Imprensa.

Condecoração

de funcionários corporativos

O ministro das Corporações concedeu a medalha de mérito corporativo, de prata, ao sr. António Russel de Sousa, presidente do Grémio de Litografia do Porto; e de cobre, aos srs. David Ferreira de Assunção, secretário-geral da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho; Elísero Fernandes Pinto, gerente do Grémio da Lavoura de Vila do Conde; Alvarinho Martins de Almeida, escriturário do Grémio da Lavoura de Gondomar; e Alfredo António Martins Machado, fiel de armazém do Grémio da Lavoura da Póvoa de Lanhoso

EM TRÊS LINHAS

Foi aberto um crédito especial de 240 000 contos para adicionar á verba inscrita sob as rubricas de forças militares em serviço no Ultramar.

///

Em virtude de haver trinta e uma vacaturas no quadro dos médicos navais o ministro da Marinha mandou abrir concurso para novas admissões.

///

Foi nomeado representante do Comissariado de Turismo na comissão municipal de Esposende o sr. João Terra de Sá.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Adelino dos Santos Vieira foi nomeado comandante do petroleiro «S Gabriel»

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Deu uma queda (há quatro anos) e morreu hoje sem nunca se ter restabelecido

No Hospital Curry Cabral, faleceu Manuel Dinan Saleiro, de 76 anos, cozinheiro, de nacionalidade espanhola, residente na Rua dos Retroseiros, 53, que deu uma queda na sua residência, em Dezembro de 1962 e que nunca se restabeleceu.

COLHIDO

por um automóvel

Recolheu ao Hospital de S. José Joaquim Coelho Borges shrdl sr corticeiro, residente no Montijo, que foi colhido por um automóvel naquela vila, ficando ferido na cabeça e com uma perna partida.

QUEDA FATAL

Morreu no Hospital de S. José, onde tinha dado entrada há dias, Ester de Jesus, de 61 anos, residente no Bairro do Padre Cruz, que havia sido colhida por uma camioneta em Sete Rios.

Doença subita e mortal

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, após ter chegado ao Hospital de S. José, já morto, Alfredo António Couto, de 62 anos, motorista, residente na Rua da Prata, 155-3.º, Esq.º, que adoeceu subitamente em casa

Festas associativas

Esta noite, a partir das 22 horas, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, haverá um baile dedicado aos associados e suas famílias, abrilhantado pelo conjunto musical «Jacinto e seus gaúchos».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): luvas de senhora, pregadeira de fantasia, saco de linhagem com feijão; quantia em dinhero, rádio portátil, documentos de José Alvaro da Silva Galinho; certificado de inscrição de Engénio Pedro Graça; discos, luvas, papel de embrulho, bilhetes de identidade de Manuel Pires Ribeiro e Fernando Martins Simões; boletim de Wilson Rodeia Maia; livrete da viatura MG-20-76; cigarreira, faca, espelho retrovisor, tampão de roda automóvel; sobrescrito com chaves; e argolas com chaves.

Um esclarecimento que interessa aos contribuintes sujeitos ao imposto de capitais

Assinado pelo sr dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, recebemos a seguinte carta:

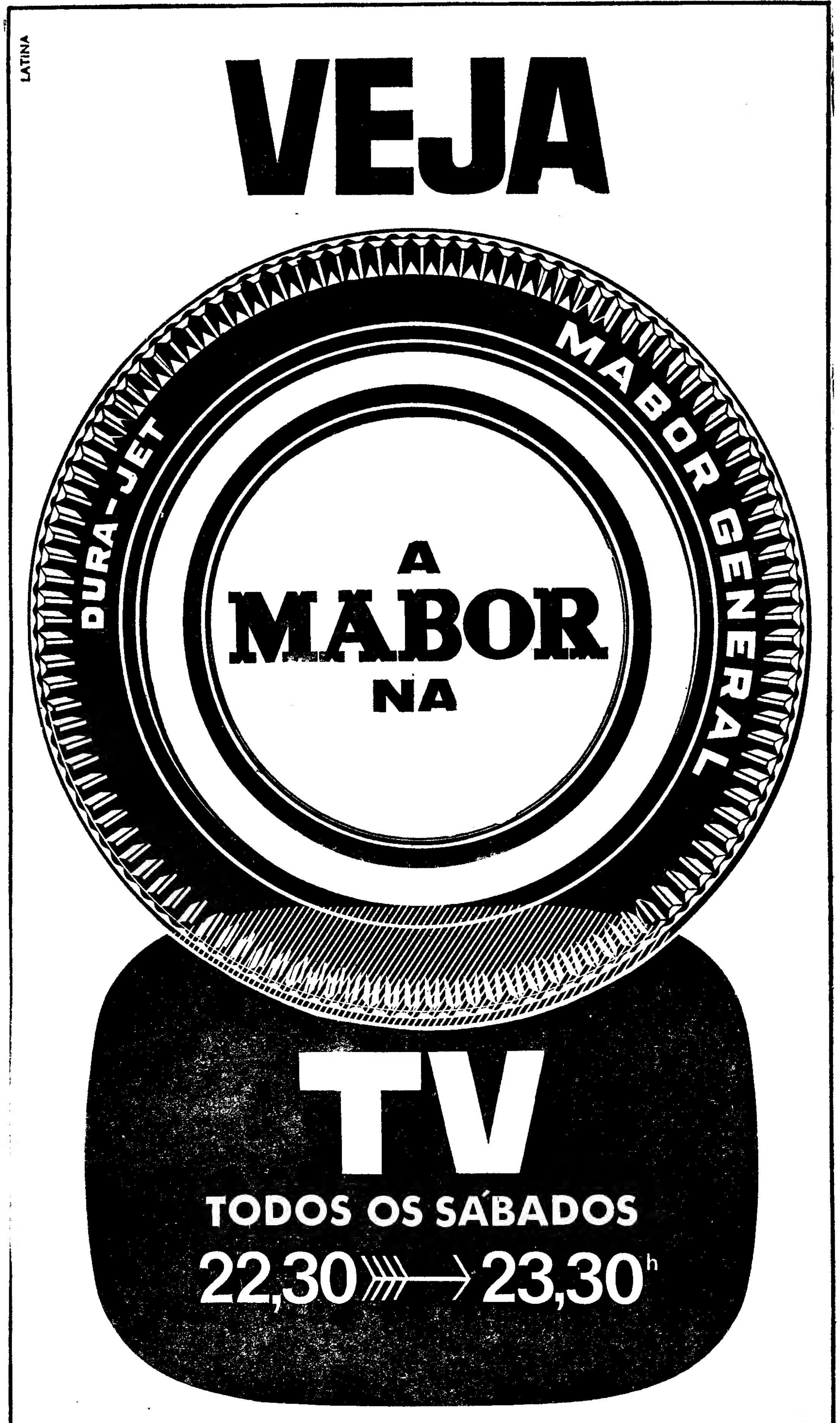
«Tem o «Diário de Lisboa» nos seus numeros de 3 e de 16 do corrente mês manifestado a estranheza de alguns contribuintes terem sido multados unicamente pelo facto de não mencionarem, por mero lapso, e sem prejuizo para o Estado, a data de aprovação das respectivas contas, nos elementos entregues nos termos do artigo 59.º do Código do Imposto de Capitais.

Trata-se, na verdade, de uma ocorrência que acabo de verificar, mas que em nada se afasta nem constitui excepção relativamente ao procedimento que os serviços de administração fiscal vêm seguindo desde o começo de execução da reforma fiscal.

A responsabilidade dos contribuintes por faltas leves de cumprimento de formalidades legais tem vindo a ser objecto da mais cuidada atenção e compreensão por parte dos serviços sendo na generalidade relevadas todas as infracções em que, não havendo prejuizo para o Estado, se mostre ter havido da parte dos contribuintes um grau de culpa muito reduzido.

Nos casos presentes, não se afastará ainda a administração dessa linha de rumo dado que ainda decorre, em alguns aspectos, a fase de adaptação ao novo regime tributário. Ponto indispensável é, porém, que os infractores requeiram, por sua iniciativa, essa relevação, uma vez que se trata de infracções cometidas muito depois de decorrido o período em que as leis da reforma tributária concederam aos serviços o poder de relevar oficiosamente as faltas em que não tenha havido culpa grave.

Creia, pois, V. Ex.ª que em todos os casos referidos as faltas serão relevadas desde que os interessados o requeiram e se verifique, naturalmente, em relação a cada um, ter havido reduzida culpa ou falta desculpável».



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Em 10.ª semana, a comédia «A cidade não é para mim»

Meia Lisboa já viu «A Cidade não é para Mim» e para que a outra metade possa ver esta magnífica comédia, Vasco Morgado estabeleceu agora preços sensacionais, com entradas para 3.º balcão apenas a 2$50. «A Cidade não é para Mim», original de Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, é na verdade espectáculo onde em cada cena o espectador encontra sempre um motivo para rir.

Ribeirinho, no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, António Montês, Carlos Cabral, Vicente Galfo e Emílio Correia, são os responsáveis pelo êxito de «A Cidade não é para Mim».

Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45, e aos domingos e feriados também às 16 horas. Espectáculo para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBICOES

«O veneno do diabo» no S. Jorge

O cinema S. Jorge inaugurou ontem uma sensacional e ambiciosa «temporada de Verão», apoiando-se na programação da Rank Filmes de Portugal. Aquela sala de espectáculos pôde assim selec-

(Continua na 8.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW

VIRGINIA VEE VEDETA NORTE-AMÉRICA

UMA DAS FAMOSAS «PETERS SISTERS»

DIETER OSWINO and JIDETTE

EXIMIOS ANTIPODISTAS DA TV. ALEMA

SAUDADE DOS SANTOS

VOZ CONSAGRADA DO FADO

BALLET BENTYBER

APOTEOSE DE ELEGANCIA E COREOGRAFIA MODERNA

No próximo dia 30 em espectáculo extraordinário

AMÁLIA DEPOIS DO SEU EXITO EM NOVA YORK E ANTES DE PARTIR PARA HOLLYWOOD

(Maiores de 17 anos)

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

ÓPERA

HOJE — às 21.15 horas

FAUSTO

de Gounod

4.ª REPRESENTAÇÃO

Com: Carlos Jorge, Jean Soumagnas, Ana Lagoa, Manuel Leitão, Helena Cláudio, Sara Rosa e João Veloso.

Direcção: Maestro SILVA PEREIRA Encenação: ALVARO BENAMOR

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

PREÇOS POPULARES

PLATEIA — 15$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

NO AMBIENTE DE VIOLÊNCIA DUMA CIDADE SEM LEI SURGIU UM HOMEM SEM MEDO!
MAIORES DE 12 ANOS
E' UM FILME PARAMOUNT

A PARAMOUNT APRESENTA

DANA ANDREWS EM **O LIBERTADOR DA CIDADE**
(TOWN TAMER)

UMA PRODUÇÃO DE A.C.LYLES EM TECHNICOLOR® TECHNISCOPE®

COM TERRY MOORE · PAT O'BRIEN · LON CHANEY · BRUCE CABOT · LYLE BETTGER · RICHARD ARLEN · BARTON MacLANE · RICHARD JAECKEL · PHILIP CAREY · SONNY TUFTS E COLEEN GRAY

REALIZAÇÃO DE LESLEY SELANDER · ARGUM DE FRANK GRUBER

HOJE ÀS 21.30 EMOCIONANTE ESTREIA NO **EDEN**

MONUMENTAL

Apresenta **HOJE** ÀS 21.30

UMA EPOPEIA GRANDIOSA QUE REVIVE NO CINEMA!

UM ESPECTACULO TRIUNFAL QUE APAIXONOU O MUNDO INTEIRO!

JAMES MASON

A HISTÓRIA EMPOLGANTE DO HOMEM QUE SERVIU A PÁTRIA, MESMO QUANDO FOI ACUSADO DE TRAIDOR'

ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO

(THE DESERT FOX)

20th CENTURY FOX

CEDRIC HARDWICKE
JESSICA TANDY · LUTHER ADLER · EVERETT SLOANE LEO G. CARROLL

Argum. e Prod. de NUNNALLY JOHNSON Realiz. de HENRY HATHAWAY Adultos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — Quando furtivamente entrei no «Programa Feminino», havia passagem de modelos. Dizia-se que o «beije» mudou de nome e se chama, agora, cor-de-marfim. O modelo em questão levava atrás, a meio das costas, uma rosa. Sem espinhos, claro... Certa madame de cabelos branos pedia conselho para vestido de cerimónia. Maria Leonor aconselhava um quase mini-saia, muito sóbrio, nem oito nem oitenta, não sei se está a perceber... Imagine-se só a madame de cabelos brancos! Diga quando veste aquilo e se se paga bilhete para assistir. Logo depois se disse que «nós, as mulheres temos sempre 1001 ideias». Ena tantas! O numero proposto funciona como uma ironia. Que seja uma mulher a anunciá-lo é uma triste ideia — por certo não incluída nas 1001...

O documentário dedicado á aviadora solitária Sheila Scott não passou da banalidade. Foi pena. Dava para poema, quanto mais para notícia.

Daí passámos, sem transição, para a «Barreira de Sombra». Mais touradas. E a rubrica valeu quanto mais não fosse por aquele toureiro a quem faltava «pundonor» e a quem sobejava medo. «Cantinflas» não faria melhor. O publico a assobiar, a protestar, a ver o seu rico dinheirinho a arder, e o locutor «que o toureiro seja proibido de lidar em Portugal e eu, na peugada de Cesário Verde, «a rir como qualquer macaco...»

Tencionava sobrevoar «Sangue na Estrada» a «vol d'oiseau». Mas merece destaque, como passo a demonstrar

SANGUE NA ESTRADA

— Foram dois os problemas abordados por J. Filipe Nogueira, *«que não é técnico», isto é apenas uma opinião»*...

O primeiro, referiu-se ao problema do trânsito em Lisboa. A «zona azul» veio á baila. O comentário do responsável pela rubrica tem muito interesse Claro que ele não é técnico, aquilo é, sómente, uma opinião.

Assim mesmo, vamos ouvi-la:

«A «Zona Azul» tem de ser entre nós mal considerada. Não nos parece a melhor maneira de resolver o problema. Vamos ver. Há sempre carros a entrar e a sair. Especialmente se forem respeitados os horários marcados no cartão. Sendo assim, aumenta o trânsito flutuante. Mais minuto, menos minuto, há um carro que vai sair. Imagine-se como isso prejudica a circulação. O problema real é o de estacionamento. Logo que este se resolver, o da circulação melhora. Em França já se verificou que basta mudar o carro da porta do 73 para a porta do 57, por exemplo, e afinal o carro lá continua... Surgiu, também, em França uma profissão nova. E parece que em Portugal ela já existe A profissão das pessoas que se encarregam de mudar os carros. Tenho conhecimento de pessoas, em Lisboa, que tomam conta de chaves de vários carros e que ao longo do dia os mudam da porta do 24 para o 12...».

O outro problema diz respeito ao «bico-de-obra» do trânsito pelo Marquês de Pombal. As considerações de Nogueira são, além de mais, saborosas:

«Sim, eu acho que o Marquês de Pombal está melhor. Mas eu ainda o punha melhor. Desafio qualquer entidade de trânsito. Ponho-o melhor usando o mesmo sistema. Repare-se que a Braamcamp não despeja carros para o Marquês de Pombal. Repare-se que se criou uma proibição que limita os carros que entram pela Avenida Duque de Loulé. Ora... se se proibisse, também, uma descida para a Avenida da Liberdade, uma subida para a Fontes Pereira de Melo, uma segunda descida para Joaquim António de Aguiar, certamente que o Marquês de Pombal melhoraria... E' assim que dizemos que o trânsito melhora? Proibindo?».

A pergunta fica em suspenso. A resposta, também. Não se pode deixar de concluir que há personagens verdadeiramente predestinadas para quebra-cabeças. O Marquês, por exemplo. Quem lhe havia de dizer que o seu nome andaria tanto na berra. e ainda por cima. sem nenhuma culpa?

VARIEDADES — Estava disposto a não deixar avolumar-se o boato de que utilizo o «pente» dentro da luva quando jogo o «box».

Estava disposto a deixar passar Henrique Mendes, abstracto, em nítida baixa de forma.

A fechar os olhos ao João Maria Tudela com a mania do «Ai Gracinha» que já não é «Ai Gracinha», agora é «Ai Lisboa», e amanhã será «ai qualquer coisa», Tudela *«um rapaz muito dado a viagens pelo estrangeiro»*...

A não reparar naquele «ballet» sul-americano em digressão turística.

A esquecer-me de Tony de Matos e a sua imitação do Rafael, esquecer-me da forma impiedosa como a câmara o tratou.

A esquivar-me ao Dalara, a circular perfeitamente, e de pistola em punho, na corda bamba do ridículo, num «play-back» de caras.

Mas toda a minha boa disposição se estatelou quando me apresentaram «Little Walter».

No fundo, nada teria grande importância se a coisa durasse apenas o tempo que, de tão pouco, deixa atrás de si a duvida: seria realidade? Não foi sonho, imaginação, fantasia com talidomida?

Depois das «Variedades» da outra semana tivemos a esperança de que o vento ia mudar. Engano. Voltámos atrás. Muitos passos atrás. Depois da «Rua de Iliza», este beco. Um beco sem saída..

— *M C.*

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Com o propósito de tornar devidamente conhecida a actual fase da industrialização do País, o Rotary Clube de Lisboa promove uma série de conferências sobre o assunto, a pronunciar, nas suas reuniões semanais, por altas individualidades e técnicos ligados á industria nacional.

Assim, na reunião da próxima terça-feira, ao almoço, no Hotel Tivoli, será palestrante o sr. dr. Nuno Alves Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que preleccionará sobre «A colaboração dos industriais no planeamento nacional».

HOJE PODE VER..

● **Às 20 e 30: Roteiro poético**

Maria Germana Tânger apresenta hoje mais um dos seus programas intitulados «Roteiro poético». No programa desta noite serão ditos poemas de Guerra Junqueiro, António Nobre e Eugénio de Castro.

Os intérpretes da peça «Quando é que tu casas com a minha mulher?»

Raul Solnado

reaparece esta noite no Teatro Villaret

Após a sua triunfal viagem aos Estados-Unidos onde realizou, com grande êxito, alguns espectáculos, reaparece hoje de novo, em Lisboa, o popular actor Raul Solnado, empresário do Teatro Villaret e titular duma das companhias que actuam naquele teatro

Solnado volta para um novo êxito de gargalhada, que vem juntar-se aos que constitui sempre cada uma das suas interpretações.

Acompanhado por um elenco de gente nova, onde se destacam Isabel de Castro, Maria Laurent e Glória de Matos, além dos veteranos Maria Paula e Armando Cortêz, «Quando é que tu casas com minha mulher» foi encenada por Francisco Nicholson, que assim dá os seus primeiros passos como encenador de espectáculos teatrais.

A peça, que é para adultos, será representada em duas sessões, ás 21 e 23 horas.

TAUROMAQUIA

A primeira corrida da Feira de São João em Évora

EVORA, 21 — No redondel desta cidade, vai realizar-se, no próximo domingo, a primeira das três corridas da Feira de São João e S. Pedro, desta cidade.

O primeiro cartel está assim composto: cavaleiros, D. José Ataíde, José Maldonado Cortes, José Barahona Nuncio e Joaquim J. Correia; Forcados Amadores de Evora. As duas restantes corridas da feira estão marcadas para os dias 29 de Junho e 3 de Julho.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE [illegible]

Maiores de 6 anos

MONTIJO

DOMINGO 26
às cinco e meia da tarde

O CARTAZ DO ANO

UM ELENCO QUE NÃO PODE REPETIR-SE ESTA ÉPOCA

TOIROS DE
PINTO BARREIROS

*

MESTRE BATISTA
JOSÉ LUPI
CURRO GIRÓN
JOSÉ JÚLIO

Forcados amadores do Montijo
capitaneados por
José Jacinto Carvalheira

Bilhetes á venda em Lisboa, Agência ABEP. Praça dos Restauradores, Telef. 328823; e na Drogaria Moderna, MONTIJO, e no dia da Corrida nas Bilheteiras da Praça

Transportes assegurados tanto á ida como no regresso.

OS MELHORES TOIROS PARA DOIS GRANDES DO TOUREIO A CAVALO E OS DOIS MAIORES DO TÉRCIO DE BANDARILHAS

SEGUNDA-FEIRA, 27 — Reaparição do fabuloso espectáculo cómico-taurino El Bombero Torero e seus 8 anões toureiros.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.ª FEIRAS

HOJE NO
EUROPA
GRANDE ESTREIA
ÀS 21.30

OS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS NUM FILME DE INTERESSE E EMOÇÃO!
A RONDA INFERNAL DE UM HOMEM TRAÍDO PELOS COMPANHEIROS, E A SUA IMPLACÁVEL VINGANÇA!

20th CENTURY FOX

Lino VENTURA
Charles AZNAVOUR
Irina DEMICK

MAURICE BIRAUD
GEORGES GERET
e
PIERRE BRASSEUR
FRANÇOISE ROSAY
ANNIE FRATELLINI
DANIEL CECCALDI
GEORGES CHAMARAT

Realizador
PIERRE GRANIER-DEFERRE
Dialogue de
MICHEL AUDIARD
Produtor
BERTRAND JAVAL

TODOS FORAM JULGADOS
(LA MÉTAMORPHOSE DES CLOPORTES)

MAIORES DE 17 ANOS

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores 12 anos)
ESTREIA
DOS GRANDES FILMES
«A Força das Armas»
e
«A Condessa Mariza»
GERAL A 5$00

AMANHÃ:
À TARDE E À NOITE

SOFRE dos PÉS!

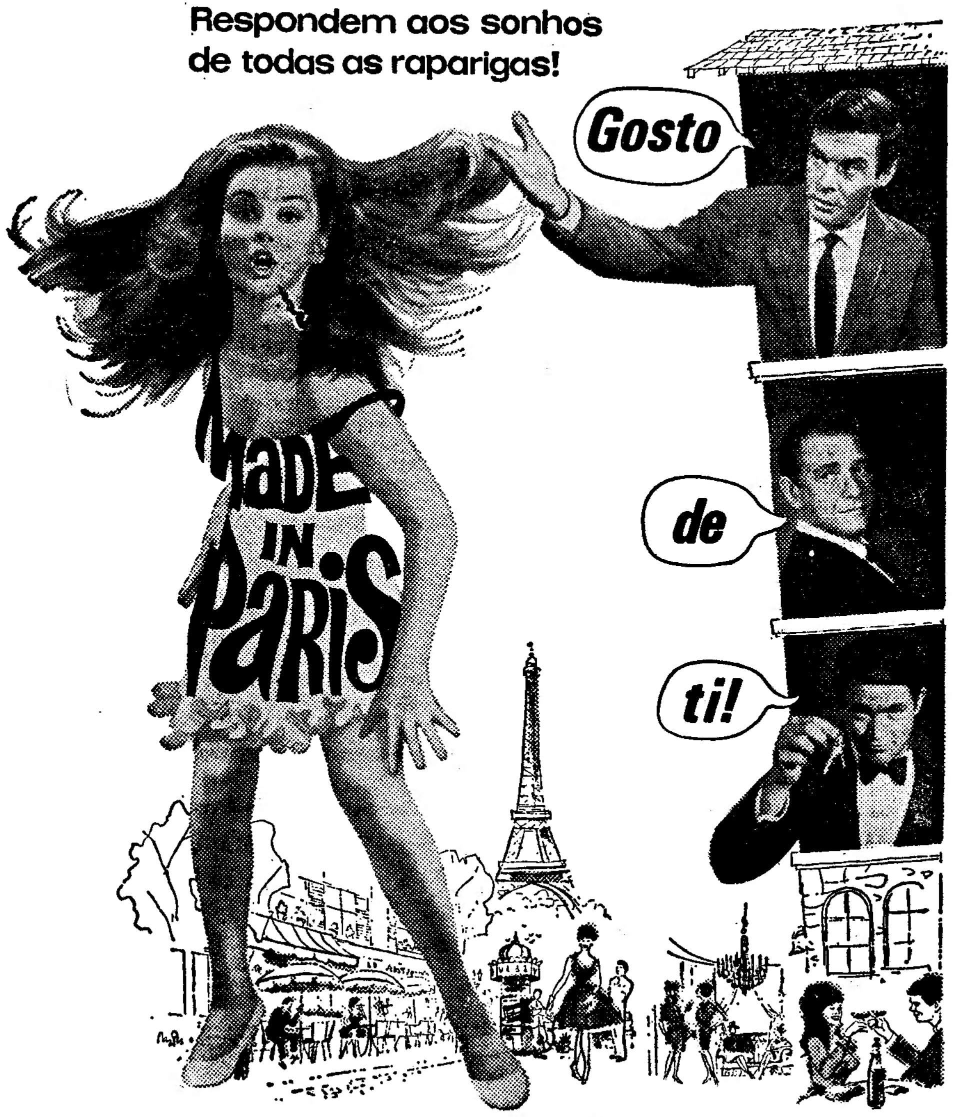
Há para cada caso o seu:
AKILEINE

- AKILEINE au G 11 — evita o mau cheiro, suprime as dores, ardor, inchaço e causaço.
- AKILEINE em PÓ — Indicado na transpiração excessiva. Suprime o mau cheiro, maceração, comichão e fungos.
- AKIL-LÍQUIDO — Limpa, desodoriza, aseptiza, refresca, repousa e fortalece os músculos dos pés.
- AKILEINE-TROPIC - contra os efeitos nocivos da transpiração; suprime o ardor, comichão, fadiga e inchaço.

LABORATOIRES ASEPTA - MONACO
Pedidos de literatura e amostras aos:
ARIANE — R. ACTOR VALE, 30, 1.° D - LISBOA e F. GONÇALVES R. BONJARDIM, 225, 2.° PORTO

três palavrinhas...

**Respondem aos sonhos
de todas as raparigas!**



FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

ANN-MARGRET a grande vedeta
da actualidade, e **LOUIS JOURDAN**
em

"MODELOS DE PARIS"

com
RICHARD CRENNA EDIE ADAMS · CHAD EVERETT JOHN McGIVER

Argumento de STANLEY ROBERTS · *Realização de* BORIS SAGAL · *Produção de* JOE PASTERNAK
em PANAVISION® e METROCOLOR · *Maiores de 17 anos*

UMA COMÉDIA DIVERTIDÍSSIMA!

**HOJE
ESTREIA no SÃO LUIZ E ALVALADE**

ÉVORA

FEIRA DE SÃO JOÃO E SÃO PEDRO

3—GRANDIOSAS CORRIDAS—3

**INTEGRADAS NAS COMEMORAÇÕES
DO VIII CENTENÁRIO DA RECONQUISTA CRISTÃ DA CIDADE**

MAIORES DE 6 ANOS

26 DE JUNHO

Imponente corrida
6 — Toiros — 6
de **Eng.º Joaquim Grave**

CAVALEIROS
D. José Ataíde
José M. Cortes
José Barahona Núncio
Joaquim José Correia

FORCADOS
Amadores de Évora

Preços:

Sombra desde	70$00
Sol desde	35$00

29 DE JUNHO

Grandiosa Corrida de S. PEDRO
8 — Toiros — 8
**6 de Dr. Fernando Salgueiro
e 2 de D. Maria Manuela Andrade Salgueiro**

CAVALEIROS
José Barahona Núncio
José Samuel Lupi

ESPADAS
Armando Soares
Óscar Rosmano

FORCADOS
Amadores de Santarém

Preços:

Sombra desde	80$00
Sol desde	40$00

3 DE JULHO

Extraordinária Corrida de
Encerramento da Feira
8 — Toiros — 8
do **Ex.mo Sr. D. João de Noronha**

CAVALEIROS
Pedro Louceiro
José Maldonado Cortes
e o distinto amador
Afonso M. Cortes

ESPADAS
Júlio Gomes
Joaquim Monsareño

FORCADOS
Amadores de Lisboa

Preços:

Sombra desde	50$00
Sol desde	25$00

**DOMINGO: MATINÉE ás 16 h.
HOJE ESTREIA
2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 h.**
ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

**PARA O FAZER RIR
PERDIDA
E ININTERRUPTAMENTE
DURANTE 2 HORAS**

RAUL SOLNADO

ESTREIA HOJE

UMAGARGALHADAPEGADA!

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

UM ESPECTÁCULO RECOMENDADO PELO
COMITÉ INTERNACIONAL DO RISO

COM

RAUL SOLNADO

E A SUA **AINDA MAIS ALEGRE** COMPANHIA

**MARIA PAULA • ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON
MARIA LAURENT • GLÓRIA DE MATOS**

ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO DE
★ **FRANCISCO NICHOLSON** ★

COLABORAM PARA O ÊXITO DO ESPECTÁCULO

Cenário e cenografia de **Hernâni e Rui Martins**
Electricista: **Rafael Pereira** ● Ponto: **Fernando Santos**
Contra-regra: **Carlos Costa** ● Maquinista: **Veríssimo Santos**
Fotos: **Correia dos Santos** ● Relações públicas: **Galvão Sequeira**
Publicidade: **Carlos Graça**

Os fatos de Maria Paula e Isabel de Castro são modelos da boutique **Patrícia** ● Penteados de **Casimiro** ● Adereços de **Casa Antero Lopes** ● **Surgical** ● **Est. Valentim de Carvalho e Casa M. Ferreira**

**ESTA É A FARSA ONDE
O RISO NÃO SE DISFARÇA**

HOJE - NOITE DE S. JOÃO - HOJE

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

PARA ALÉM DA FESTA ESPECIAL DA DATA DE HOJE, O PÚBLICO TEM PARA DIVERTIR-SE, AINDA, OS HABITUAIS MOTIVOS DE ALEGRIA E DISTRACÇÃO EXISTENTES NA FEIRA

Ali há de tudo: Botequins, Cafés, Cervejarias, Bars, Restaurantes, Esplanadas, Confeitarias e Vinhos Regionais

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

ABERTURA ÀS 19 HORAS

VIRGINIA VEE (UMA DAS FAMOSAS PETERS SISTERS) está presentemente a cantar no actual «show» do Casino Estoril

Todos se lembram, certamente, das «Peters Sisters» e muitos sabem, também, que o célebre conjunto vocal norte-americano desapareceu há tempos da cena artística mundial. Mas só os melhor informados têm conhecimento que o rasto de êxito das Peters se prolonga agora nas actuações de uma das famosas irmãs — Virgina Vee. É precisamente esta artista que figura como vedeta do actual «show» do Casino Estoril, cuja empresa aproveitou a sua presença na Europa para a contratar, ainda que apenas por oito dias, visto que Virginia não tem mãos a medir. Os contratos chovem de todos os lados, pois a artista norte-americana (cem quilos de simpatia transbordante) não se limita a explorar a fama do trio em que esteve integrada. Postas de parte as irmãs, Virginia Vee afirmou-se cançonetista de dotes invulgares, conquistando merecidos aplausos em todas as capitais do Mundo. Em Paris, os êxitos sucedem-se, a tal ponto que foi convidada para gravar ali a discutida ópera «D'Aran» de Gilbert Bécaud.

Os êxitos justificam-se, pois Virginia Vee tem, no seu género, uma voz estupenda, plena de ritmo e cheia de sonoridade. O «jazz», para ela, não tem segredos e, o que é mais de apreciar, também domina perfeitamente o estilo peculiar da actual cançoneta francesa, como o demonstrou plenamente em «Le temps».

Resultado — uma adesão total do publico á artista, cuja actuação foi sublinhada com quentes salvas de palmas, principalmente quando, a pedido, interpretou três espirituais negros.

O presente espectáculo do Casino tem, ainda, mais três motivos de interesse: os exímios antipodistas Dieter Oswino and Jidette, que são uma das melhores atracções da TV alemã; a artista portuguesa Saudade dos Santos, que é já hoje uma das consagradas vozes do fado; e o friso de mulheres esculturais que formam o Ballet Bentyler, verdadeira apoteose de elegância e coreografia moderna, em numeros que são verdadeiras sugestões da vida nocturna parisiense.

Virginia Vee com Dizzy Gillespie, um dos mais famosos nomes do «jazz» mundial

«A ilha nua» do japonês Kaneto Shindo é hoje exibido no cinema Avis

Dentro da sua linha de divulgação das obras mais notáveis da arte cinematográfica, apresenta hoje, ás 18 e 40, o cinema Avis, para maiores de 6 anos, a obra-prima de Kaneto Shindo, galardoada com o Grande Prémio do Festival de Moscovo, o prémio «Victoire» na França, três primeiros prémios na Semana do Cinema Religioso em Valladolid e ainda o prémio da O.C.I.C.

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

CRUZADISMO NO CINEMA PORTUGUÊS

A revista «Plateia», através da sua secção «Cruzadismo no Cinema Português», instituiu no nosso país a modalidade das Palavras Cruzadas com nomes relacionados com o Cinema Português, e incumbiu da direcção dessa secção o charadista e cruzadista *Zuncronitano*, de seu nome Antonino Pernandes Pereira da Cruz.

Nessa secção cruzadística de moldes inéditos, foi organizado, e está em disputa um «Grande Concurso Cruzadístico» que reuniu numero elevado de concorrentes; na respectiva eliminatória tomaram parte 215 concorrentes de Portugal continental, dos Açores, Madeira, Guiné, Angola e Moçambique e foram apurados 38 finalistas, que decifraram os 12 problemas da eliminatória sem qualquer erro. A final é disputada em Lisboa, numa sala cedida pela Sociedade «A Voz do Operário», ás 16 horas do dia 26 do corrente, deslocando-se a Lisboa todos os finalistas da Província. As despesas de viagens e estadia na capital correm por conta da Organização.

Os concorrentes da Província começam a chegar hoje a Lisboa, e regressarão ás suas terras a partir do dia 27.

Finda a prova, que abrange dois problemas, reunir-se-á o respectivo júri para proceder á clasificação dos concorrentes, que será anunciada durante o jantar de confraternização que se realizará na «Casa da Imprensa» ás 20,30 horas do dia 26, procedendo-se então á distribuição dos prémios, entre os quais se destacam os atribuídos aos 1.º e 2.º classificados: uma viagem, de avião, a Paris, com estadia de oito dias naquela cidade.

A CARRIS
COMUNICA
Senha premiada
no sorteio de ontem
na F. I. L.
003722

PARA O SERVIR

agora em Ermesinde...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança
ao seu dispôr para todas as
transacções bancárias.
Mais uma nova Agência
do Banco Totta-Aliança, na rua
D. António Castro Meireles, 37
(instalações provisórias).

Brevemente abertura de Agências do
Banco Totta-Aliança em Braga,
Figueira da Foz, Moita e Maia.

BANCO TOTTA-ALIANÇA
UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

cionar sete filmes que, subordinados ao tema *aventura*, atingem uma excelente craveira no seu domínio.

O primeiro desses filmes — «O veneno do diabo» — estreou-se ontem no S. Jorge, com o êxito que se esperava.

«O veneno do diabo» é um filme de «suspense», de elevada densidade emocional, que nos conta, através do excelente trabalho de John Sturges, o laureado realizador de «A grande evasão», uma história de acção e mistério, cuja maior qualidade é o imprevisto.

Interpretado por George Maharis, Richard Basehart, Anne Francis e Dana Andrews, o novo programa do S. Jorge preenche absolutamente os requisitos desejados para este «Encontro com a aventura», organizado em colaboração com a Rank. — *Visor 13.*

«Feras assassinas» no Politeama

O Politeama estreou ontem um filme de «suspense», obra a todos os títulos interessante, quer pela imaginação que denota a escolha do tema quer pela forma como o realizador Robert Gordon soube tratar cinematogràficamente o assunto. Isto quer dizer que nesta «história de um assassino diabólico que se servia das feras do seu jardim zoológico particular para matar as suas vítimas» se encontra o «suspense», o inprevisto e o horror que fazem deste género de filme obras conseguidas.

Filmado em «panavision» e colorido «Feras assassinas» tem interpretação de Michael Gough, Jeanne Cooper, Rod Lauren e Virginia Grey.

Complementos de interesse. — *Visor 50.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em Português — «Modelos de Paris»

Produção — Americana.

Realização — Boris Sagal.

Intérpretes—Ann-Margret, Louis Jourdan, Richard Crenna, Edie Adams, Chad Everett e John McGuiner.

Género — Comédia musical.

Distribuição — Castello Lopes.

Processo — «Panavision» e «Metrocolor».

Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «O libertador da cidade».

Título original — «Town tamer».

Produção — Americana.

Realização — Lesley Selander.

Intérpretes — Dana Andrews, Terry Moore, Pat O'Brien, Lon Chaney, Bruce Cabot, Barton Mac Lane e outros.

Género — «Western».

Distribuição — Paramount.

Processo — «Techniscope» e «technicolor».

Classificação — 12 anos.

No Europa

Título em português — «Todos foram julgados».

Título original — «La métamorphose des cloportes».

Produção — Francesa.

Realização — Pierre Granier-Deferre.

Intérpretes—Lino Ventura, Charles Aznavour Irina Demick, Pierre Brasseur e outros.

Género — Gangsteres.

Distribuição — Fox Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

UMA FESTA NA PRAIA GRANDE

Passando hoje o quinto aniversário da inauguração do Hotel das Arribas na Praia Grande, o seu proprietário, sr. Alfredo Nunes Coelho. para comemorar o facto, ofereceu, na sua Estalagem-Piscina a vários amigos e aos seus numerosos hóspedes, na sua maioria estrangeiros uma festa de São João

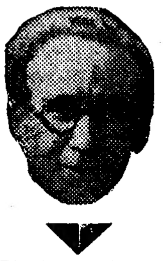
Depois do banho da meia-noite, foi servido, ao ar livre, chouriço assado, e a seguir começou um baile que se prolongou até altas horas da madrugada de hoje.

O ACTOR E MILIONÁRIO GEORGE HAMILTON NÃO VAI À TROPA

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — «Há um actor na Califórnia que tem uma casa de 200 mil dólares e um «Rolls-Royce» de 30 mil dólares, e que ganha 100 mil dólares por ano. Este actor está dispensado do serviço militar sob pretexto de ter de acompanhar sua mãe, que é já casada pela quarta vez». — Declarou um representante republicano do Wisconsin, Alvin O'Konski, durante o debate sobre o serviço militar na Camara dos Representantes

O'Konski aludiu ao actor George Hamilton, companheiro de Jeanne Moreau e de Brigitt Bardot no filme «Viva Maria» e actual «cavaleiro andante» de Lynda Johnson. O senador acrescentou que o sistema de recrutamento em vigor lhe repugnava quando pensava neste caso e o comparava aos de todos os jovens oriundos de famílias pobres e numerosas, os quais apesar disso, são chamados ás fileiras.

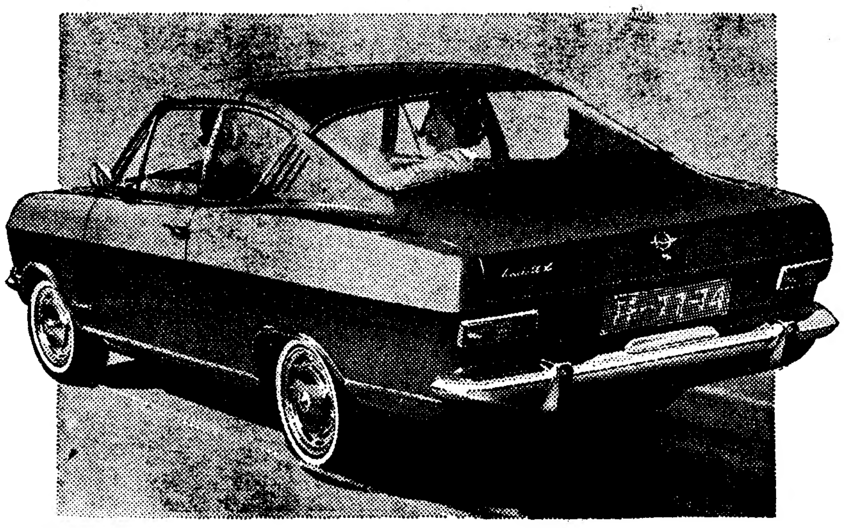
NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DISCUTIDO!!!
NO T. 55 51 33
teatro MONUMENTAL
ÀS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS
9.ª SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMÉDIA



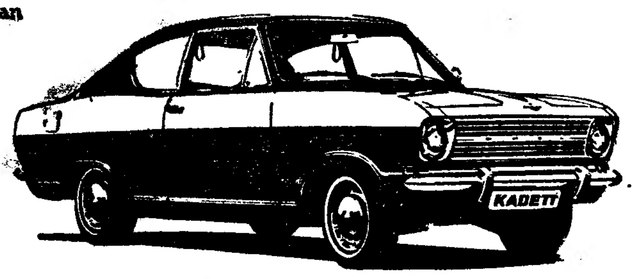
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
á frente duma companhia de Gente Nova
com Maria José ● Mariana Vilar ● Manuela Maria ● Catarina Avelar ● Guida Maria ● Carlos Duarte ● Ruy Mendes ● Antónia Montez ● Carlos Cabral ● Vic. Galfo e Emílio Correia
Domingo á tarde ás 16 h.

"PORQUÊS" HÁ MUITOS...

ELEGÂNCIA • PRESTÍGIO



PERFORMANCE • LINHA
...SOLUÇÃO HÁ SÓ UMA!
Quais as suas razões para a escolha dum carro?
Elegância? Férias? Bagagem? Rapidez? Conforto? Segurança?
Seja qual for a razão só há uma solução:
OPEL KADETT Coupé 66
uma gama completa de modelos: 4 portas, 2 portas, Coupé e Caravan
GM PORTUGAL
Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país,



Uma experiência de desenvolvimento agrícola

(Continuação da 1.ª pagina)

que o filósofo francês Jean-Paul Sartre soube tratar de forma magistral no seu célebre livro «La Question Juive»; deu origem a movimentos de solidariedade internacional de grande amplitude; foi alvo, na rápida mas acidentada formação do Estado de Israel, da atenção da opinião publica internacional. Mas, independentemente deste facto, a experiência israelita — experiência levada a efeito em escusso numero de anos, em face de recursos escassos e de condições geo-políticas claramente adversas — cedo demonstrou possuir características próprias a uma personalidade específica, ou seja, soube revelar a «tonalidade» de uma organização económica e social concebida sob moldes de grande realismo, de cuidada adaptação ao meio, e com um objectivo de eficácia quer económica quer social, que importa assinalar. E, assim, a apresentação da experiência israelita em matéria de política agrícola ou de política industrial possui o interesse duplo de realização económica positiva e de realização social, cujo valor seria tempo perdido tentar minorar. Por isso referir-nos-emos na nota de hoje a uma célula particularmente importante na política agrária seguida em Israel: o «Kibboutz».

Socorrer-nos-emos, para o efeito, de alguns exemplos concretos de problemas surgidos em «Kibboutz» com existência real. Assim procedendo julgamos que, embora com o sintetismo próprio a simples crónicas, se poderá tornar mais clara a descrição e mais pertinentes os termos do balanço que o enunciado de virtudes e de defeitos dos «Kibboutz» permitirá estabelecer.

A primeira experiência foi iniciada muito antes do reconhecimento internacional do Estado de Israel, quando em 1911 nas margens do lago Tiberíades, em Deganya, se constituiu uma comunidade dessa natureza. O princípio coesivo assentou suas raízes nas regras de vivência das primeiras civilizações de povos sedentarizados: um grupo de homens, trabalhando em condições particularmente duras em que imperavam a exiguidade de meios e a insegurança permanente, chegou á conclusão de que o seu esforço só poderia ser levado a bom termo se a esse agrupamento humano fossem acrescentados os traços próprios a uma comunidade. Daí que o trabalho tivesse sido organizado colectivamente e que todos os bens pertencessem á colectividade — colectividade que, por seu turno, ocorria ás necessidades dos membros numa base de igualdade.

Com esta experiência deu-se a reviviscência de um processo de organização económica e social que, em Israel, a reunião de três factores particulares (o ideal sentido pelos imigrantes na construção do Estado Judeu, a formação doutrinária de muitos destes imigrantes e a coesão de sobrevivência própria de condições colectivas adversas) permitiu se espraiasse com grande nitidez. O «Kibboutz» tornou-se, pois, um padrão de comunidade que, com o seu capital fundiário e de exploração, e com os seus habitantes, se pode traduzir urbanísticamente numa aldeia circundada de terras que a população trabalha, segundo moldes de organização social subordinados aos princípios de organização colectiva do trabalho, da distribuição dos bens de consumo pela colectividade e da igualdade de todos os membros. Evidentemente que estes três princípios encontraram formas de tradução prática nem sempre rigidamente semelhantes. Na ausência de uma subordinação monolítica das regras de aplicação principiológica a um código de partido intocável a realidade coerente e prática da interpretação destes princípios introduziria uma outra característica não menos importante no referencial dos resultados: a flexibilidade. Daí que o «Kibboutz» não apresente um processo «standard» de organização. Evidentemente que, em parte, a flexibilidade foi o preço de alguns erros. Mas a absorpção desse preço verificou-se, em quase todas as circunstancias, com grande rapidez na medida em que, naturalmente, a ausência de monolitismos facilita a adesão a uma dialectica de análise e de resolução dos problemas. Ora, no caso do «Kibboutz» israelita a adesão voluntária e espontanea constituiu, perante um envolvimento adverso, uma condição vital de sobrevivncia e expansão. E a verdade é que a maioria dos «Kibboutz» sobreviveu e muitos se expandiram.

E' em nome dos princípios acima referidos que todos os adultos são colectivamente conduzidos ao trabalho, cuja natureza óbviamente varia, podendo exercer-se na terra, nas actividades de serviços ou nas empresas industriais que o «Kibboutz» possua. Todo o trabalho é, nestas condições, sujeito a um esquema de estruturação e articulação, o qual é, por sua vez, elaborado por membros do «Kibboutz» («Kibboutzim») que a assembleia geral encarrega desta tarefa. Porém, para assegurar no plano da direcção uma efectiva igualdade de direitos, estes cargos são obrigatóriamente renováveis. As políticas de longo prazo poderão, como é evidente, ser mantidas, se no médio prazo os resultados forem satisfatórios. Mas o refrescamento periódico dos quadros dirigentes pareceu ser condição importante a introduzir, nos esquemas organicos — se uma comunidade existe deve gerar dirigentes em numero e qualidade suficiente para manter uma linha e para assegurar uma expansão.

É á comunidade que compete ocorrer ás necessidades dos membros. A alimentação é confeccionada numa instalação central e servida num refeitório comum. Os bens de consumo são facilitados pela colectividade, que assegura a habitação, o vestuário, etc., fazendo-se a distribuição destes numa base de igualdade, de que se não excluem sequer os próprios dirigentes. A educação infantil é assegurada igualmente pela colectividade, que para o efeito dispõe da organização necessária, movida essencialmente por uma parte dos membros femininos do «Kibboutz». A orientação geral de vida comunitária, no domínio da produção, é assegurada pela junta geral dos membros, corpo deliberativo a quem incumbem não só as grandes decisões como ainda, aspecto importante, a admissão de novos membros. O «Kibboutz», com efeito, não é uma comunidade indiscriminadamente aberta, pois cada candidato terá que efectuar um período de estágio, durante o qual são avaliadas as suas capacidades integrais de ser humano e de trabalhador. Por seu turno, esta abertura condicionada encontra um paralelismo acentuado na procura da interligação dos desenvolvimentos dos diversos «Kibboutz». Importa em síntese que o «Kibboutz» funcione como célula de integração social e que seja rentável do ponto de vista económico. A utilização de um exemplo permitirá uma maior impressividade ao que na verdade representa essa célula da política agrária israelita. Na próxima nota tentaremos descrever alguns aspectos do «Kiboutz Maagan Mikhael».

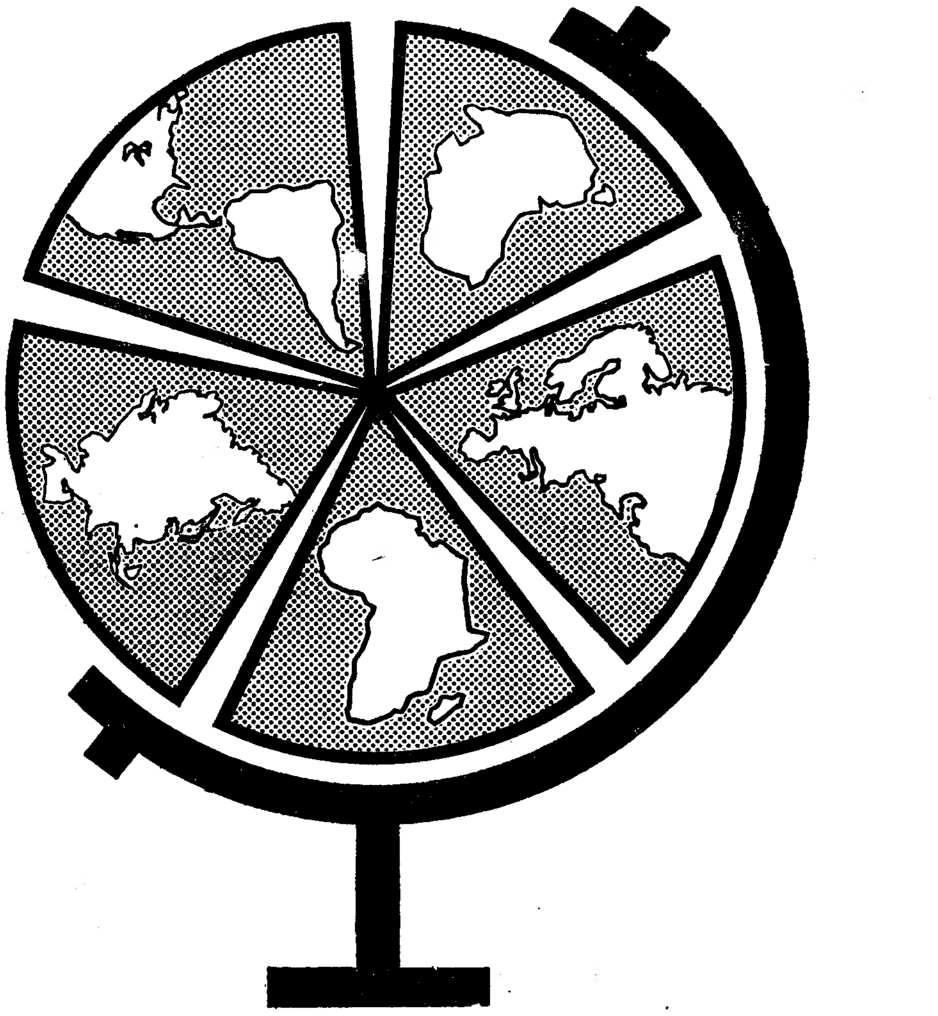
GRACUS

A primeira pedra da Universidade Católica será lançada

muito em breve

«Devendo ser lançada á terra, muito em breve, a primeira pedra das fundações da Universidade Católica, começará a pesar sobre a Igreja de Portugal o grande (embora honroso e cheio de esperanças) encargo da sua construção e manutenção».

Isto se lê numa nota da vigararia geral do Patriarcado, hoje publicada, e que lembra ter o episcopado decidido que o ultimo domingo de Junho fosse considerado o «dia da Universidade Católica», convidando os fiéis á generosidade por ocasião da recolha dos donativos, depois de amanhã.



junto
de si
nas
cinco partes do mundo

Quando pensar na sua próxima viagem visite-nos.
Temos ao seu dispor:

-Notas e Moedas
-Cheques de Viagem
-Cartas de Crédito
-Ordens de Pagamento

E ainda a CARTEIRA DO VIAJANTE, que lhe será muito útil para as primeiras despesas.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
sempre junto de si.

Visita triunfal de de Gaulle ao centro da ciência soviética

(Continuação da 1.ª página)

brica de turbo-geradores nesta cidade, de Gaulle apelou para uma mais estreita colaboração entre a industria francesa e a soviética.

De Gaulle chegou ontem a esta cidade da Sibéria, que constitui a primeira etapa de uma viagem de 10 mil quilómetros pela União Soviética. Amanhã partirá de avião para Leninegrado, 'mas fará um desvio para ir visitar o cosmódromo russo de Baikonur, no Kazastão.

De Gaulle demorou-se uma hora na fábrica de turbinas, que visitou acompanhado pelo presidente soviético Nikolai Podgorny. Durante a visita apertou as mãos de muitos dos 8 mil operários que o aclamaram quando percorria a enorme fábrica, que além de exportar para vários países, foi a construtora das geradoras para a barragem do Assuan.

A VISITA DE DE GAULLE COINCIDE COM O ANIVERSÁRIO DAS INVASÕES NAPOLEÓNICAS...

A visita do chefe do Estado francês a Novosibirsk coincidiu com o 158.º aniversário da desastrosa invasão napoleónica e tanto os funcionários franceses como os soviéticos evitaram cuidadosamente fazer qualquer alusão ao aniversário de 1812. Quando partiu, de Gaulle escreveu a seguinte frase no livro de ouro da fábrica: «Com os meus melhores desejos e esperanças de uma colaboração com a industria francesa». Mais tarde, de Gaulle foi almoçar a convite da junta regional de Novosibirsk, antes de partir para uma visita ao «colonato científico» cidade satélite onde se encontram diversas estações de investigação.

COMENTÁRIO DA «PRAVDA»

MOSCOVO, 24 — (R.) — A «Pravda» anuncia hoje que na qualidade de grandes potências europeias, a França e a União Soviética se unirem os seus esforços podem fazer muito pela solução dos problemas da segurança europeia.

Comentando as conversações entre de Gaulle e os estadistas soviéticos, o correspondente especial da «Pravda» afirma que a política externa de ambos os países tem larga margem para aumentar a compreensão mutua e a colaboração entre ambos.

Há um interesse comum no destino da Europa e «na criação de condições de segurança e no estabelecimento de uma cooperação com vantagens mutuas entre os povos europeus das mais diversas esferas».

Num editorial sobre a visita de de Gaulle a «Pravda» diz «que a Russia e a França vão fazer alguma coisa pelos interesses dos dois países. a favor da paz na Europa e em todo o mundo».

O melhoramento das relações do Kremlin com a França e outros países europeus promoverá certamente uma melhor situação europeia e criará melhores condições para a segurança do continente europeu.

GRANDE ACONTECIMENTO
EDITORIAL

GENERAL
DE GAULLE
MÈMÓRIAS
DE GUERRA
VOLUME I: O APELO

Nesta obra, de permanente actualidade, o incontestado chefe da Resistência revela-nos, em tom profético, os factos culminantes da luta pela libertação do solo da França.

Toda a linha de pensamento da sua carreira política, que viria a culminar na actual viagem á União Soviética, encontra-se patente nas páginas palpitantes e dramáticas deste livro notável.

464 páginas .... 75$

Volumes a publicar:
«A UNIDADE» — «A VITÓRIA»

Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º—LISBOA-2

Nelson Rockefeller «ignora» a presença de Faiçal no Estado de Nova York

ALBANY (Nova York), 24 — (F. P.) — Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York, decidiu não fazer a visita de cortesia ao rei Faiçal da Arábia Saudita.

Anuncia-se oficialmente, em Albany, capital do Estado, que o governador decidiu seguir o exemplo de John Lindsay, governador da cidade de Nova York, que depois de certas declarações anti-semíticas do soberano decidiu ignorar a presença do rei Faiçal no território estadual.

Precisa-se que o governador Rockefeller tinha previsto esta visita de cortesia há um mês, a pedido do Departamento de Estado.

«Contrabandistas atómicos» foram condenados por um tribunal brasileiro

BRASÍLIA, 24 — (F. P.) — Os «contrabandistas atómicos» americanos, que foram presos no princípio do ano por terem organizado uma «ponte aérea» clandestina de minerais radiactivos entre o Brasil e os Estados Unidos, foram condenados ontem pelo tribunal do distrito federal a diversas penas de prisão.

Ralph Emerson Dial, o chefe do bando, foi condenado a sete anos, e os seus três cumplices, Sam Sexton, Jeo Mactuzehn e Joseph Truhill, a três anos, o cumplice brasileiro principal do grupo, Paulo Pereira Leitão, terá de cumprir dez anos de cadeia.

Illia será derrubado

–afirma o ex-presidente da Argentina (Frondizi)

BUENOS AIRES, 24 — (F. P.) — «Em 1966. ainda haverá uma grande revolução, com a participação das Forças Armadas e membros de todos os sectores da actividade nacional» — disse, ontem, o antigo presidente Arturo Frondizi, no almoço da Imprensa estrangeira.

O ex-presidente Frondizi, derrubado em 1962, por um golpe de Estado militar, acusou o Governo actual de praticar uma política de divisão dos trabalhadores, com fins políticos, e preconizou «o regresso dos peronistas á vida política, em pé de igualdade com os outros partidos».

FOI POSTA EM ÓRBITA UMA «ESTRELA POLAR» ARTIFICIAL

VANDENBERG (Califónia), 24 — (R.) — Os Estados Unidos lançaram ontem um gigantesco balão, a que deram o nome de «Pageos», para uma órbita polar, a fim de servir como farol para cartografia de precisão da superfície da Terra.

O «Pageos», cujo nome significa «satélite passivo geodésico em órbita á volta da Terra», é destinado a abrir-se no espaço como um globo prateado com 30 metros de diametro e a tornar-se um dos objectos mais brilhantes no céu.

O «Pageos», que não transporta instrumentos, funcionará, segundo se espera, durante cinco anos como um alvo simples para fotografia com base na Terra. Será fotografado de 41 locais á volta do Mundo, a fim de melhorar os actuais mapas.

Posteriormente foi anunciado que o «Pageos» entrara na sua órbita polar.

DIA A DIA

O RÊGRESSO DE P. M. F.

MENDÈS FRANCE

O regresso de Mendès France à actividade política teve decisiva influência na posição das forças de centro-esquerda que pretendem agrupar-se para ganhar as próximas eleições legislativas, cuja realização terá lugar no Outono do corrente ano ou, o mais tardar, na Primavera de 1967. A popularidade do conhecido político francês e a sua capacidade de homem de Estado justificam as solicitações feitas por vários círculos para que aceda a representá-los no futuro Parlamento. Separado do actual regime francês, Mendès France não apresentou a sua candidatura em consultas anteriores, modificando recentemente essa atitude por entender que o seu afastamento se tornava prejudicial. O seu regresso, uma vez anunciado, logo determinou várias correntes e contracorrentes à volta de um nome que continua a ser centro de atracção para muitos franceses, que vêem nele uma solução para as dificuldades em que se debatem os partidos da esquerda moderada. Mendès France recusou-se, porém, a ingressar em qualquer das formações, organizadas ou planeadas, para os combates que vão travar-se durante a campanha eleitoral, que se anuncia movimentada.

A questão fundamental a resolver é a da participação do Partido Comunista francês nessas formações. A Federação Democrática, que conta com o apoio dos socialistas e radicais e é chefiada pelo candidato derrotado na eleição presidencial de Dezembro, Mitterrand, fez saber, pela boca deste e do secretário-geral do Partido Socialista, Mollet, que deseja essa participação sobre uma base que equivale à reedição da frente popular para ganhar as eleições e ocupar o Poder. Uma tal sugestão suscitou desentendimentos, sobretudo desde que o secretário-geral do Partido Comunista, Waldeck Rochet, respondeu afirmativamente à proposta que lhe fizeram. Mendès France reserva a sua opinião e a sua decisão, as quais, nas circunstâncias actuais, têm grande peso, pois é à volta delas que se decidirá o pleito que agita a esquerda francesa.

Pequim recomenda aos jovens que se casem mais tarde

PEQUIM, 23 — (R.) — Sem dar nas vistas, a China intensificou uma campanha, agora já com quatro anos, para diminuir o crescimento da sua população, actualmente calculada em mais de 650 milhões.

As leis matrimoniais chinesas estabelecem como idades mínimas para o casamento os 20 anos para os homens e os 18 para as mulheres. Mas agora recomenda-se oficialmente aos homens que esperem até aos 30 e as mulheres até aos 25.

Casais jovens que anunciaram a sua intenção de se casar podem ver-se envolvidos em longas discussões com funcionários, com os colegas de trabalho e com os vizinhos, todos tentando persuadi-los a adiar o casamento.

Recentemente, alguns casais que, ignorando o conselho oficial, se casaram cerca dos 20 anos ou enquanto estudavam na Universidade, têm, segundo informações fidedignas, encontrado dificuldades para obter alojamento capaz.

Os jornais têm publicado histórias pessoais de jovens sobre a infelicidade que dizem ter encontrado como consequência de um casamento demasiado rápido, enquanto que funcionários comunistas locais têm descrito o casamento tardio como um dever patriótico.

Nunca foi oficialmente sugerido que um dos propósitos desta campanha seja o de evitar que a população ultrapasse os níveis alimentares que o país pode produzir.

Fazer isso seria contradizer a doutrina comunista chinesa de condenação das teorias malthusianas de população.

As razões dadas são a protecção da saude das mulheres e das crianças, melhoria das condições de crescimento das gerações mais novas e o facto de permitir que os homens e as mulheres se dediquem com maior energia aos seus trabalhos.

Nada foi oficialmente revelado sobre os êxitos deste plano. Entre os observadores estrangeiros a impressão dominante é a de que ele está a ter êxito nas grandes cidades, mas que o progresso é muito menor na província onde vivem quatro quintos da população chinesa.

CASO DE BURLA DE OFICIAIS BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 24 — (F. P.) — Foi tornado publico, ontem, no Rio de Janeiro, um caso de burla em que estão implicados muitos oficiais superiores da reserva.

O general Artur Costa e Silva, ministro da Guerra, ordenou imediatamente, a prisão dos oficiais comprometidos.

Apesar do silêncio que rodeia o caso, julga saber-se, que as pessoas presas montaram fraudolentamente um negócio de imóveis.

A reunificação da Alemanha é o primeiro passo para a paz da Europa

–declarou o ministro dos Estrangeiros jugoslavo

BELGRADO, 24 — (F. P.) — A tendência actual, entre os países não alinhados, é a de se afastarem de pactos e alianças militares — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslávia, Marko Nikezic, falando pela televisão em Belgrado, a noite passada.

No que respeita á segurança da Europa — insistiu — «não há perigo de conflitos no continente».

Mikezic reconheceu que o actual equilíbrio de forças contribuiu certamente para esta situação mas discordou da opinião de que a segurança da Europa está assegurada da melhor forma possível por meio da consolidação de blocos e de acordo entre eles.

Passando á questão alemã, que considera um dos mais importantes problemas actuais, Nikezic afirmou que a reunificação é o primeiro passo para a paz na Europa. Mas o seu país entende que só pode ser resolvido em determinadas condições, tendentes a intensificar a cooperação europeia.

O ministro referiu-se á «nota de paz» do Governo de Bonn, para dizer que, apesar de tudo, o Governo da Republica Federal não desistiu dos seus pedidos de armas nucleares e reivindicações territoriais.

Referindo-se ao conflito no Vietnam, o ministro afirmou que o primeiro passo para o seu termo tem de ser dado pelos Estados Unidos, que «têm de suspender incondicionalmente os bombardeamentos ao Vietnam do Norte, suspender o envio de tropas, e com uma atitude inequívoca, tirar todas as duvidas sobre a sua disposição em sair do Vietnam e aceitar a solução política, que os vietnamianos pretenderem».

A julgar pelo actual curso dos acontecimentos, não é de pensar que seja possível uma solução num futuro próximo — observou.

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

1.º Ciclo — 1.ª chamada

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICO-NATURAIS

I

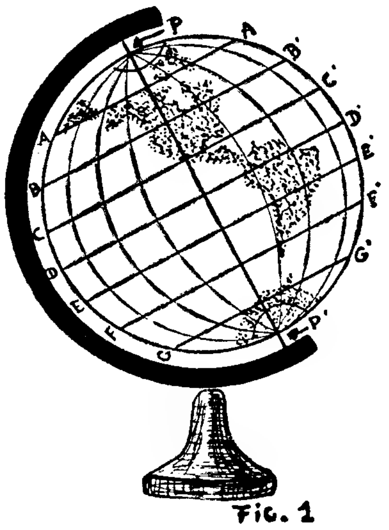


Fig. 1

A — A figura 1 representa o globo terrestre. Nele estão marcados vários círculos.

a) Quais são os círculos máximos que estudou?

b) Escreva as letras que na figura indicam:

1 — Um círculo máximo (escreva o nome próprio desse círculo).

2 — Um círculo menor (escreva o nome genérico do círculo).

B — A Terra tem vários movimentos.

a) Quais são os movimentos que estudou?

b) Qual deles se realiza em torno do eixo?

c) Quais as consequências de tal movimento?

II

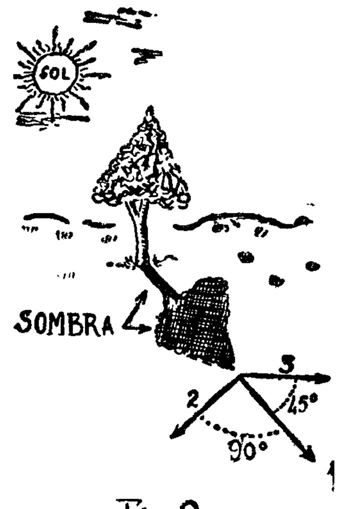


Fig. 2

A figura 2 representa uma árvore e a sua sombra projectada no solo, ás 9 horas solares no dia 21 de Março, no lugar em que está a fazer esta prova.

a) Qual a direcção apontada (ponto cardeal, colateral ou intermédio) pelo prolongamento da sombra da árvore (seta 1)?

b) Qual a direcção apontada, no mesmo momento, respectivamente, pela seta 2 e pela seta 3?

c) Em que momentos do dia tem a sombra da árvore o maior comprimento? Qual a razão?

d) Além do Sol, que outro astro ou astros conhece pelos quais é possível a orientação?

III

Leia atentamente a seguinte afirmação:

UM APARELHO (nos seres vivos) É UM CONJUNTO DE ÓRGÃOS. Concorda com tal frase? Justifique, claramente, o que afirmar.

IV

Pense no estudo que fez sobre o aparelho digestivo do Homem e responda ao seguinte questionário:

a) Em que órgão é que o bolo alimentar se transforma em *quimo?*

b) Quais as glandulas cuja secreção tem parte activa na transformação do quimo em *quilo?*

c) Como explica que, sendo a função alimentar necessária á nutrição, as plantas sejam desprovidas de aparelho digestivo?

d) Escreva o nome dos órgãos anexos ao tubo digestivo.

V

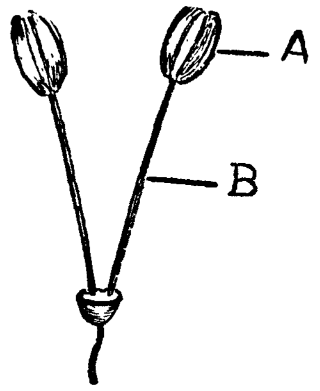


Fig. 3

A figura 3 representa uma flor muito simples.

Repare que apenas possui *pedunculo, receptáculo* e *estames.*

a) Que outras peças deveria apresentar, para ser uma *flor completa?*

b) Escreva no papel da prova os nomes das partes A e B do estame.

c) Poderiam formar-se sementes numa flor como a representada na figura?

Justifique a resposta.

VI

Em certos dias o céu está coberto de nuvens; ás vezes, chove; em alguns lugares aparece geada

Escreva as respostas que daria se lhe perguntassem:

a) Como são constituídas as nuvens?

b) Como se origina a chuva?

c) Como se forma a geada?

VII

Numa tarde de Verão dois amigos foram matar a sede. Um pediu uma bebida á temperatura ambiente e o outro pediu uma bebida gelada. Os copos vieram limpos mas, passados momentos de terem os líquidos, um ficou todo embaciado pela parte de fora.

a) Que nome dá ao conjunto das pequeninas gotas que se formam na parede exterior do copo que contém a bebida gelada?

b) Como explica esse fenómeno?

VIII

Os seres vivos exercem influência sobre o meio e o meio exerce influência sobre os seres vivos. Indique e explique, claramente, um facto que demonstre:

a) As plantas exercem influência sobre o meio;

b) O meio exerce ~~influência~~ influência sobre os animais.

SOLUÇÃO

I

A —

a) Equador e meridianos.

b)

1. — DD' —▶ equador.
2. — BB' —▶ paralelo.

B —

a) Movimento de rotação e movimento de translação.

b) O movimento de rotação.

c) O movimento diurno (movimento aparente da esfera celeste) e a sucessão dos dias e das noites.

II

a) Noroeste

b) Seta 2 —▶ Nordeste
Seta 3 —▶ Oeste

c) No nascimento e no ocaso do Sol. Porque nesses momentos o Sol se encontra no horizonte.

d) A Estrela Polar (no hemisfério norte)

III

Não.

Porque para que um conjunto de órgãos seja um aparelho é preciso que esses órgãos trabalhem para o mesmo fim, isto é, desempenhem a mesma função.

IV

a) No estômago.

b) Fígado, pâncreas e glândulas intestinais ou entéricas.

c) As plantas têm necessidade de fabricar os seus próprios alimentos. Para isso absorvem substâncias minerais que transformam em substâncias orgânicas — realizando a função clorofilina, as plantas verdes transformam a seiva bruta em seiva elaborada que contém os alimentos da planta.

d) Os dentes a língua e as glândulas.

V

a) Cálice, corola e gineceu.

b) A —▶ antera
B —▶ filete

c) Não.

Falta-lhe o gineceu e, portanto, óvulos para, depois de fecundados, originarem as sementes.

VI

a) São conjuntos de pequeninas gotas de água, separadas pelo ar.

b) Pela precipitação da água das nuvens, sobre o solo.

c) Pela solidificação do orvalho — em noites sem nuvens, com uma temperatura abaixo de zero graus.

VII

a) Água resultante da condensação do vapor de água existente na atmosfera.

b) O vapor de água existente no ar atmosférico, em contacto com as paredes frias do copo que continha a bebida gelada, condensou-se, isto é, passou ao estado líquido.

VIII

a) Terrenos existentes em regiões secas e improdutivos por falta de chuva, podem transformar-se em terrenos de cultura, procedendo-se a uma arborização intensa dessas regiões

b) Existem animais, como o morcego, os lagartos, os caracóis e outros, quando a temperatura baixa, como sucede no Inverno, entram em «sono hibernal», peramnecendo imóveis, sem se alimentarem. Há, também, animais, nos países quentes, que hibernam devido á diminuição da humidade.

COMENTARIO — O ponto afigura-se-nos estruturado de acordo com as exigências do programa e apresentado em linguagem simples, como é de desejar para examinandos tão jovens.

São focadas as diferentes rubricas do programa, e é clara a preocupação de não criar dúvidas quanto á interpretação das questões apresentadas. Há, no entanto, nalguns casos apresentados, necessidade de muita atenção, para que a resposta seja a adequada. Assim, é possível que alguns examinandos tenham sentido dificuldades para responder a algumas alíneas do grupo II talvez pela complexidade que a figura apresenta. A alínea a) *do grupo VII, deve ter ocasionado grandes hesitações, devido á redacção que a pergunta apresenta.*

De resto, o ponto é bastante fácil e, por isso mesmo, deve ter agradado á grande maioria dos examinandos.

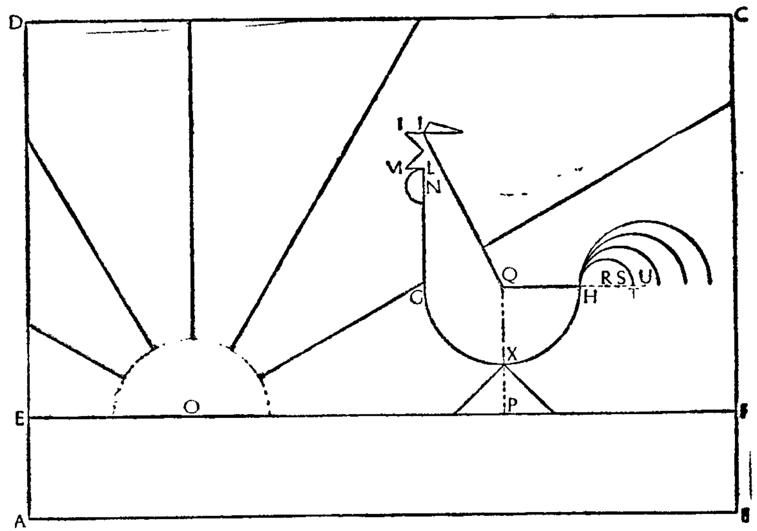
PROVA ESCRITA DE DESENHO

DESENHO GEOMÉTRICO

Antes de iniciar o desenho leia com atenção todo o enunciado relacionando-o com a figura.

O desenho que vai fazer será semelhante ao da figura e a esquadria do seu papel corresponde ao rectângulo ABCD.

Comece por traçar o segmento de recta horizontal $\overline{EF}$ distante 4 cm da base do rectângulo, como indica a figura, e, sobre esse segmento, marque os pontos O e P tais que $\overline{PF}=9$ cm e $\overline{OP}=12$ cm.



Sobre uma perpendicular a $\overline{EF}$ passando por P, marque o centro Q distante 5 cm de P e trace a semi-circunferência $\overset{\frown}{GH}$ com 3 cm de raio.

Construa o triângulo rectângulo GQJ cujo cateto $\overline{GQ}$ é um raio da semi-circunferência e cujo cateto $\overline{GJ}$ mede 6 cm.

Desenhe em seguida o rectângulo IJLM tal que $\overline{IJ}=0{,}7$ cm e $\overline{IM}=1{,}4$ cm. e una I e M com o ponto médio do lado $\overline{JL}$ de modo a obter a forma que a figura mostra (o bico do galo).

Sobre o prolongamento do raio $\overline{QH}$ marque os pontos R, S, T e U que são os centros das quatro semi-circunferências a que pertence o ponto H; estes pontos obtêm-se marcando $\overline{HR}=1$ cm e $\overline{RS}=\overline{ST}=$ $=\overline{TU}=0.5$ cm.

A semi-circunferência de centro N tem de raio 0,7 cm.

Trace uma circunferência de centro O com 3 cm de raio, divida-a em doze partes iguais e aproveite apenas a semi circunferência superior, prolongando os raios conforme a figura indica (até ao limite da esquadria ou do canto a destacar).

Conclua o desenho de acordo com a figura, construindo o pequeno triângulo escaleno que tem J por um dos vértices, com as dimensões que lhe parecerem mais adequadas e desenhe também, como lhe parecer melhor, os segmentos de recta que partem de X e representam as pernas do galo.

Passe o desenho a tinta da China, de modo a reproduzir a figura, sem quaisquer letras e deixando a tracejado apenas a semi-circunferência de centro O e o respectivo traçado para a divisão em partes iguais.

SOLUÇÃO

Como o rectangulo em que o desenho está contido é o da esquadria, não tem o aluno a preocupação de centrar bem o desenho no papel. Em compensação, trabalha, ajustando-se a um critério pouco habitual pelas suas dimensões

Começará por marcar o segmento horizontal $\overline{EF}$ e a seguir as distancias pedidas para localizar os elementos que compõem o desenho. Tem, depois, a construção da perpendicular no ponto P que fará, utilizando qualquer dos processos aprendidos, e a marcação do ponto Q distando 5 cm de P, centro da circunferência de raio 3 cm, corpo do galo.

Tem para pescoço do referido galo um triangulo rectangulo, e ainda mais um pequeno rectangulo que lhe serve de bico.

Este galo tem uma cauda bastante plumosa, o que a há-de tornar de difícil execução, pelo facto de todas as circunferências que a compõem se encontrarem no ponto H

Temos, a seguir, o sol, uma circunferência de centro em O, que o aluno terá que dividir em 12 partes iguais, divisão esta que deverá passar a tinta-da-china, com o tal tracejado, relíquia e orgulho de muita gente.

Todos os outros pormenores do desenho, como a crista e as penas do galo, são deixados á imaginação do aluno, que os fará como entender e gostar.

COMENTARIO — Ponto não muito difícil, mas com dimensões exageradas e um pouco longo. Abrangendo toda a esquadria!

Há um esquecimento que sobressalta a princípio todas as crianças. O desenho apenso ao ponto não traz o triangulo ao alto, onde o aluno tem que escrever o nome e que corta o rectangulo esquadria a que se refere o texto.

Em dimensões fora do habitual. Porque é que os pontos têm sempre necessáriamente que ser diferentes da orientação do livro unico, e primam em ser de uma originalidade chocante, mas vulgar? Será sempre necessário que representem, um galo, um barco ou uma peixeira? Será que para fazer um galo são precisos compasso, régua e esquadro? E o sol, será sempre necessárioi fazê-lo convencionalmente em arco de circunferência? Não seria tempo de mudar um pouco a orientação do ponto de desenho geométrico, integrá-lo dentro de formas simples, genuinamente e harmoniosamente geométricas? E para que exigir ás crianças sempre o mesmo tracejado anacrónico, que fatiga a vista, e desencoraja os mais inteligentes, obrigando-os a uma tarefa inutil, sem utilidade prática, quando o traço a vermelho, contínuo, serve melhor e até dá mais alegria!

3.º Ciclo — 1.ª chamada

PROVA ESCRITA DE FRANCÊS

TEXTE

Un samedi soir, Gervaise est allée attendre son mari, l'ouvrier zingueur Coupeau, à la porte de «L'Assommoir»; voyant qu'il ne sort plus, elle se décide à entrer.

Il faisait très chaud, la fumée des pipes montait dans la clarté aveuglante du gaz, où elle roulait comme une poussière, noyant les consommateurs d'une buée, lentement épaissie; et, de ce nuage, un vacarme sortait, assourdissant et confus, des voix cassées, des chocs de verre, des jurons et des coups de poing semblables à des détonations. Aussi Gervaise avait-elle pris sa figure en coin de

(Continua na página seguinte)

Com um simples desenho
e uma chave de boca
pode fazer sózinho
todos os tipos de ligações
BASTE-SE A SI PRÓPRIO!
PERFIRAL
a estrutura das 1001 soluções... e mais uma que pode ser a SUA
Um perfil em forma de U
multiplica a sua robustez
2 cores de estruturas:
CINZENTO e METALIZADO
CANCELA & CIA. LDA. R. DE S. BENTO, 365-A — TEL. 68 11 81/2 LISBOA - 2

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

rue, car une pareille vue n'est pas drôle pour une femme, surtout quand elle n'en a pas l'habitude; elle étouffait, les yeux brûlés, la tête déjà alourdie par l'odeur d'alcool qui s'exhalait de la salle entière. Puis, brusquemente, elle eut la sensation d'un malaise plus inquiétant derrière son dos. Elle se tourna, elle aperçut l'alambic, la machine à soûler, fonctionnant sous le vitrage de l'étroite cour, avec la trépidation profonde de sa cuisine d'an fer Le soir, les cuivres étaient plus mornes, allumés seulement sur leur rondeur d'une large étoile rouge; et l'ombre de l'appareil, contre la muraille du fond, dessinait des abominations, des figures avec des queues, des monstres ouvrant leurs mâchoires comme pour avaler le monde.

— Dis donc, Marie-bon-Bec, ne fais pas ta gueule! cria Coupeau. Qu'est-ce que tu veux boire?

— Rien, bien sûr, répondit la blanchisseuse. Je n'ai pas dîné, moi.

— Eh bien! raison de plus; ça soutient, une goutte de quelque chose.

Mais, comme elle ne se décidait pas, Mes-Bottes se montra galant de nouveau.

— Madame doit aimer les douceurs, murmura-t-il.

— J'aime les hommes qui ne se soûlent pas, reprit-elle en se fâchant. Oui, j'aime qu'on rapporte sa paie et qu'on soit de parole, quand on a fait une promesse.

— Ah! c'est ça qui te chiffonne! dit le zingueur, sans cesser de ricaner. Tu veux ta part. Alors, grande cruche, pourquoi refuses-tu une consommation?... Prends donc, c'est tout bénéfice.

Émile Zola, «L'Assommoir»

I

A — Expliquez le sens des expressions suivantes:

1. «Aussi Gervaise avait-elle pris sa figure en coin de rue...» (lignes 5-6).

2. «...sa cuisine d'enfer.» (ligne 12).

3. «...c'est ça qui te chiffonne!» (ligne 27).

B — 1. L'atmosphère de «L'Assommoir» était infernale. Indiquez les éléments descriptifs dont Zola se sert pour la camper devant nous.

2. Quelle réaction produit-elle sur Gervaise?

3. Un climat d'expectative est créé avant la présentation de l'alambic. Comment l'auteur y arrive-t-il?

4. «La machine à soûler» ressemble de plus en plus à un «monstre» qui, dans une tmosphère fantastique, avale ses victimes. Démontrez-le.

C — 1. D'après le court dialogue que nous offre le texte, quels étaient les sentiments de Gervaise? Et ceux de son mari?

2. «L'odeur du peuple», «la langue du peuple», sont-elles présentes dans ce texte? Justifiez votre réponse, en nous montrant si cela correspond aux tendances d'une certaine école littéraire.

II

Traduisez le texte depuis «Madame doit aimer les douceurs...» (ligne 23) jusqu'à la fin.

III

Rendez en français:

a) Paredes meias vivia a Francisca, casada com o *Estragado*, um bêbedo.

Joana tinha amizade a essa pobre mulher macilenta e sofredora, semanalmente espancada pelo marido, que para mais lhe impunha o sacrifício de fomes e farrapos.

b) Dissera muitas vezes, vendo-a passar para o *prego*, com trouxas de roupa à cabeça, envelhecida e estupida pelo contágio das misérias e brutalidades sofridas, com o filho seminu agarrado às saias e o enjeitadinho ao peito:

— Não sei como vossemecê pode, coitadinha!

Fialho de Almeida, «Contos»

IV

Il est de ces tableaux qu'on ne doit pas faire. Que l'on ne m'objecte pas que tout cela est vrai, que cela se passe ainsi. Je le sais, je suis descendu dans toutes ces misères, mais je ne veux pas qu'on les donne en spectacle.

Que pensez-vous de ces mots de Victor Hugo? Rappelez-vous qu'il avait parlé, dans la préface de *Cromwell*, de «la limite infranchissable qui sépare la réalité selon l'art de la réalité selon lo nature». Dites-nous, dans une composition pas très longue mais soignée, quel est votre avis là-dessus. Vous pouvez même choisir une position toute autre, telle que «l'art pour l'art», par exemple.

SOLUÇAO

I

A —

1 — Elle avait tourné un peu sa tête, de façon à éviter une pareille vue.

2 — Qui fabriquait un produit infernal pour l'humanité.

3 — Qui te fâche!

B —

1 — «la clarté aveuglante du gaz»; un vacarme sortait assourdissant et confus»; «l'ombre de l'appareil, contre la muraille du fond, dessinait des abominations».

2 — Elle se sentait étouffer, sa tête s'alourdissait par l'ordeur de l'alcool et qualque chose d'inquiétant envahissait son corps.

3 — Il nous dit que la femme est brusquement secoudée par quelque chose d'inattendu qui s'est produit derrière son dos.

4 — La trépidation de la machine infernale, de plus en plus monstruense, et surtout les figures que, dans son oeuvre imperturbable de mort, elle dessinait contre la muraille lui semblaient des monstres capables de tout avaler.

C —

1 — Demi-consciente Gervaise se sentait accablée, incapable de dominer ses nerfs, mais à la fois, elle conservait un vague sentiment de ne pas se laisser glisser sur la pente qui la conduirait à l'ivresse et à d'autres déchéances.

Coupeau est un ivrogne incapable de comprendre les sentiments de sa femme.

2 — Oui, elles y sont bien présentes. «L'Assommoir» est un exemple frappant des tendences de l'école naturaliste, pour ce qui concerne les enquêtes sur le monde du travail, surtout celui des ouvrièrs. Il est surtout «une oeuvre de vérité». La langue du peuple nous est donnée au moyen du dialogue. Son odeur, elle nous est suggérée par la description de l'atmosphère ou plongent la femme et son mari.

II

— A senhora gosta de palavrinhas doces, murmurou.

— Gosto dos homens que não se embebedam, respondeu, picada.

Sim, gosto que se traga o salário, que não se falte à palavra, quando se fez uma promessa.

— Ah! é isso que te contraria! — disse o canalizador, sempre a zombar. — Queres o teu quinhão. Vá, grande parva, porque recusas, então, tu uma bebida? Pega, vamos, ainda ficas de ganho.

III

a) Voisine, vivait Françoise, mariée à Estragado, un ivrogne. Jeanne c'étit liée d'amitié à cette pauvre femme flétrie et résignée que son mari couvrait de cous, toutes les semaines, tout en lui imposant le sacrifice de la faim et des chiffons.

b) Je lui avais souvent dit, lorsque je la voyais passer, à fin de mettre en gages les paquets de linge qu'elle transportait sur sa tête, vieillie et hébétée de l'approche des misères et des brutalités qu'elle soufrait, le fils demi-déshabillé, pris à sa jupe et le petit enfant trouvé, contre sa poitrine:

— Je suis incapable de comprendre votre résistence, ma pauvre femme!

IV

LA DOCTRINE DE L'ART POUR L'ART

Théophile Gautier affirmait qu'il n'y a de vraiment beau que ce qui ne peut servir à rien. Principe général de la doctrine parnassienne, selon lequel l'oeuvre d'art doit se suffire absolument à elle-même, indépendante des conditions morales, politiques et sociales qui servent le milieu où elle est née. Ce concept d'utilité ne peut donc être jamais lié à celui de la beauté. La laideur, dit encore Gautier, correspond au besoin. Et il ajoute: on peut supprimer une fleur, la musique, la peinture — la vie poursuit sa marche sur la Terre, mais l'Homme, lui, *il ne vit plus, il s'empêche seulement de mourir.*

L'école de l'art pour l'art assigne à l'artiste une mission très haute: celle de *réaliser* la Beauté.

Ce culte enrichit la lanque poétique, développe le luxe intellectuel, se réserve, enfin, à une élite, où le poète devient sculpteur.

Cependant, le culte de la perfection formelle ne peut jamais constituer une école, s'imposer pendant longtemps.

Les déffenseurs de l'art pour l'art seront bien tôt accusés d'impassibles, de trop équilibrés, malgré leurs efforts d'affirmer que leur poésie sereine est, plus que toute autre, destinée à «eterniser les grandes émotions et les fortes pensées».

L'homme s'envole vers d'autres horizons et, à la doctrine, parnassienne, s'opose celle où la première étude de l'homme qui veut étre poète est sa propre connaissance, toute entierè, servie d'une langue toute autre, aussi.

Cette lanque sera, comme dit Rimbaud «l'âme pour l'âme», où l'alchimie du verbe existe encore, mais où le poète, comme le hèros de la légende, devriendra le vrai «voleur du feu»

PROVA ESCRITA DE ALEMÃO

TEXT

Lesen Sie den Text sorgfältig, aber übersetzen Sie ihn **nicht:**

Eines Morgens weckten mich die Schiffssirenen des Hamburger Hafens. Ich ging an das grosse Fenster des Seemannsheims, welches auf die Elbe zu liegt, und schaute neugierig hinunter. Gerade schleppte man einen Ozeanriesen ein. Winzige Schlepper zogen das grosse Ungetüm durch das schmutzig graue Wasser. Ich öffnete das Fenster, um mehr zu sehen, da schlug mir auch schon der Geruch des Hafens entgegen, schwer und stickig vom vielen Rauch, von öl und Kohlen. Hammerschläge, Rufe, Autogehup, das Rattern der Krane und Winden — nicht benennbare Geräusche wurden laut.

Da rief jemand aus dem Hause, ich solle das Fenster sofort schliessen. Unten am Kai werde ausgeladen und der Staub beschmutze alles im Augenblick. Und da in der Tat unter meinem Fenster am Kai Kohlen gelöscht wurden, folgte ich dem Ratschlag. Ich musste jedoch den Hafen kennenlernen. Ich zog mich also schnell an und verliess das Haus. Unten am Kai stellte ich mich hin und liess das Leben an mir vorbeifluten.

I) *Beantworten Sie Folgende Fragen: (Bilden Sie vollständige Sätze).*

1) Weshalb konnte der Mann nicht ruhig schlafen?

2) Wo wohnte er?

3) Was erblickte er vom Fenster aus?

4) Warum musste der Mann das Fenster sofort schliessen?

5) Was tat er gleich darauf?

6) Wohin begab er sich?

7) Was ist ein Ozeanriese?

8) Woher wissen wir, dass dieser Ozeanriese auf der Rückreise war?

9) Wozu dienen die Schiffssirenen?

10) An welchem Fluss liegt Hamburg?

II) *Übersetzen Sie ins Portugiesische:*

Kleine Fährschiffe, Autobusse des Hafens, legten bei mir an; Menschen, meistens Männer mit einem Bündel unter dem Arm und der Pfeife schräg im Mund, stiegen aus und gingen eilig die Treppe zur Stadt hinauf, die Treppe zum Vorort St. Pauli. Andere Leute stiegen ein. Schnell wurden die Trossen gelöst, und mit einer gewissen Eleganz fuhren die breiten Fährschiffe anderen Stationen zu. Plötzlich ging ein Glitzern über das weite Wasser und kam auf mich zu. Die Sonne spielte mit den Wellen, die sich hier nie beruhigten im ewigen Gewühl der Schrauben.

III) *Übersetzen Sie ins Deutsche:*

a) Durante a segunda guerra mundial, parte de Hamburgo foi completamente destruída. Apesar disso, esta é ainda hoje a segunda cidade da Alemanha e o seu porto um dos maiores do mundo.

b) Aqui acorrem navios de todos os países, desde os pequenos barcos de cargo até aos grandes transatlanticos.

c) Logo que um navio chega, é rebocado para o cais, onde toma o lugar que lhe foi destinado.

d) Começa então o desembarque de passageiros. As mercadorias são retiradas por poderosos guindastes e depois distribuídas pelas cidades, ou transportadas em comboios e camiões para todos os lugares da Alemanha.

SOLUÇÃO

I — 1) Weil der Lärm des Hamburger Hafens (der Schiffssirennen) ihn weckte.

2) Er wohnte bei einem Seemannsheim im Hamburger Hafen.

3) Vom Fenster aus erblickte er einen Ozeanriesen und die winzigen Schlepper, die das grosse Ungetüm zogen.

4) Weil am Kai Kohlen gelöscht wurde und jemand aus dem Hause ihn darum bat.

5) Gleich darauf machte er das Fenster zu, zog sich an und verliess das Haus.

6) Er ging zum Hafen hinunter.

7) Es ist ein sehr grosses (riesiges) Schiff.

8) Wir wissen es, weil der Ozeanriese gerade eingeschleppt wurde.

9) Um Schiffe vor der Annäherung anderer zu warnen.

10) Hamburg liegt an der Elbe.

II — *Tradução.*

Pequenas barcas de passageiros, autocarros do porto, atracavam perto de mim; pessoas, na maior parte homens com uma trouxa debaixo do braço e o cachimbo, á banda, na boca, desembarcavam e subiam apressadamente a escada para a cidade, a escada que levava ao arrabalde de St. Pauli. Outras pessoas embarcavam. Soltavam-se rápidamente as amarras e as largas barcas de passageiros rumavam (dirigiam-se), com certa elegancia, para outras estações. De repente, perpassou pelas vastas águas, direita a mim, uma cintilação. O sol brincava com as ondas que, aqui, no permanente redemoinhar (tumultuar) dos hélices, nunca se aquietavam.

III — *Retroversão.*

a) Während des zweiten Weltkrieges wurde ein Teil der Stadt Hamburg vollkommen zerstört. Trotzdem ist sie noch heute die zweitgrösste Stadt in Deutschland und ihr Hafen auch einer der grössten auf der Welt (Weltgrösten).

b) Schiffe aus allen Ländern, von den kleinen Frachtern bis zu den grossen Überseedampfern, kommen herbei.

c) Sobald ein Schiff einläuft (ankommt), wird es zum Kai geschleppt, wo es den ihm angewiesenen Platz nimmt (ou wo es den Platz nimmt, der ihm angewiesen wurde).

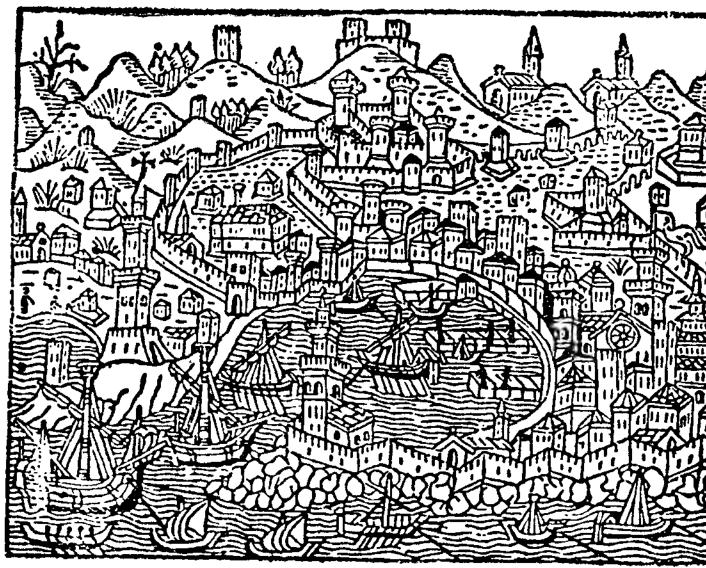
d) Dann beginnt die Ausschiffung der Fahrgäste. Die Waren werden von kräftigen Kränen entnommen und durch die Stadt verteilt, oder mit Zügen und Lastkraftwagen nach allen Orten in Deutschland abtransportiert (befördert).

COMENTARIO — O ponto de alemão para a primeira chamada não foi, positivamente, um trabalho de fácil execução. Versando matéria com que os alunos estão pouco familiarizados (o movimento e a vida num grande porto de mar), criou, pela implícita dificuldade do vocabulário, embaraços que julgamos inadequados á escassa preparação de dois anos numa língua pouco acessível aos latinos.

A solução que se segue não pode, como é óbvio (já que se trata de uma língua viva), tomar-se como unica e inalterável. Há perguntas que admitem variantes nas respostas, há expressões com outra tradução possível, há (no que toca á retroversão) diferentes (mas também correctas) maneiras de expressar as mesmas ideias.

A solução aqui dada mais não é, portanto, do que um simples guia ou elemento de orientação.

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA



I

A gravura acima reproduzida e extraída de *Cronicarum Mundi* (fins do século XV) permite-nos entrever o aspecto geral da cidade de Génova no dealbar dos tempos modernos. Observe-a: eis o porto marítimo, as embarcações na faina comercial e a aglomeração do casario, testemunhando uma fase bem característica da evolução das cidades...

Pois bem: de modo tão *exacto e sucinto* quanto possível, responda ás 3 perguntas seguintes:

1) O surto das grandes civilizações sempre esteve ligado, históricamente, ao aparecimento das cidades:

> *Como explica que as colónias gregas da Asia Menor, especialmente Mileto, tivessem desempenhado papel importante na génese da civilização helénica?*

2) Os principais focos da civilização urbana medieval foram, como se sabe, a Flandres e a Itália. Entre as repúblicas italianas sobressaíram Veneza e Génova, especialmente. Pois bem:

> *Que relações há entre o desenvolvimento das cidades italianas e o progresso da burguesia comercial?* (Considere a gravura)

3) No século XIX surgiram as grandes cidades europeias, com enormes concentrações demográficas:

> *Como explica o aparecimento das grandes cidades europeias contemporâneas?*

II

Nas *Ordenações Afonsinas*, publicadas no reinado de D. Afonso V (1446), ensina-se o seguinte quanto à constituição social portuguesa de então:

«Defensores são um dos três estados, que Deus quis para que se mantivesse o Mundo, porque bem assim como os que rogam pelo povo chamam oradores, e aos que lavram a terra, para que os homens hajam de viver e se mantenham, são ditos mantedores, e os que hão de defender são chamados defensores» (*Ordenações do Senhor Rei D. Afonso V*, livro I, título 63 — linguagem actualizada).

Pois bem: de modo tão *exacto e sucinto* quanto possível, responda às 3 perguntas seguintes:

1) O documento refere-se a *oradores, defensores* e *mantedores* ou seja, na linguagem mais corrente, a clero, nobreza e povo:

> *Que funções principais competiam, na sociedade medieval portuguesa, ao clero, à nobreza e ao povo?* (Utilize o documento)

2) Nos fins do século XIV, ocorreu o remoçamento da classe nobre devido à nobilitação de uma parte da burguesia:

> *Como se explica o aparecimento de uma «nova nobreza» nos fins do século XIV, no reinado de D. João I?*

3) É sabido que a instauração em Portugal do regime liberal está intimamente ligada aos desígnios políticos e económicos da burguesia nacional que ficaram bem expressos na legislação de Mouzinho da Silveira (1832-33).

> *Por que razões a legislação de Mouzinho da Silveira assegu-*

(Continua na página seguinte)

PONTOS E SOLUÇÕES DOS EXAMES LICEAIS

Continuação da página anterior

rou o triunfo da burguesia portuguesa?

III

DESENVOLVA um — **um só** — dos **temas** seguintes, cingindo-se às respectivas alíneas:

1.º Tema

Aspectos fundamentais do Renascimento

A) O regresso à natureza e a imitação clássica.
B) O pensamento filosófico renascentista e o advento da ciência experimental.

2.º Tema

O desenvolvimento do poder real em Portugal

A) As «Ordenações» (Afonsinas e Manuelinas) e a sua importância.
B) A acção política de D. João II.

SOLUÇÃO

I

1) A fixação dos gregos na costa ocidental da Ásia Menor — colónias eólicas, jónicas e dóricas — foi um movimento de resultados decisivos para a génese e desenvolvimento da civilização helénica. Cidades e portos, juntos ao mar e no termo de várias estradas, não podiam ficar isolados no meio de populações desconhecidas e muitas vezes hostis. Desejavam comunicar com as suas metrópoles; logo viram que podiam vender fácilmente os produtos da recente industria grega entre os povos bárbaros que os envolviam, e por outro lado, levar para a Grécia géneros alimentícios e matérias-primas que abundavam nestas terras virgens. Em contacto com o mundo bárbaro, tornaram-se centros de recepção e de difusão de cultura. Em muitos deles não havia só comerciantes ou agricultores. A cultura floresceu ao lado da prosperidade comercial que permitiu os vagares da reflexão. Mileto, a mais poderosa das republicas marítimas e colonizadoras do litoral asiático do mar Egeu, foi o berço de um movimento intelectual importante, ao qual estão ligados os nomes de Tales, Anaximandro, etc.

2) No século X. muitas *villae* estavam cercadas de muralhas, flanqueadas por torres Eram os **burgos**. Burguês era o habitante da cidade fortificada No interior desta desenvolveu-se o comércio e o artesanato. No século XII, os burgueses enriquecidos pelo comércio e pela industria procuraram emancipar-se dos senhores, que estavam, por direito hereditário, á frente das cidades . A pouco e pouco foram-se formando, pacíficamente, ou por revolta, republicas independentes do poderio senhorial. Cidades como Veneza e Génova tornam-se grandes centros políticos, económicos e culturais, graças ao incremento do comércio no Mediterrâneo pricipalmente depois das cruzadas. A economia capitalista em desenvolvimento não se compadece com os quadros da economia feudal. Aqui está a origem do movimento comunal, obra da burguesia progressiva.

3) Muitas cidades europeias contemporâneas alargaram a sua área, nelas se construíram muitos imóveis, aumentou a população. Dois factores podem explicar o aparecimento desses grandes centros. Primeiro: a industrialização e o incremento do comércio. A necessidade de mão-de-obra para as industrias cada vez mais exigentes, a consciência das grandes possibilidades do comércio citadino, a incerteza do trabalho agrícola, a melhoria dos meios de transporte e das comunicações rodoviárias provocam o êxodo dos campos. Segundo: a diminuição da mortalidade nos centros urbanos, graças aos triunfos da medicina na luta contra as grandes epidemias e á melhoria das condições de higiene publica e privada. É neles que estão concentrados os institutos, escolas e universidades. Circunstancias de ordem económica, social e técnica promovem a expansão dos meios urbanos.

II

1) Ao clero, classe dominante do tempo. competiam própriamente funções de ordem religiosa (defesa e dilatação da fé) Os seus membros constituem-se intermediários entre Deus e os povos. Desempenham ainda cargos civis, que lhes aumentavam a sua preponderância, e prestavam serviços guerreiros quando integrados em ordens militares. Por ser a classe mais ilustrada, competiam-lhe funções educativas.

À nobreza classe dos vassalos de el-rei, competiam funções militares (defesa do território e conquistas), administrativas e judiciais.

O povo, isto é, a população não nobre, lavrava as terras do rei, da nobreza e do clero. A pouco e pouco foi possuindo terras e fazendo comércio. É do seu meio que sai a infantaria das grandes batalhas e conquistas.

2) O mestre de Avis foi elevado ao trono por uma revolta de carácter popular. Estremaram-se os campos: de um lado colocou-se a maioria dos fidalgos que ligados por compromissos de honra ao suzerano seguiram o partido de Castela. Do outro ficou o povo e a burguesia das cidades, em quem despertara o sentimento da nacionalidade. Foi este o partido que venceu. Este triunfo significava a ruína do prestígio da antiga fidalguia e deu origem a uma nova nobreza, não baseada no sangue, mas sim assente no esforço pessoal que cada um mostrava pela independência nacional. Muitas honras foram prestadas aos que haviam seguido o Mestre. Distribuiram-se os bens e os títulos dos fidalgos que lutavam contra a Pátria aos que haviam servido a causa da revolução.

3) A fim de remover os obstáculos de ordem fiscal que dificultavam as transacções, a legislação de Mousinho da Silveira acabou com o antigo imposto da sisa que recaía sobre todos os contratos de compra e venda ou troca, incluindo móveis e semoventes, por forma intolerável; e extinguiu ainda as portagens e todas as leis, posturas e licenças de câmaras para importar ou exportar, e bem assim os relegos de toda e qualquer determinação que restringisse a liberdade de comércio interior do País. Com a dissolução dos liames feudais, Mousinho abriu o caminho ao triunfo da burguesia portuguesa.

III

1.º TEMA

ASPECTOS FUNDAMENTAIS DO RENASCIMENTO

Na Idade Média vê-se tudo em função de Deus. Deus é o Senhor do Mundo. Nos séculos XIV e XV, o homem passa a ser o centro do Mundo, tornando-se a razão o seu guia; os sentidos o seu critério de bem ou de mal; os instintos, a justificação para o afastamento das normas morais. A vida terrena valoriza-se, passando a Natureza a ser um símbolo de perfeição e modelo ideal. Natureza que não é só o mundo sensível, mas também as faculdades do homem em pleno desenvolvimento a par com o do corpo. num conjunto perfeito. Deixando de se preocupar exclusivamente com o sobrenatural, o homem volta-se para si e para o Mundo. Regressa á Natureza.

Os meios de expressão atê então usados, já não servem para a sua mensagem: é preciso procurá-los ou inventá-los. Começa o homem do século XIV por investigar as culturas antigas, para além da Idade Média. Encontra a cultura clássica (greco-latina) que o entusiasma e convence. A renovação vai fazer-se sob a inspiração das obras gregas e romanas. Isto acontece nas obras literárias, plásticas e filosóficas. O pensamento filosófico, reagindo contra o dogmatismo medievo, caracteriza-se pelo racionalismo crítico, que a forma de um cepticismo vai abrindo os olhos á experiência que em muitos casos contradiz o pensamento oficial. A riqueza de informações colhidas no contacto com a natureza, leva o homem a desconfiar do formalismo da explicação medieval. Observar, pensar e experimentar passam a ser os princípios da nova ciência experimental

2.º TEMA

O DESENVOLVIMENTO DO PODER REAL EM PORTUGAL

A partir de D. João I o poder dos monarcas alarga-se cada vez mais. Os soberanos cercam-se de autoridade, reduzem os direitos dos nobres e do clero, espaçam cada vez mais as convenções das cortes e estendem a sua jurisdição a todo o País. É assim que a multiplicidade das leis, as contradições existentes entre vários diplomas legislativos e as duvidas a que dava lugar a aplicação da justiça, levaram D. João I a determinar que se compilassem todos os diplomas jurídicos, de modo a formar um código das leis nacionais, o qual só veio a ser promulgado mais tarde — as Ordenações Afonsinas, do nome do monarca que as promulgou. Constituíram sem duvida uma manifestação do aumento progressivo da autoridade real perante a decadência do direito local. No reinado seguinte, D. João II teve de enfrentar a resistência de uns tantos fidalgos que não aceitavam o supremo poder do rei. Convocou cortes para atender as reclamações dos povos, mandou inquirir da legalidade das doações e privilégios, e ordenou que os corregedores das comarcas entrassem nos terrenos dos senhores, em serviço de correição O desagrado dos fidalgos aumentava a ponto de tramarem uma conspiração contra o rei. Descobertos, foram duramente castigados. Não restavam duvidas a ninguém de que estava firmado o poder absoluto de D. João II.

COMENTARIO — *Sem duvida que o autor deste ponto quis utilizar a gravura e o texto para despertar o interesse do examinando. Conseguiu-o? Quer-nos parecer que o seu intento, aliás muito louvável, foi traído pela preocupação do fácil. As perguntas não ganham pertinência nem a perdem com a presença da gravura e do texto. Sem estes dois elementos, fica o ponto na mesma, ao nível do programa do 2.º ciclo. Com problemas de âmbito e nível superiores, sem entrar em pormenores de erudição ou considerações de ordem técnica, é possível, cremos nós, em noventa minutos de prova, avaliar o aproveitamento dos alunos em matéria de* ***História Geral da Civilização e da História da Civilização Portuguesa, distinguindo o aluno vulgar do bom aluno.***

PROVA ESCRITA DE CIÊNCIAS NATURAIS

Ciências Geológicas

I

A figura 1 representa um modelo cristalográfico do *sistema tetragonal,* convenientemente orientado.

1 — Diga qual é o grau de simetria do eixo dos ZZ, respectivamente:
a) Na classe holoédrica;
b) Na classe plagiomórfica.
2 — Diga os nomes das formas *A* e *B*, respectivamente:
a) Na classe holoédrica;
b) Na classe plagiomórfica.
3 — A *cassiterite*, importante minério de estanho. cristaliza neste sistema.
a) Que características possuem os jazigos de cassiterite?
b) Cite duas aplicações do estanho.

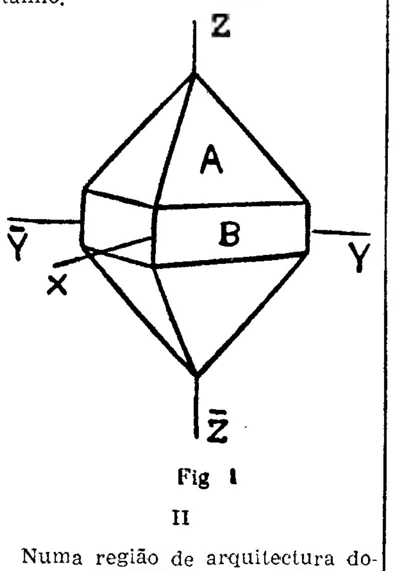


Fig 1

II

Numa região de arquitectura dobrada descobriu-se um jazigo petrolífero.

1 — Para se proceder á sua exploração, em que parte do enrugamento deveria praticar-se o furo de sondagem?
2 — Faça um esquema, com legenda, do referido jazigo.
3 — Exponha os factos que levaram os modernos geólogos a admitir que os petróleos tiveram uma origem orgânica em regime lagunar.

Insista sempre em...
Schweppes

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA».

III

Os fósseis são os principais documentos da história da Terra. Na verdade, o seu estudo tem grande importância não só para a seriação cronológica dos terrenos onde aparecem, reconstituição de antigas linhas de costa, etc., como ainda para o conhecimento da evolução dos seres vivos.
1 — Enuncie o *princípio do sincronismo.*
2 — Como pode o estudo dos fósseis permitir ao geólogo fazer reconstituições paleogeográficas?
3 — Exponha o que souber da evolução dos vegetais ao longo da Geistória.

Ciências Biológicas

I

Na figura 2 está representado, em corte transversal, o *ovário* de uma Angiospérmica e, ao lado, o esquema de um *óvulo* pertencente á mesma planta.
1 — Quantos carpelos tem o ovário representado na figura?
2 — Que tecidos encontramos num carpelo?
3 — Como se designam os tegumentos que envolvem o óvulo?
4 — Diga a que *fases nucleares* coresponde cada um dos sete elementos contidos no saco embrionário.

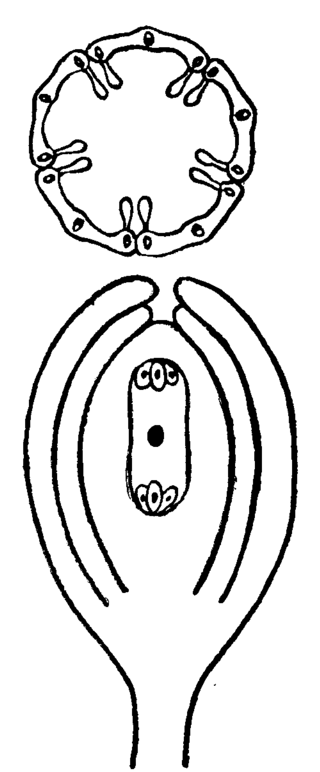


Fig. 2

5 — Indique o destino dos **zigotos** produzidos no óvulo de uma ***Angiospérmica.***

II

1 — O estudo do *Anfioxo* **tem** grande interesse científico, **pois** nele encontramos, de maneira quase esquemática, os **traços fundamentais** da organização dos ***Cordados.***
Observe a figura 3, que representa este animal.

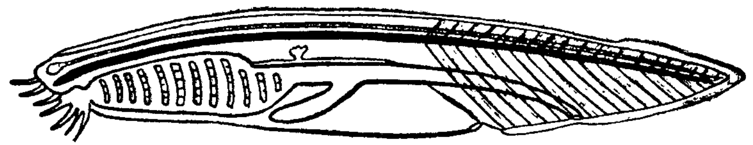


Fig. 3

a) Que órgãos constituem o aparelho respiratório do *Anfioxo?*
b) Como funciona?
c) Indique a posição relativa da *corda dorsal*, do *eixo nervoso* e do *tubo digestivo* nos Cordados.
d) De que folhetos blastodérmicos definitivos provêm a *corda dorsal* e o *eixo nervoso?*

2 — Foi durante muito tempo duvidosa a localização taxionómica das *Ascídeas*, curiosos animais hermafroditas que, por vezes, vivem em colónias sobre os rochedos e conchas. Hoje, porém, sabe-se que são autênticos *Cordados.*
a) Como teriam chegado os naturalists á conclusão de que as *Ascídeas* são *Cordados?*
b) Caracterize o desenvolvimento pós-embrionário das *Ascídeas.*
c) Que é o *hermafroditismo?*
d) Como explica a formação de uma colónia destes indivíduos?

III

1 — Mostre as diferenças fundamentais entre *fixismo* e *evolucionismo.*
2 — Cite alguns argumentos *anatómicos* a favor da doutrina evolucionista.

SOLUÇÃO

Ciências Geológicas

I

1 —
a) Luaternária.
b) Binária.
2 —
a) A — Protopirâmide tetragonal.
B — Protoprisma tetragonal.
b) A — Protoesfenoedro positivo e outro negativo.
B — Protoprisma plagiomórfico.

3 —
a) Quanto á sua génese uns jazigos são endogenos outros são exógenos.

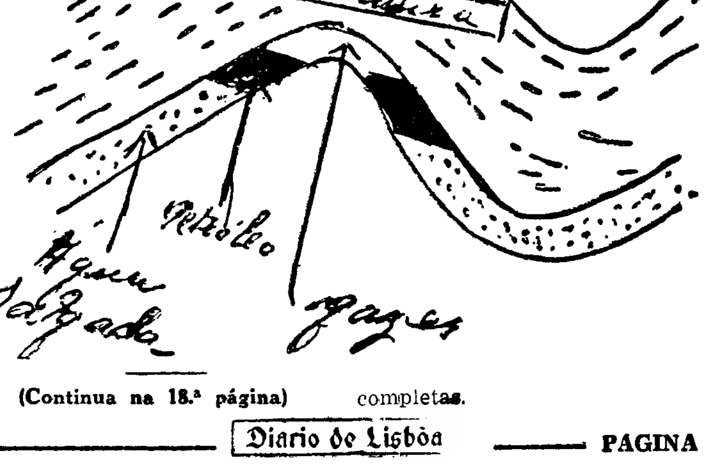
A formação dos primeiros é devida á ascensão e consolidação do magma ácido. Podem apresentar-se em inclusões ou segregações nas rochas da família dos granitos. Muitas vezes se encontram também em filões e bolsadas hidrotermais. As volframites encontram-se quase sempre associadas com a cassiterite nos jazigos endogenos

Os jazigos exógenos são jazigos de aluvião originados muitas vezes da alteração dos jazigos endógenos perto da superfície terrestre.
b) O fabrico de várias ligas metálicas. O fabrico de papel de estanho e folha de flandres.

II

1 — Nos anticlinais das rugas completas.

2 —



(Continua na 18.ª página)

O ministro da Marinha do Brasil chega amanhã a Lisboa

Em visita oficial chega amanhã a Lisboa, ás 8 horas, no avião da TAP o sr. almirante araripe de Macedo, ministro da Marinha do Brasil, a quem serão prestadas honras militares, no aeroporto, por um grupo de companhias de fuzileiros navais, com a banda da Armada.

O nosso visitante será recebido no aeroporto pelo seu colega português, pelo embaixador do Brasil e por diversos almirantes e comodores portugueses.

Durante a manhã, o almirante Araripe de Macedo visitará os ministros portugueses da Marinha (ás 11 e 30) e da Defesa Nacional (ás 12 e 15).

À noite haverá, no Castelo de S. Jorge, um jantar oferecido pelo sr. almirante Fernando de Quintanilha em honra do seu colega brasileiro.

Na segunda-feira, de manhã, chegam ao Tejo os escoltadores brasileiros «Pará» e «Paraiba», num dos quais o nosso visitante embarcará para Espanha, no dia 2 de Julho.

Gabinete de Estudos da Corporação do Comércio

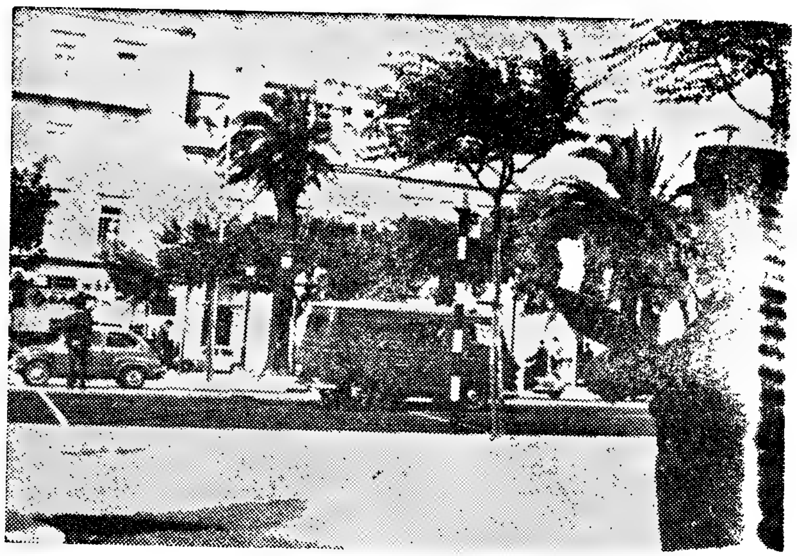
O Gabinete de Estudos da Corporação do Comércio, prosseguindo na execução do seu plano de trabalhos, publicou mais um volume contendo alguns «Acórdãos proferidos na Junta Disciplinar da Corporação do Comércio».

Ao publicar os acórdãos mais típicos proferidos nos primeiros cinco anos do funcionamento da Junta Disciplinar, a Corporação pretende divulgar entre os próprios agremiados a doutrina neles expressa não só porque são, afinal, os primeiros interessados em conhecê-la, mas até porque o conhecimento preciso do que se considera infracção disciplinar poderá conferir uma utilidade imediata a esta iniciativa para quantos exercem actividades comerciais corporativamente organizadas.

Depois de breve notícia sobre a competência disciplinar da Junta como instância de recurso no foro corporativo, publicam-se aquelas decisões que diferem pela matéria versada — ou porque incidem sobre objectos de natureza diferente, ou porque, muito embora recaiam sobre o mesmo objecto, envolvem a apreciação de circunstâncias peculiares que exigiam referência especial.

Por outro lado, fazem-se acompanhar todos os acórdãos de um curto sumário que, de forma sucinta e clara, esclarece o leitor sobre a doutrina fixada em cada uma das decisões.

Não obstante a sua recente criação, o Gabinete de Estudos da Corporação do Comércio tenciona publicar o seu terceiro trabalho já no próximo mês de Julho, este sobre matéria fiscal, cumprindo deste modo com alguma antecipação o programa traçado no início da sua actividade



Os sapadores bombeiros verificam o tráfego de peões e viaturas em algumas zonas da capital, a fim de se definir um estudo estatístico visando a automatização dos sinais de trânsito.

O tráfego de peões e viaturas em Lisboa

está a ser verificado por uma empresa particular

Desde o princípio do mês que uma equipa de Sapadores Bombeiros, constituída por quarente homens, anda em serviço remunerado, durante os seus dias de folga e autorizados pelo município, a proceder a um inquérito sobre o movimento de peões e eléctricos, automóveis pesados e ligeiros, nos locais mais movimentados da capital.

Este serviço, que se deve prolongar até ao dia 20 do próximo mês, está sendo concretizado sem encargo para a edilidade, pela Auto Eléctrica Portuguesa, no sentido desta formular uma proposta sobre a sinalização automática nos locais de maior transito de Lisboa.

Os sapadores estão registando, de quatro em quatro de hora, todo o tráfego a que aludimos, exercendo o seu trabalho, das 8 ás 11 horas, e, depois, das 12 ás 16 e das 17 ás 20.

O transito até hoje verificado refere-se á Praça do Comércio, Rua das Amoreiras (com o cruzamento da Auto-estrada), Praça do Chile e Avenida Almirante Reis, Rocha do Conde de Óbidos, Praça de Espanha e Avenida Duque de Ávila, Avenida 24 de Julho, Rossio, Restauradores, Avenida da Liberdade, etc.

Durante o dia de hoje os sapadores autuaram na Avenida da Liberdade e no cruzamento com a Rua Alexandre Herculano, segundo nos informaram, só na Praça do Chile chegou a registar-se, em quinze minutos, um movimento de 982 peões.

VAI COMEÇAR O SANI

Pelo Ministério das Obras Publicas foi hoje publicado, no «Diário do Governo» um decreto no qual se lê:

«A construção da ponte sobre o Tejo, em Lisboa, veio colocar em plano de consideração urgente o problema de saneamento do vale de Alcântara. Isto mesmo está reconhecido no relatório do Plano Intercalar de Fomento em execução, que fixa entre os seus objectivos «a elaboração de um plano especial de saneamento do vale de Alcântara», com a finalidade de «sanear social e urbanisticamente (...) a região do vale de Alcântara, de forma a apresentar em condições de dignidade a zona da cidade onde terminará a ponte sobre o Tejo».

Aproximando-se a época da conclusão da grande obra de transposição do rio Tejo, reconhece o Governo a urgência do início da execução do plano geral descrito nas

suas
tado
F
azo
melh
condi
cial
capit
Os
da C
encor
perm
progr
truçã
ment
tras
execu
ciaçã
a exp
ela s
Os
Câma
dên

Em
BOA
ROM

PISCINA DAS TERMAS DO VIMEIRO

(A 1 HORA DE AUTOMÓVEL DE LISBOA)
(CAUDAL 60.000 LITROS HORA)
Água corrente à temperatura natural de 27°

A água mineromedicinal do Vimeiro que o povo apelidou de Água Santa muito antes da existência de análises químicas, tem virtudes terapêuticas que permitem a absorção rápida pelas células da epiderme que ao incharem dão ao tegumento um aspecto de juventude e frescura, chamado vulgarmente de pele aveludada, sendo esta sensação ainda maior, se a pele for seca e tiver tendência a engelhar.

Um brinde da Natureza na piscina mais higiénica do país

DEVERES DOS PATRÕES E EMPREGADOS
NOVA LEGISLAÇÃO DO TRABALHO
DECRETO-LEI 47 032, DE 27 DE MAIO DE 1966
SEPARATA 12$50
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
R. Madalena, 42 — R. Alexandre Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E — Dep.: Av. Duque de Loulé, 49

DINER
Av. António Augusto

) SANEAMENTO DO VALE DE ALCÂNTARA

ubli-
ário
qual

e o
em
e o
vale
re-
lano
exe-
jec-
ano
de
de
nen-
cân-
em
da
so-

con-
spo-
Go-
exe-
nas

suas linhas fundamentais no já citado relatório do Plano Intercalar ·· Fomento capaz de, no curto prazo de que se dispõe, promover melhoria sensível nas deficientes condições actuais, nos aspectos social e urbanístico, desta zona da capital.

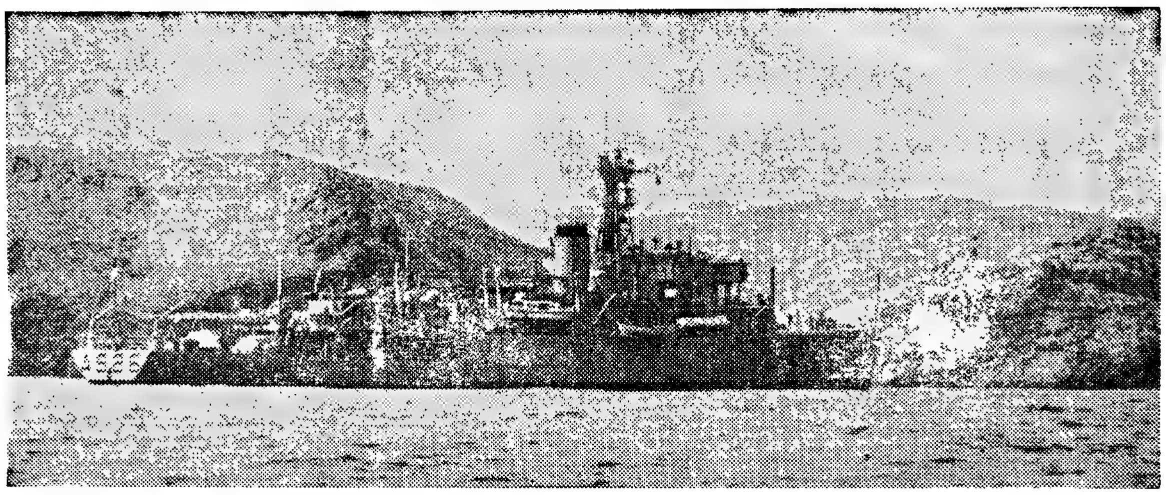
Os respectivos estudos, a cargo da Câmara Municipal de Lisboa, encontram-se já em condições de permitir o início da execução do programa, o qual envolve a construção de habitações para realojamento das famílias moradoras noutras tantas barracas a demolir e a execução dos trabalhos de beneficiação da zona saneada, incluindo a expropriação de terrenos onde ela se torne indispensável.

Os poderes que se conferem á Câmara Municipal e as demais providências que se estabelecem têm por fim facilitar a actuação municipal, sem prejuízo dos critérios de equidade considerados de atender».

Depois de definir os limites do vale de Alcântara para efeito das referidas expropriações a efectuar, o mesmo decreto estabelece que na determinação do quantitativo das indemnizações a pagar pelas expropriações não são de considerar o valor das construções clandestinas existentes nos terrenos ou o rendimento que estas produzam.

O direito de reversão não abrange as áreas de terreno actualmente compreendidas no Parque Florestal de Monsanto que, por efeito de arranjo urbanístico do vale de Alcântara, devidamente aprovado, venham a ser aplicadas a outros fins, de acordo com esse planeamento, devendo, porém, proceder-se á incorporação naquele Parque de outras áreas de terreno municipal de dimensões sensivelmente idênticas ás que dele venham a ser destacadas.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO



O novo «Afonso de Albuquerque» fundeado diante da Berlenga, vendo-se á esquerda a torre do farol

AS PRIMEIRAS 48 HORAS

DE TAREFAS HIDROGRÁFICAS DO NOVO «AFONSO DE ALBUQUERQUE»

- TRABALHOS NAS BARRAS DE AVEIRO E DA FIGUEIRA DA FOZ
- UM BAIXO CUJA EXISTÊNCIA SE IGNORAVA DIANTE DA NAZARÉ
- UM VASTO PLANO DE LEVANTAMENTOS QUE PODE INTERESSAR VÁRIAS INDÚSTRIAS

Dois dias intensos de faina de mar — aliás 48 horas quase consecutivas, porque de noite também se trabalhou — marcaram, no abrir desta semana, o começo da actividade do novo «Afonso de Albuquerque» — navio hidrográfico adquirido recentemente em Inglaterra e ao qual vai competir uma larga actividade no vasto campo da nossa Hidrografia — cujo desenvolvimento se torna constantemente mais notório e mais util.

O «Afonso de Albuquerque», embora possua o casco de uma fragata de duas mil e tantas toneladas, é um autêntico navio construído para a Hidrografia — um navio-científico, ajoujado de grandes e velozes embarcações dotadas de sondas e de outros aparelhos para a efectivação de trabalhos da especialidade; eriçado e recheado de maquinaria e de aparelhagem diversa e complexa, também um navio-oficina onde há de tudo, desde a estação de mergulhadores ás secções de fotografia, de torno e de carpintaria... — enfim, um bom mas trabalhoso barco que anda sobre as águas e que é igualmente capaz de desvendar o que se passa sob essas mesmas águas.

Estes dois dias em que andou agora na costa consumiu-os o «Afonso de Albuquerque» numa série de trabalhos que começaram na barra de Aveiro e que se prolongaram até á do Tejo. Sob o comando do capitão-tenente Emílio de Ataíde — que vai continuar neste navio as tarefas ingentes que o afirmaram tão brilhantemente no «João de Lisboa», ora em vésperas de desarmamento — o «Afonso de Albuquerque» largou da base do Alfeite, na passada segunda-feira á tarde e fez-se, com tempo borrascoso (incrível nesta quadra do ano!) de rumo á barra de Aveiro. Seguiam também a bordo, o director do Instituto Hidrográfico, almirante Ramalho Rosa, e o seu adjunto técnico, comandante Barahona Fernandes — os quais iam, assim, assistir áquilo a que se poderá chamar o início da nova vida deste navio agora sob bandeira portuguesa.

● Largada de material e de pessoal na barra de Aveiro

Ao dealbar do dia seguinte, a torre inconfundível do farol da Barra, ainda meio esbatida na névoa, dizia-nos que estávamos em frente de Aveiro. Tudo se encontrava, a bordo, a postos para deixar ali a brigada de portos. Os «turcos» permitiram que descessem pesadamente do convés para as águas uma embarcação hidrográfica autónoma de 14 toneladas e outra própria para levantar zonas de pequenos fundos.

Em menos de uma hora estava de rumo a Aveiro a «expedição técnica» que vai concluir o levantamento topo-hidrográfico da ria e da barra na parte que interessa á navegação desde a referida barra até ao cais da Lota, trabalho após o qual seguirá, pelos seus próprios meios, para a Figueira da Foz, onde fará o reconhecimento hidrográfico da barra do Mondego. Esta segunda tarefa tem em vista o planeamento dos trabalhos relativos ao novo levantamento hidrográfico que se fará logo que terminem ali os trabalhos em curso das obras portuárias.

● Agulhas rochosas cuja existência se desconhecia

Depois de largar a sua «ninhada» em frente de Aveiro, o «Afonso de Albuquerque» veio para o Sul, a fim de reconhecer determinado baixo (que não estava assinalado nas nossas cartas, algumas das quais levantadas há meio século quando os meios de que se dispunha eram bem inferiores aos de hoje) e que o «Salvador Correia» detectara recentemente a umas 20 milhas ao mar da Nazaré.

E não houve duvida. Lá está o baixo, de natureza rochosa, formado por agulhas com os seus 50 me-

(Continua na 21.ª página)

As instalações da doca de pesca de Pedrouços inauguram-se no dia 29

Com uma cerimónia a que presidirá o Chefe do Estado, inauguram-se no próximo dia 29, ás 17 e 30, as instalações da doca de pesca, em Pedrouços.

Além de burro, ingrato...

ÉVORA, 24 — Quando o sr. José Maria de Brito, de 81 anos, solteiro, natural de Arraiolos e importante lavrador, se ocupava, na Herdade do Zambujo, no tratamento de um ferimento num burro, o animal deu-lhe um tremendo coice que lhe produziu fractura de uma perna.

O sr. José Maria de Brito recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

RS CLUB

ugusto de Aguiar, 32

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE «QUANZA»

INFORMAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS E CARREGADORES DE QUE, POR MOTIVO DE FORÇA MAIOR, A SAÍDA DO PAQUETE «QUANZA» FIXADA PARA 28 DO CORRENTE, FOI TRANSFERIDA PARA O DIA 30.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos conse ·u .e o ls.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRAIA 257

Couto
E'
A PASTA
MEDICINAL
QUE
EVITA AS
DOENÇAS
DA BOCA
E PROTEGE
MELHOR
OS
SEUS DENTES

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 900 c. **BAIRRO ALTO** 10 inq. Rende 48.720$.

PRÉDIO por 1050 c. **AJUDA** 5 inq. Rende 59.040$00.

PRÉDIO por 3600 c. **GRAÇA** 17 inq. Rende 215.400$00.

MORADIAS

1500 c. **SÃO JOÃO DO ESTORIL**, luxuosos acabamentos, grande jardim, garagem e vista de mar. Possui 9 assoalhadas, coz., 3 c. banho, desp. e roup.

1700 c. **OEIRAS**, sólida e moderna construção, composta de r/c. e 1.° andar, grande terraço, c/ 9 assoalh., coz., 4 c. banho, desp. e roupeiro. Ano de construção: 1963. Garagem p/ 4 carros e grande jardim.

ANDARES

460 c. **SÃO JOÃO DO ESTORIL**, c/ 6 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Magnífica situação.

900 c. **LAPA**, em acabamentos, acabamentos de luxo, c/ 6 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Magnífico local.

ORCOSI

Rua 1.° de Dezembro, 45, 3.°,
Telefs.: 36 74 44
e 32 31 71

A Luzáfrica

VENDE:

PRÉDIO: Por 2100 contos, em Lisboa, c/ linda vista s. Tejo, hab. c/ 7 c. assoalh., bons acabamentos, inquilinos seleccionados e rende 121 contos. Trata A Luzáfrica, Calç. do Carmo, 6, 2.°. Tel. 324524.

PRÉDIO: Por 530 contos, construído há 2 anos, em Odivelas, revest. a marmorite, 3 pisos, c/ dir. e esq., rendas de esc. 580$/600$ e isento 5 anos. Rende 36 contos. Trata A Luzáfrica, Calç. do Carmo, 6, 2.°, telefone 368080.

PRÉDIO: Por 1100 contos, á Rua da Escola Politécnica, de construção antiga, de r/c, e 3 andares c/ dir. e esq.°, hab. c/ 5 c. assoalh. Pode entregar-se alguns andares vagos ou a render todo esc. 76 700$00.

TRATA.
A LUZAFRICA
Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio). Telefs.: 32.45.24
368080.

PRÉDIO AO CAMPO PEQUENO: 3700 CONTOS. Magnífica localização, composto de 5 pisos 5 grandes casas soalhadas, coz., 2 casas banho, desp., marq. e hall por hab. Rende 222.000$. Todo alugado. Facilita-se parte.

Vende: A
CONFIDENTE
Rossio, 3, 2.°
T. 369384-5-6

PRÉDIO EM ALGÉS; 1.700 CONTOS. Bem situado, construção moderna, composto de 5 pisos, 5 div. por habitação. Rende 116.000$ aprox. Facilita-se parte do pagamento.

Vende: A
CONFIDENTE
Rossio, 3, 2.°
T. 369384-5-6

TERRENO

COMPRA-SE

Para instalações de uma fábrica até 20 mil m/2 junto á Estrada de Sacavém.

Praça da Alegria, 58-2.°
Sala E — Telef. 326.718

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIÁRIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURÍSTICAS

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos, refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá.

FRIGORÍFICOS

150 L .... 2.650$
175 L .... 3.600$
215 L .... 4.100$
270 L —2 port. 6.000$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) - T. 73 67 52

Contacto

ANÚNCIOS

DINHEIRO

Temos para emprestar qualquer quantia sobre prédios ao juro de lei e nas melhores condições

A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6. Telf. 324524

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE

HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.°
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

CASAS para alugar

Estrada do Desvio, 37 (Odivelas). Andares com excelentes casas soalhadas, em óptimo local. Rendas acessíveis. Chaves no r/c. esq.°. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª R. do Ouro, 292, 1.°, dir.° — Lisboa. Telefone 34755.

Ponte de Frielas, Qt.ª da Romeira, lote 6. Andares c/ excelentes casas soalhadas. Óptimo local. Rendas acessíveis. Chaves no local. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª, R. do Ouro, 292, 1.°, dt. — Lisboa. Telefone 34755.

Moscavide, R. António Maria Pais, 8. Andares com 2 assoalh., coz., c. banho. Rendas acessíveis. Chaves no local. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª, R. do Ouro, 292, 1.°, dt. — Lisboa. Telefone 34755.

Rua General Leman, 6 (ao B.° Santos). Vários andares c/ 4 e 5 assoalh., coz., c. banho. Rendas sujeit. a oferta. Óptimo local. Chaves na porteira do n.° 8. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.°, dir. — Lisboa. Telefone 34755.

1.° andar - Arrenda-se

Rua Alexandre Braga, 19-1.° Dt.° (á Estefânia) 8 div. e hall (6 ass.) escritório — habitação — profissão liberal ou em conjunto.

Visita todos os dias das 9 ás 18 h. Recebem-se propostas no Montepio Geral, Rua do Ouro, 219/241.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.° DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA
Lisboa—Praça da Alegria, n.° 58, 2.°
Telefs 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
LISBOA - Rossio, 3-2.° PORTO - R. Passos Manuel, 14

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

TRATA: — **S. C. INVICTA, LDA.**
Rua do Ouro, 292-1.°, Dt.° — LISBOA — Telef. 3 47 55

TERRENO

URBANIZADO

VENDE-SE em ALBARRAQUE

Lotes bem situados — frente para duas ruas — tem água e luz.

Urgente — PREÇO EXCEPCIONAL

Adm. PREDIAL
Rua da Assunção, 40, 2.° — LISBOA
Telefs.: 32 40 58 e 36 41 73

BAIRRO JARDIM
NOVA ODIVELAS

A 500 METROS DE LISBOA, CLIMA SAUDÁVEL, TRANSPORTES FÁCEIS.

MIL FOGOS

COM 2, 3, 4, 5 E 6 ASSOALHADAS
DESDE: 99 500$00 A 250 000$00

DESTINADOS A BENEFICIARIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, PARA CONSTRUÇÃO, AO ABRIGO DA LEI 2092. PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS. JUNTE A SUA INSCRIÇÃO ÀS MUITAS CENTENAS QUE JÁ RECEBEMOS. BENEFICIE DA NOSSA EXPERIÊNCIA.

INFORME-SE JUNTO DAS CAIXAS SOBRE A NOSSA ORGANIZAÇÃO E IDONEIDADE.

NOTA: — Todos os interessados que ainda tenham boletins de inscrição em seu poder, devem remetê-los aos nossos escritórios até 30 de Junho próximo, data em que serão fechadas as respectivas inscrições.

INFORMAÇÕES E VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.

AV INFANTE SANTO, 56-A, B D. — LISBOA
TELEF. 661036/69

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.° — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as-feiras, ás 15 h.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS americanos e europeus, revistos de mecânica. Fac. troc. e pag. STAND ESTEFÂNIA — Rua de D. Estefânia, 22-A-B.

AUTOMÓVEIS VENDA Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
S/ CONDUTOR
Novos, escritório L. St.ª Bárbara, 5-B
Telefone 734657

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Tel. 721411.

VULCANIZAÇÕES em pneus e câmaras de ar. R. Conceição da Glória, 70.

VOLKSWAGEN 1600 TL, 65; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 60; Consul Cortina, 65 e 63; Volkswagen 1500 S, 65; Taunus 17 M, 65, 64, 63, 61 e 58, N. S. U. Prinz 4, de 63; Ford Falcon, 63; Chevrolet Corvair, 61; Volkswagen, 64 e 57; Station Volkswagen 1500 S, 64; Zephyr 4 cil., 62; Opel Kapitan, 60; D. K. W. 1000 S, 62; Simca Etoile, 61; Renault Floride, 61; Herald 1200, 61, B.M.W. 700 Sport, 61; Volvo 121, 58; Mercedes 190 SL, s. 23; Anglia, 61; Simca Bolieu, 58; Peugeot 403, 58; Opel Caravan, 61, Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMOVEIS S/ CONDUTOR:

- ● 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- ● 73.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- ● 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- ● 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1
- ● 42.890 — Taxis Universo Av. República, 26
- ● 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- ● 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º

AUTOMÓVEIS
SEM CONDUTOR
Carros novos
das melhores marcas
Auto Zé Carlos, Lda.
Av. B. Bocage, n.º 1
Telefs. 769848/712773

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer
sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

COMPRAS DE TODAS AS MARCAS a pt.º pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

CAMIONS VOLVO

NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P.	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 P	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Ld.ª nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

SORAUTO

STAND
AV. MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

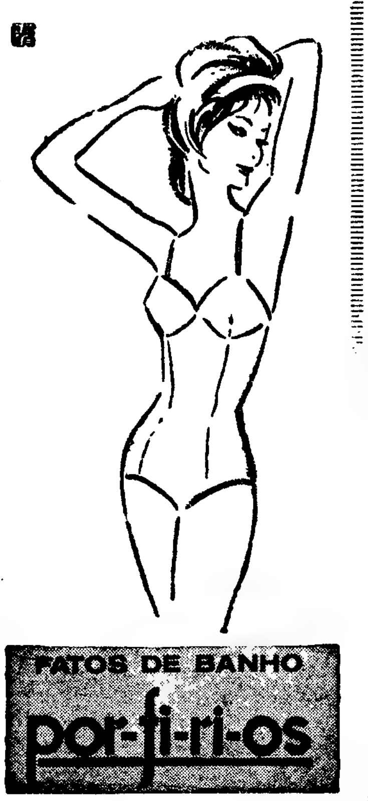
ESCRITÓRIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

Swarfega
ANTISEPTIC hand cleanser
SR: AUTOMOBILISTA
não se preocupe com as mãos sujas

UM POUCO DE 'SWARFEGA' LIMPA, DESINFECTA E PROTEGE A PELE
UM PRODUTO COM A GARANTIA DO INSTITUTO REAL BRITÂNICO DE SAÚDE PUBLICA
TRAGA SEMPRE UMA EMBALAGEM NO SEU CARRO
A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRATIS A
Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA
AV. PRAIA DA VITÓRIA 20 R/C-D • TELEFS. 45337 / 730840 • LISBOA-1

MALAS DE SENHORA

Últimos modelos Acabamentos impecáveis.
ARTIGOS PARA BRINDES
Carteiras—P. Moedas—Cigarreiras
LUVARIA
CASA DAS MALAS DA GRAÇA
L. DA GRAÇA, 38-1.º ANDAR



LISBOA — R. Vitória, 55
PORTO — R. St.ª Catarina, 39

MÁQUINAS

DE LAVAR ROUPA

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO!

Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

ISTO É PARA SI...

MINHA SENHORA

Guarde a sua beleza como uma jóia!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

A CASA ONDE V. EX.ª ENCONTRA TODOS OS PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES E ARTIGOS DE HIGIENE
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO, 88 (à Estefânia) — Tel. 44438 — LISBOA

TELEVISORES

COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta
16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA DE ELECTRODOMÉSTICOS
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

FRIGORÍFICOS

COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30%

Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48 - 1.º andar
(junto ao largo)

ASPIRADORES

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO!

Assistência técnica e garantia absoluta
16 anos de experiência na venda de electrodomésticos
Visite-nos e ficará cliente
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48 - 1.º andar
(junto ao largo)

FECHOS

para malas de senhora em pele e ráfia; sempre em «stock», aos melhores preços

Enviam-se amostras para a província contra reembolso

ARSÉNIO & QUINTAS
Rua Damasceno Monteiro, 93-A
LISBOA

ENXOVAIS

completos p.ª o seu bebé e um grande sortido de vestidos de baptizado, encontra V. Ex.ª na casa
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

LUVAS e MEIAS

e um vasto sortido de novidades para senhora encontrará V. Ex.ª na casa
SANTOS MARTINS
R. Conceição, 10 — LISBOA

ARCA

DECORAÇÕES E ARTESANATO

BOUTIQUE

Rua António Enes, 20-A (Ao Saldanha)

ANTIGUIDADES — BRIC-A-BRAC — ARTESANATO POPULAR

Pratas, Cobres e Estanho, Vidros, Cerâmicas e Objectos de Madeira, Veludos, Linhos e Cisal, Móveis antigos e Artigos de Decoração de seu próprio exclusivo, Secção de Boutique com o patrocínio da Loja das Meias

CADEAUX — GIFTS — GESCHENKS — PRESENTES

ARCA sentir-se-á muito honrada com a crítica de V. Ex.ª

Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe para reunir na sua sede, Largo do Barão de Quintela, n.º 3-2.º, Dt.º, no dia 8 de Julho, ás 15 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

Não podendo a Assembleia co-
-se àquela hora por falta de mai
accionistas no pleno uso dos se
tos reunirá meia hora depois co
quer numero.

Administração da Roça Pir

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GER

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncic

A solução do ponto de Ciências Naturais (3.° ciclo)

(Continuação da 13. página

8 —

1.° — Existência frequente nos petróleos de colesterol e de outras substâncias orgânicas.

2.° — O petróleo contém bactérias vivas

3.° — Actualmente pode obter-se petróleo destilando determinados óleos de peixe a elevada temperatura e pressão

4.° — Em quase todos os jazigos de petróleo estes encontram-se sobrenadando água salgada rica em cloro, bromo e iodo, substâncias que os seres vivos concentram e absorvem.

III

1 — Os estratos que contêm os mesmos fósseis são da mesma idade

2 — Os fósseis de fácies permitem ao geólogo fazer reconstituições paleogeográficas, na medida que nos indicam a origem das diferentes formações onde aparecem

3 — Na era Agnotozoica surgem as talafites

Na Paleozoica aparecem todos os grupos de vegetais com excepção das angiospérmicas

Na Nesozoica apareceram: no período Jurassico as monocotiledóneas e no período cretácico as dicotiledóneas. Verificou-se nesta era o desaparecimento das pteridospérmicas que tiveram grande desenvolvimento na era primária.

Na era Cenozoica verificou-se grande desenvolvimento tanto das monocotiledóneas como dicotiledóneas e a flora tornou-se idêntica á actual.

Ciências Biológicas

I

1 — 5 carpelos.

2 — Sendo um carpelo uma folha que se modificou para nova função, mas que manteve a mesma estrutura, apresenta três sistemas de tecidos: cutâneo, fundamental e condutor

O sistema cutâneo é constituído por uma epiderme mais ou menos entinizada. O sistema fundamental é formado por um parenquima clorofitino. O sistema condutor é constituído por feixes libero-lenhosos.

3 — O exterior chama-se primina O interior secundina.

4 — Os dois sinergídeos, a oosfera e os três antípodos estão na fase haploide O mesocisto está na fase diploide.

5 — O zigoto que resulta da conjugação da oosfera com o gameta masculino vai dar origem ao embrião que mais tarde dará a nova planta. O zigoto que resulta da união do mesocisto com o outro gameta masculino vai originar uma célula triploide que dará depois uma substância de reserva.

II

1 —

a) Boca, faringe fendas bronquiais, cavidade peribronquial e poro abdominal.

b) A água com o oxigénio dissolvido entra na boca, passa á faringe atravessa as fendas bronquiais e vai para a cavidade peribronquial, que envolve a faringe e sai pelo poro abdomina.

c) A corda dorsal estende-se ao longo de todo o corpo por cima do tubo digestivo. Acima da corda dorsal encontra-se o eixo nervoso. Concluímos assim que a corda dorsal e o sistema nervoso central estão colocados dorsalmente em relação ao tubo digestivo.

d) A corda dorsal provém da endoderme. O eixo nervoso da ectoderme.

2 —

a) Os naturalistas chegaram á conclusão de que as Ascídeas são cordadas porque na fase larvar se encontra um certo número de características comuns que definem o tipo dos cordados

1.° — Existência de corda dorsal ou notocórdio.

2.° — Parte anterior do tubo digestivo adaptado á respiração.

3.° — Sistema nervoso central colocado dorsalmente em relação ao tubo digestivo e proveniente da ectoderme.

b) As Ascídeas no estado larvar nadam durante algum tempo e depois fixam-se a algas ou pedras pela parte anterior. Depois de fixas, alguns órgãos desaparecem absorvidos por fagocitose.

Esses órgãos são: o notocórdio, a cauda e o sistema nervoso central. Este fica reduzido apenas a um ganglio. É um caso de metamorfoses regressivas.

c) Existem animais, geralmente inferiores, que apresentam as gónadas dos dois sexos nos mesmos indivíduos e estes, por este motivo, chamam-se hermafroditas. A este fenómeno chama-se hermafroditismo.

d) As Ascídeas reproduzem-se por gemiparidade e os indivíduos resultantes ficam reunidos fixados a um pedunculo, formando assim as colónias.

III

1 — Segundo a teoria fixista cada uma das espécies existentes foram criadas independentemente umas das outras e mantiveram-se imutáveis desde a sua criação. Na teoria evolucionista pelo contrário pretende que os primeiros seres vivos que apareceram na superfície terrestre foram os mais simples e por transformações sucessivas apareceram todos os outros. Deste modo os seres vivos teriam assim uma certa semelhança

2 —

1.° — O braço do Homem, a pata de um cão, a asa de uma ave, as barbatanas pares de um peixe, têm, esencialmente, as mesmas peças, que são variáveis conforme estão adaptadas á marcha, á natação, ao voo e á preensão

2.° — O Homem o hipopótamo e a girafa têm o mesmo numero de vértebras no pescoço.

3.° — No Homem as vértebras da região coccígea seriam os representantes de uma cauda atrofiada.

COMENTÁRIO — O ponto está dentro das rubricas do programa e é acessível á maioria dos alunos.

Está elaborado com bastante equilíbrio e, portanto, os examinandos não deveriam ter qualquer dificuldade na sua resolução.

As perguntas formuladas são de grande importância em Ciências Naturais e por tal motivo devem ser bem conhecidos dos alunos normalmente preparados.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

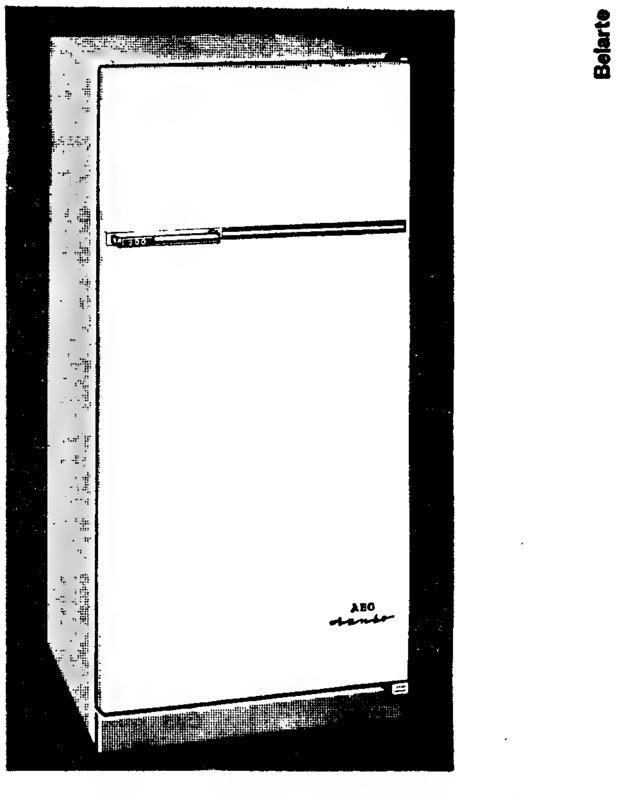
Nos termos do artigo 24.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Juventude Musical Portuguesa em reunião extraordinária e no dia 29 do corrente às 21.30 horas (primeira convocação), na sede associativa, Rua Rosa Araújo, 6-3.° para:

«APRECIAÇÃO DUMA PROPOSTA DA DIRECÇÃO, RELATIVA AO AUMENTO DAS COTIZAÇÕES APROVADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DE 18 DE ABRIL DE 1957.»

Se não se verificarem as condições do § 1.° do artigo 25.°, a Assembleia funcionará **uma hora depois**, em segunda convocação, como preceitua o § 2.° do mesmo artigo.

Lisboa, 23 de Junho de 1966.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Prof. Hermínio do Nascimento



Belarte

AEG santo

SEM curral nem PASTO

CARNE SABOROSA...

peixe fresco...
vegetais verdes...
fruta apetecível...
bebidas geladas.

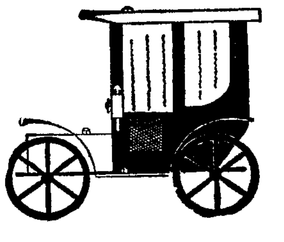
Tudo comprado na melhor ocasião...
aos melhores preços...
da melhor qualidade.

Um frigorífico AEG é um avanço
na comodidade e economia do lar.

UM FRIGORÍFICO ESTREITO DÁ MAIS JEITO !

AEG

Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto



CALHAMBEQUE
CANDEEIRO
Para decorar e iluminar
Televisores
A CHAVE DE PRATA, LDA.
Telefone 30915 — R. DA PRATA, 174

ESTER VINHAS SANTOS

Missa do 7.° Dia

Sua família participa que amanhã, sábado, dia 25 pelas 12 horas, na Basílica dos Mártires se celebra missa pelo seu eterno descanso.

SENSACIONAL
A VENDEDORA DE TECIDOS, LDA.
RUA DA PRATA, 279
COMUNICA A TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS QUE ENQUANTO DURAREM AS OBRAS NAS SUAS INSTALAÇÕES, PASSOU PARA A SUA SECÇÃO DE REVENDA, TAMBÉM INSTALADA NA RUA DA PRATA, N.° 266-1.°, JUNTO A P. DA FIGUEIRA, TODO O SEU ENORME SORTIDO DE LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES, MALHAS, ALGODÕES, ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, MARQUISETES DE TERYLENE, ETC., ETC...., ONDE AGUARDA E AGRADECE A V/ VISITA
TUDO A PREÇOS INCRIVELMENTE BARATOS
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Manuela Orta Cano Ferreira de Almeida Parreira Rocha

Faleceu a sr.ª D. Maria Manuela Orta Ferreira de Almeida Parreira Rocha, de 72 anos, natural de Serpa, proprietária, viuva. mãe da sr.ª D. Maria Helena Lívia Orta Cano Ferreira de Almeida de Araujo Parreira Rocha Libano Monteiro e do sr. António Manuel Cano Ferreira de Almeida de Araupo Rocha.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 9 e 30, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério de Serpa. Às 9 horas será rezada missa de corpo presente no referido templo.

FUNERAIS

D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues

Realizou-se esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Lumiar, o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues, esposa do escritor e nosso camarada de Imprensa, sr. Urbano Rodrigues, antigo director de «O Mundo» e actualmente redactor do «Diário de Notícias», ontem falecida na sua casa da Rua Tomás Ribeiro, 40, 1.º, esq..

D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues, era natural das Azenhas do Mar e contava 65 anos, achava-se doente há tempos. As suas qualidades de inteligência e de carácter, a sua bondade, fino trato e afabilidade criaram-lhe inumeras simpatias, salientando-se ainda como educadora extraordinária que foi de seus filhos.

D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues era mãe dos srs. Miguel Urbano Tavares Rodrigues, há anos ausente em São Paulo (Brasil), casado com a sr.ª D. Fleurette Trefaut Tavares Rodrigues; Jorge Tavares Rodrigues, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Eugénia Jácome de Castro Tavares Rodrigues, e do escritor dr. Urbano Tavares Rodrigues, nosso antigo camarada de redacção e actualmente redactor do nosso prezado colega «O Século», casado com a sr.ª D. Maria Judite de Carvalho Tavares Rodrigues. Era avó das meninas Isabel e Maria da Paz Tavares Rodrigues, e dos meninos Miguel, Miguel Urbano, Fernando, Jorge, João Pedro e Sérgio Tavares Rodrigues.

A Urbano Rodrigues e seus filhos apresentamos sentidas condolências.

José Baptista dos Santos

LEIRIA, 24 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral do sr. José Baptista dos Santos, de 71 anos, industrial e director do semanário local

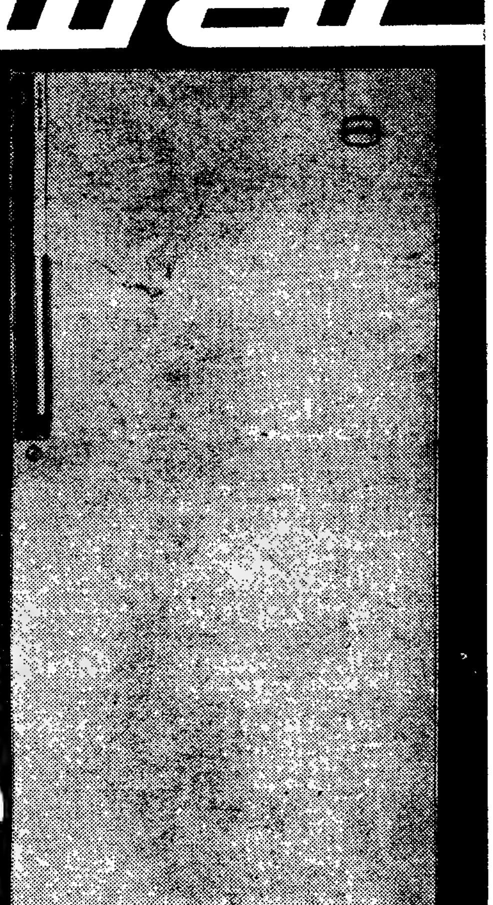
Deixa viuva a sr.ª D. Angela Conceição Baptista dos Santos e era pai dos srs. José Angelo e arq.º Jorge dos Santos Baptista, e das sr.ªs D. Alice, D. Maria da Encarnação e D. Alda Baptista dos Santos.

Além de ser um dedicado regionalista, dedicou-se sempre aos estudos psíquicos, defendendo, no seu jornal, os princípios que professava.

siltal

fogões
máq. de lavar
electro-domésticos
frigoríficos

alta qualidade



o frigorífico de técnica e linhas actuais
- pela sua concepção e avanço técnico é dos que tem mais baixo consumo de energia
- maior aproveitamento de espaço
- material de primeira qualidade seleccionado e controlado nos mais pequenos pormenores

este frigorífico obteve o reconhecimento de marca de qualidade o que assegura ao seu possuidor garantia de perfeito e eficiente funcionamento segundo as normas estabecidas pela C.E.I.

siltal oferece-Lhe garantias reais e justo preço

REPRESENTANTES
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
No PORTO:
RÁDIO ATLÂNTICA

siltal

Pescadores angolanos salváram

dois fuzileiros navais que iam à deriva

Pelas 17 e 40 do dia 7 do corrente avistou-se na Ponta do Padrão, um bote de borracha, com o motor parado, que saía á deriva a barra do Zaire levado pela corrente e fustigado pelo vento sul que nesse dia foi excepcionalmente intenso. O bote levava dois ocupantes que fizeram sinais a pedir auxílio. Haviam saído para o mar em seu socorro, duas bateiras com seis pescadores cada uma, pertencentes aos armadores locais Miguel Baba e Silvino Graça.

O pescador Miguel Cochi, que veio avisar do facto aquela Capitania, demorou mais de três horas da Ponta do Padrão até ali, pois, devido á forte ventania e á fragilidade da embarcação não utilizou rumo directo, mas navegou sempre junto á terra de N. para S. desde a Ponta do Padrão até ao Canal Pululu e daqui por uma muila que vem dar ao sul da Vila de Sazaire

Durante a noite, o navio-patrulha «S. Vicente» recolheu, a cerca de 16 milhas da costa, uma das bateiras com seis pescadores e os dois ocupantes do bote atrás referido, o aspirante da Reserva Naval Luís D. C. A. Vaquinhas e o 1.º grumete fuzileiro José G. Teixeira. Estes haviam, de facto, sido socorridos por duas bateiras, uma das quais passou reboque ao bote logo que o alcançou.

Como o vento sul fosse muito fresco e pegasse fortemente no bote de borracha contrariando com êxito o esforço dos remadores durante mais de cinco horas, o aspirante Vaquinhas decidiu passar para a bateira o motor, o depósito da gasolina e a quase totalidade do equipamento que levava, abandonando depois o bote á deriva.

Da averiguação levada a efeito pelo patrão-mor da Capitania de S. António do Zaire e das informações obtidas do aspirante Vaquinhas, concluiu-se que os pescadores do acampamento da Ponta do Padrão tomaram decididamente a iniciativa de socorrer o bote, iniciativa que não pode ser atribuída a nenhum deles isoladamente, pois todos se lançaram nas suas embarcações para socorrer os fuzileiros, apesar do vento muito fresco que soprava.

Como demonstração de reconhecimento publico do «elevado sentido de responsabilidade que demonstraram como portugueses e como homens e pelo espírito de sacrifício e dedicação que os tornam dignos de grande consideração e confiança», o ministro da Marinha concedeu áqueles pescadores angolanos a medalha de prata de Socorros a Náufragos.

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇOES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

MAR LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
ÓPTIMOS APOSENTOS
Aos Domingos
CALDEIRADA
FILETES COM ARROZ DE MARISCO
DOBRADA
E OUTRAS ESPECIALIDADES A ESCOLHA
BOAS FRUTAS E BONS VINHOS DA REGIÃO
TELEF. 6 — SANTA CRUZ
A melhor sala de jantar das praias do País

LUSTRES
Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av. 5 de Outubro, 203 r/c [illegible] 771635
(Ao Campo Pequeno)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

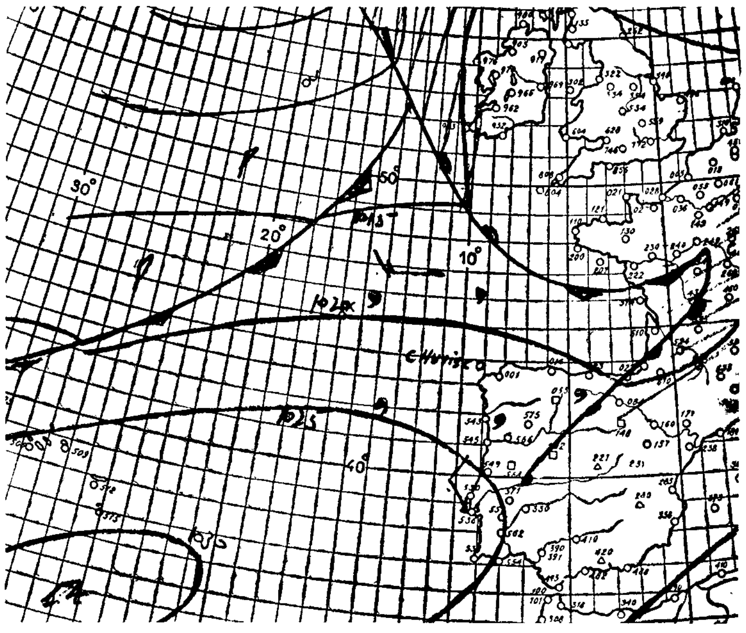
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões do norte e pouco nublado ou limpo nas regiões do Centro e do Sul e o vento era moderado de norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°,5; mínima: Penhas da Saude, 5°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 22°; Funchal, 19°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 17°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 20°,4; na água do mar, ao meio-dia, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — Isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 DE JUNHO — Ar tropical marítimo constituindo um sector quente em deslocamento para leste, influenciará o estado do tempo nas regiões do norte da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado e períodos de chuvisco nas regiões do norte, podendo estender-se até às regiões do centro; vento moderado de Noroeste; condições favoráveis à formação de nevoeiros matinais nas regiões costeiras a norte do cabo da Roca. Nas regiões do sul, céu pouco nublado ou limpo; vento fraco.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 13
Ocaso ás 21 e 06

MARES

PREIA-MAR — **Dia 24** — Às 8 e 20 (3,5 m); 20 e 40 (3,7 m). **Dia 25** — Às 9 e 22 (3,4 m); 21 e 50 (3,6 m). **Dia 26** — Às 10 e 32 (3.3 m); 22 e 58 (3,6 m).

BAIXA-MAR — **Dia 24** — A 1 e 35 (1,7 m); 13 e 50 (1,4 m). **Dia 25** — Às 2 e 42 (1,3 m); 15 e 02 (1,5 m). **Dia 26** — Às 4 h (1,4 m); 16 e 25 (1,5 m).

FASES DA LUA

☽	○	☾	●
Amanhã	Dia 2	Dia 10	Dia 18

Exposição no Externato de Santa Cecília

A pianista Nina Marques Pereira, directora do Externato de Santa Cecília, inaugurou esta tarde, com a sr.ª D. Heloísa Cid, uma exposição de trabalhos das crianças alunas daquele estabelecimento de ensino.

Numa das salas do externato ficarão patentes, ate á próxima quarta-feira, dia em que serão entregues os diplomas graciosos trabalhos manuais, para realização dos quais os pequenitos utilizaram os mais variados materiais, desde a casca de ovo, aos bagos de arroz, passando pela madeira, cortiças, cartolina, carrinhos de linha, plasticina, barro, etc.

Correspondendo á actividade pedagógica exercida junto dos meninos e meninas da classe infantil e junto das alunas de instrução primária a exposição é, deste modo, um fiel repositório de tudo quanto se fez ao longo do ano lectivo.

VIDA SOCIAL

D. JOÃO DE BOURBON

Fez anos na passada segunda-feira o sr. conde de Barcelona. Como é da tradição foi no entanto aproveitado o dia de hoje, dedicado a São João, para celebrar oficialmente o aniversário do pretendente ao trono de Espanha. Por esse motivo deslocaram-se a Lisboa, seu filho D. Juan Carlos e sua esposa, a princesa Sofia, da Grécia, e a irmã do príncipe, infanta D. Maria de Pilar, além de cerca de cinquenta individualidades espanholas, entre elas alguns amigos pessoais de D. João de Bourbon.

Ao fim da tarde, na «Vila Giralda», no Estoril, o pretendente ao trono de Espanha oferece uma recepção aos seus compatriotas, tendo recebido muitos deles, durante o dia, na sua residência. Presentes, flores, cartas e telegramas foram igualmente recebidos no Estoril.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Diario de Lisboa

COIMBRA

É preciso acabar com os inconvenientes da venda de peixe nos portais das ruas da «Baixa»

De há muito que temos protestado contra a venda de peixe nos portais das ruas da «Baixa». Além do mau aspecto que dá ao turista, o local exala um cheiro pestilento que repugna, e para a rua se deitam as tripas e escamas, o que, no Verão, constitui um perigo para a saude publica. Acontece ainda que as ruas onde se vende o peixe ficam na parte mais comercial da «Baixa», nas ruas estreitas da cidade velha, cujos comerciantes se têm empenhado em dar feição moderna aos seus estabelecimentos; e, diga-se de passagem, quase todos com um aspecto digno de ruas principais de qualquer cidade

Aos nossos protestos outros se têm juntado, não só dos referidos comerciantes, mas do publico em geral.

Bem sabemos que todos têm direito á vida e que aquela gente que ali vende o seu peixe paga licenças e procura honestamente ganhar a sua vida. Mas sabemos, também, que, desde o princípio, não se devia deixar que ali se estabelecessem e, antes pelo contrário, se procurasse conseguir que aquela gente se estabelecesse com peixarias, não dizemos luxuosas, mas com um mínimo de condições para salvaguardar todos os inconvenientes resultantes da venda do peixe nas condições em que se faz naquele local.

O problema mereceu agora a atenção da Camara Municipal e, na ultima reunião houve larga troca de impressões sobre o assunto, salientando-se todos os inconvenientes e o aspecto que nada dignifica a cidade, especialmente nesta época em que já começaram a chegar os turistas os quais procuram as ruas pitorescas da «Baixa», onde se lhes depara aquele espectáculo.

Segundo se disse na reunião camarária, o problema não depende de uma solução do Município, mas nem por isso o presidente deixou de se interessar pelo assunto, estudando-o em profundidade, reatanto diligências que já encetou, no sentido de o caso ser resolvido o melhor possível — e rápidamente, como é necessário.

Não se efectua o III Concurso Hípico Nacional de Coimbra integrado nas Festas da Rainha Santa

A direcção da Associação Académica de Coimbra pede-nos a publicação da seguinte nota:

«Como é do conhecimento publico, estava projectado realizar-se, incluido nas Festas da Rainha Santa Isabel de 1966, o III Concurso Hípico Nacional de Coimbra, organizado pela secção de Hipismo da Associação Académica de Coimbra.

Desgostosamente vimos comunicar que tal festival hípico, tão do agrado do publico, não se efectuará, não obstante os esforços dispendidos por esta direcção. A sua unica razão reside na não existência de um hipódromo na mui presumida cidade de Coimbra que se arroga de ser a terceira do País.

Muitas pessoas poderão dizer que esta não é razão suficiente, até porque há dois anos o concurso Hípico se realizou num campo de futebol, o campo de Santa Cruz, cujo péssimo piso nem sequer possui os mínimos requisitos para um campo de treinos.

Este ano o mesmo recinto foi pedido á entidade dele responsável e, ou por desinteresse ou por receio de melindre, a resposta ainda não nos foi dada.

É, em parte justo que não se permita a realização de festivais hípicos em terrenos destinados a outras práticas desportivas, pelos perigos que pode acarretar a quem, mais tarde, utilize esses campos. Mas, por outro lado, sendo o hipismo um dos desportos mais desprotegidos, apesar das grandes vitórias que, no estrangeiro, tem obtido para Portugal, é também justo que se lhe dêem todas as facilidades.

Se não se aconselha a utilização, especialmente, de campos de futebol, então que se construam campos destinados unicamente ao hipismo. E uma construção dessas não é, nem de longe, tão cara como um campo de futebol...

Resta-nos, agora, não só agradecer a publicação deste texto, como também fazer fervorosos votos para que, num futuro breve, seja construído um hipódromo digno do que a cidade é e aspira a ser».

A reunião do curso jurídico de 1926-1931

Reunem-se hoje e amanhã nesta cidade, Como dissemos, os componentes do curso jurídico de 1926-1931, do qual fazem parte, entre outros, os srs. drs. conselheiro António Pedrosa, prof. Teixeira Ribeiro, desembargadores José Borges e Pita da Costa, deputados Soares da Fonseca, Aníbal Correia, Elísio Pimenta e Augusto Simões; António Macedo, Mário Cal Brandão, Eduardo Ralha, Contente Ribeiro, António Abrantes, Aurélio Cunha, Ascensão Correia, Guilherme Branco, Alexandre Sá Carneiro, Adalberto Seabra, Adelino Simão, Alcides Monteiro, Barbosa Coelho, Baptista Borges, Tomás Morgado, Manuel Anselmo, Pedro Veiga, Sebastião Baracho, Sebastião Gouveia, Luís Regala e Ubach Chaves, advogados; e os juízes Jaime Monteiro, Gonçalves Dias, Cruz Santos, Carapeto dos Santos e Carlos Fagulha; João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes; António Pires de Lima, director-geral da Administração-Geral Política e Civil, etc.

A sua concentração é a meio da tarde no pátio da Universidade, para apresentação de cumprimentos ao Magnífico Reitor da Universidade e ao director da Faculdade de Direito; e á noite, num restaurante desta cidade, haverá o banquete de confraternização.

Morreu uma criança que foi atingida por uma panela com sopa fervente

Na sua residência em Lameira (Marinha Grande) o pequenito Edgar Francisco Fazendeiro, de 7 meses, filho do sr. Floriano da Luz Fazendeiro e da sr.ª Joaquina Maria Francisco Fazendeiro, foi atingido por uma panela com sopa a ferver e sofreu extensas e graves queimaduras pelo corpo A infeliz criança, que veio para os Hospitais da Universidade, ali faleceu pouco depois.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os filhos do capitão Grant» (12 anos)

AVENIDA — Às 21 e 30: «A vida amorosa de Moll Flandres» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Juramento de bandeira

No C. I. C. A. 4, desta cidade, celebra-se na quinta-feira o juramento de bandeira pelos soldados recrutas do 1.º turno, da 2.ª E.R./66. De manhã, haverá provas desportivas e ás 11 horas, na Parada Rainha Santa, a cerimónia do juramento, perante a formatura geral Fará a alocução alusiva ao acto o sr. Alferes miliciano A. Vieira.

ASSEMBLEIAS GERAIS

SONEFE—Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

No salão da Associação Comercial de Lisboa — Rua das Portas de Santo Antão, n.º 89 — reune-se no próximo dia 28, em sessão ordinária, a assembleia-geral da SONEFE — Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos, para apreciação e votação do relatório e das contas e do parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1965 e eleição geral de corpos gerentes.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

opal
Williams
Lectric Shave

LECTRIC SHAVE duplica a eficiência da sua máquina de barbear

Não culpe a sua máquina por ela se arrastar, prender ou deslizar mal, por não fazer um barbear escanhoado. Suavize a barba com LECTRIC SHAVE, que duplica a eficiência da sua máquina. Instantâneamente, LECTRIC SHAVE.

— Torna a barba hirta para ser cortada com limpeza, rapidez e rente à pele...
— Elimina a transpiração que provoca o arrastar e o mau deslizar da máquina...
— Lubrifica a pele, para um barbear mais suave e confortável.

Comece já amanhã com LECTRIC SHAVE!

LECTRIC SHAVE É UM PRODUTO WILLIAMS.

ELECTROGÉNEOS
COM O FAMOSO MOTOR
'PETTER'
TIPO-AA1
DIESEL
3 cv-3000 rpm

ECONOMIA E EFICIÊNCIA

1,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV

COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA—Boqueirão do Duro, 38—TELEFONE 664788—LISBOA

A visita do Chefe do Estado a Ovar

(Continuação da 1.ª página)

culturais, de benemerência, humanitárias, desportivas, forças vivas locais e do concelho, etc. Ao carro presidencial que era ladeado por estudantes, seguiam-se os dos membros do Governo e altas entidades, corporações de bombeiros voluntários e, a fechar o cortejo P. V. T. e G. N. R. Nas principais ruas do percurso, papelinhos esvoaçavam no ar; e no Largo dos Combatentes crianças das escolas agitavam bandeiras em saudação ao sr. Presidente da Republica, a quem foram prestadas honras militares por um batalhão do Regimento de Infantaria 10, sob o comando do sr. major João Dias dos Santos, desfilando depois a força em continência.

Sessão solene nos Paços do Concelho

Terminado o desfile militar, o sr. almirante Américo Thomaz entrou nos Paços do Concelho, onde um grupo de gentis raparigas, em trajos regionais, que ladeavam a escadaria, deitou flores sobre o Chefe do Estado, que, no átrio superior do edifício, descerrou a placa comemorativa: «O Presidente da Republica, Almirante Américo Thomaz, foi solenemente recebido na Camara Municipal de Ovar, por ocasião da sua visita oficial a esta Camara em 24 de Junho de 1966». Entretanto, sua esposa, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz era ali recebida pela esposa do presidente do Município, sr.ª D. Cecília Moia Nunes da Silva, e que lhe ofereceu um ramo de flores, e por outras senhoras desta vila.

Acompanhado, além dos componentes da sua Casa Militar, pelos senhores ministros da Justiça, das Obras Publicas e da Saude e Assistência e subsecretários de Estado do Orçamento e das Obras Publicas; e pelos srs. administrador apostólico da diocese do Porto, prof. Pinto Barbosa; governador civil, conselheiro-presidente do Tribunal da Relação do Porto e outras altas entidades, o Chefe do Estado recebeu no salão da Camara, entregue pelo seu presidente, uma edição de luxo das «Pupilas do Senhor Reitor», alusiva á homenagem que o Município presta a Julio Dinis no centenário da publicação do célebre romance.

O sr. brigadeiro Pereira da Conceição representava o comandante da II Região Militar.

Seguiu-se, no salão nobre, a sessão solene, á qual presidiu o sr. almirante Américo Thomaz, ladeado pelos referidos membros do Governo, pelo chefe do distrito e pelo presidente da Camara. Em lugar especial, o sr. administrador apostólico da diocese portuense.

Fala o presidente da edilidade

Ao usar da palavra, o presidente do Município saudou, em nome da gente vareira, o Chefe do Estado, cuja presença, a muitos anos de distancia da visita de um soberano, então a rainha D. Maria II, celebrou com grande regozijo; e transmitiu a mensagem de saudação e homenagem das senhoras de Ovar á esposa do sr. Presidente da Republica.

Prosseguindo, o sr. Carlos de Sousa Nunes da Silva, dirigiu saudações ao sr. ministro do Interior e falou do conjunto das realizações valorizadoras do concelho. Disse:

— Fez-se a reestruturação da vida municipal com a criação dos serviços técnicos, de contabilidade e de fiscalização, antes de se iniciar um plano de realizações; e as receitas camarárias, que, em 1959, eram de 4600 contos passaram, ano a ano, a ser acrescidas em média de cerca de 930 contos, tendo-se atingido em 1965 uma receita total de 10 800 contos. Então, procedeu-se ao devido equipamento de toda a actividade municipal e criou-se um serviço de limpezas, outro de conservação permanente de rodovias e ainda o de jardinagem, com o respectivo horto camarário.

«Lançadas estas bases — prosseguiu o orador — financeiras e de estrutura, com o que se consumiu um largo ano, surgiu a elaboração dos projectos para as realizações, sempre se visando as principais aspirações locais, e a que, em boa hora, não faltaram as comparticipações, e os empréstimos oficiais para obras de fomento, que as tornaram possíveis! Bem pode dizer-se que tudo se passou como se os vários departamentos governamentais interessados dispusessem nesta vila de verdadeiras delegações».

Enumerou, depois, o presidente da edilidade as obras e melhoramentos vários efectivados e falou do que está planeado fazer-se no concelho e tem já a garantia do seu financiamento. «Destas realizações — acrescentou —, serão hoje inauguradas as novas Ruas Doutor Antunes Varela e do Eng.º Arantes e Oliveira, o busto de Julio Dinis, a urbanização da zona norte da praia do Furadouro, as obras de valorização da praia fluvial do Areínho, a distribuição de água, a avenida onde se ergue o novo hospital sub-regional e este, além do novo tribunal».

Prestou, então, o orador homenagem, pelo valor da obra realizada em prol da vila e do concelho, aos srs. ministros da Justiça e das Obras Publicas, os quais — disse — são «cidadãos honorários de Ovar, com a medalha de mérito da vila».

Disse que ao titular da pasta da Justiça agradeceria no acto inaugural do tribunal e manifestou o reconhecimento, em termos elogiosos da sua acção, ao sr. ministro das Obras Publicas. E acrescentou:

— Aos Ministérios das Obras Publicas e da Saude e Assistência se deve, ainda, a construção e apetrechamento do nosso hospital sub-regional, obra a que o antigo provedor da Misericórdia tanto ficou ligado. Só temos pena de que funções mais altas, no quadro dos interesses nacionais, tenham solicitado a sua valiosa presença, com manifesto prejuízo dos interesses desta terra.

«Mas, como vareiro cada vez mais ilustre, será assinalada a sua valiosa passagem pela Misericórdia local com a medalha de mérito desta vila; e, ao aludir-se, com fraternal gratidão — passe a referência plebeia ao muito afecto pessoal, sem quebra do menor respeito á alta função que desempenha — ao aludir-se a quanto S. Ex.ª o subsecretário de Estado do Orçamento, sr. dr. Manuel Tarujo de Almeida, ficará, para sempre, ligado a este hospital, é mais do que elementar obrigação prometer-se-lhe, como ora se faz, que em nada nos furtaremos, em Ovar, para tornar realidade um novo asilo e uma nova creche para a nossa Misericórdia. E' grata a certeza de que SS. Excelências os ministros das Obras Publicas e da Saude e Assistência, não negarão o seu patrocínio a empreendimentos cuja falta, a realização de outros mal justificará.»

Aludiu, a seguir, o orador á inauguração do busto de Julio Dinis e acentuou a justiça dessa homenagem ao médico e escritor notável:

— De facto — disse — a originalidade e encanto de certas cenas e figuras da vida ovarense ficaram esculpidas, para sempre, no suave bronze das suas obras inesquecíveis «A Morgadinha dos Canaviais» e «As Pupilas do Senhor Reitor».

Renovando, por ultimo, as saudações ao Chefe do Estado, o presidente da Camara saudou, também, o sr. Presidente do Conselho e outras altas entidades presentes ou ligadas aos eventos em comemoração.

Palavras do Chefe do Estado

Agradecendo, o sr. almirante Américo Thomaz disse:

— Começo por afirmar a V. Ex.ªs ter sido com o maior prazer que aqui vim, prazer por dois motivos: por contactar, novamente, com este povo tão acolhedor e por estar aqui presente no dia em que tantas obras se inauguram, tantos melhoramentos ficam a embelezar esta linda terra de Ovar!

Recordou a sua passagem, noutras vezes pela laboriosa e acolhedora vila, antes de ascender á mais alta magistratura da Nação, enalteceu o valor dos importantes melhoramentos que ia inaugurar, salientando o hospital e o tribunal. Falou, também, da homenagem á memória de Julio Dinis e exteriorizou a sua emoção pela maneira como Ovar recebia o Chefe do Estado, recordando a lembrança perdurável de uma calorosa manifestação que lhe tributaram, quando de uma paragem, por avaria de um comboio em que viajava, permitindo-lhe avaliar do patriotismo eloquente da gente varina. E terminou assim o seu discurso, dirigindo-se ao edil:

— E eu devo dizer a V. Ex.ª que me sinto duplamente bem aqui: bem, e em primeiro lugar, porque estou na terra portuguesa; e bem, embora em segundo lugar, porque estou junto do mar. V. Ex.ªs terão que perdoar que o Chefe do Estado, por vezes, se lembre, também, de que é marinheiro e, por conseguinte. tem uma especial predilecção por todas as terras colocadas á beira-mar: todas aquelas que passam a vida a namorar o mar que eu sempre namorei.

«E termino — acrescentou — pedindo para esta terra tão simpática. tão acolhedora, as maiores bênçãos do céu e estou certo de que S. Ex.ª reverendíssima, aqui presente, me ajudará nesses meus votos. Esta terra merece tudo quanto por ela se tem feito e até porque mostra a maior gratidão pelos seus benfeitores, até por isso, merece o bem que por ela se faça muito mais ainda».

As inaugurações

Terminada a cerimónia nos Paços do Concelho, o Chefe do Estado, acompanhado pelas referidas entidades oficiais, seguiu para a parte central da vila onde inaugurou as Ruas Engenheiro Arantes e Oliveira e Doutor Antunes Varela, descerrando as respectivas placas. Nesse momento, no cruzamento daquelas novas artérias, houve uma largada de pombos, pela Sociedade Columbófila Ovarense.

Enquanto decorria esse acto, a esposa do sr. almirante Américo Thomaz, acompanhada pelas senhoras da comitiva e outras desta vila, visitou o Museu de Ovar Ali recebida pela direcção, que lhe ofereceu um ramo de flores e as senhoras de Ovar uma colcha bordada, antiga, do artesanato vareiro, e a cada uma das senhoras da comitiva um pano bordado, igualmente, do artesanto local. Seguiu-se a visita á Capela do Calvário, ao Passo junto ao Palácio da Justiça e á praia fluvial do Areínho.

No Largo Cinco de Outubro inaugurou, depois, o sr. Presidente da Republica, com a solenidade destes actos, o busto de Julio Dinis, obra do escultor Raul Xavier. Junto da estátua, a menina Maria Isabel Tavares Pacheco, em meio do conjunto de crianças vestidas á moda das personagens femininas de «As Pupilas do Senhor Reitor», recitou a poesia «A Trigueira», também do autor do famoso romance.

O cortejo automóvel seguiu, para a praia do Furadouro, e aí o Chefe do Estado inaugurou a nova zona urbanizada a norte daquela praia, passando pela Avenida Marginal Infante D. Henrique. Nas dunas fronteiriças, viam-se barcos de chávega e bugigangas engalanadas; e, ao longo daquela avenida, alinhavam rapazes e raparigas, com seus trajos habituais e apetrechos de pesca. Na Avenida Central aclamaram novamente o sr. Presidente da Republica e foram lançadas grandes quantidades de papelinhos e um casal de pequenos pescadores que ofereceram um ramo de flores e um candeeiro feito de conchas.

Do Furadouro dirigiu-se o sr. almirante Américo Thomaz para a praia do Areínho, onde recebeu os cumprimentos da Junta e a oferta do bronze «Mariquinhas de Ovar», de Mestre Teixeira Lopes. Foi descerrada uma lápida evocadora da visita, durante a qual velejaram nas águas do litoral barcos moliceiros e mucantis e outras embarcações. A Junta de Turismo também distinguiu o Chefe do Estado, que, a seguir, na Central do Carregal da estação elevatória da rede da distribuição de águas, onde foi também descerrada uma placa alusiva, procedeu á ligação dos motores inaugurando o serviço de abastecimento de águas. Depois, no Alto do Saboga, foi inaugurada a rua que dali liga á de Alexandre Sá Pinto, servindo o novo hospital.

O moderno hospital

O sr. Presidente da Republica entrou no hospital que ia inaugurar, por entre alas de educandos daquela instituição, um dos quais lhe ofereceu um ramo de flores. Uma menina entregou outro á sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz.

Recebeu o Chefe do Estado os cumprimentos dos dirigentes da Misericórdia e do corpo clínico hospitalar. Uma lápida ficou, também, a assinalar a inauguração do moderno hospital, que o administrador apostólico benzeu. Na cerimónia usou da palavra o director clínico, sr. dr. Alvaro Ferreira Alves, que saudou o sr. almirante Américo Thomaz, que, após percorrer as dependências do novo estabelecimento de assistência médica, fez as melhores referências á sua organização e ao seu apetrechamento.

No salão nobre do Cine-Teatro houve um almoço oferecido pela Camara. Aos brindes o sr. governador civil de Aveiro saudou o sr. Presidente da Republica, que agradeceu.

O novo tribunal da comarca

Findo o almoço o Chefe do Estado dirigiu-se, com a comitiva, para o novo tribunal da comarca, onde foi recebido pelos magistrados, advogados, funcionários forenses e outras autoridades. Uma lápida fica a assinalar, igualmente, a cerimonia inaugural. A esta presidiu o sr. Presidente da Republica, ladeado pelos srs. ministros da Justiça, das Obras Publicas e da Saúde, subsecretários de Estado do Orçamento e das Obras Publicas. Em lugar de relevo o administrador apostólico da diocese portuense, os componentes da casa militar do Chefe do Sstado e outras altas individualidades.

Durante o acto solene, que começou a meio da tarde, usaram da palavra os srs. Carlos Nunes da Silva, presidente do Município; drs. Manuel de Oliveira Matos, juiz da comarca; Agostinho Castro Martins, delegado do procurador da Republica; José Maria de Araujo Abreu, pelos conservadores e notários do concelho, e Avelino Valente de Oliveira Duarte, delegado da Ordem dos Advogados.

Discurso do ministro da Justiça

Falando, por ultimo, o sr. ministro da Justiça começa por dizer que é este o primeiro acto solene em que toma parte o seu Ministério no decurso das comemorações festivas do movimento de 28 de Maio, pelo que aproveita a oportunidade — dada até a larga comparticipação governamental para o novo e importante melhoramento local — para fazer algumas breves considerações acerca do sentido e valor da revolução de Maio na vida política e admnistrativa da Nação.

O sr. prof. dr. Antunes Varela analisa as causas fundamentais da decadência da sociedade portuguesa no período anterior a 1926, afirmando em certo passo, que depressa se chega a duas conclusões:

— A primeira — diz — é que não faltavam na cena política da época homens inteligentes, perspicazes, preparados para governar porque conhecedores dos males que afligiam os diferentes sectores da actividade nacional, muitos deles aliando a um grande fervor patriótico o desejo apaixonado de servir a coisa publica

A segunda é que, mau grado a real capacidade das pessoas, as instituições não funcionavam, e o Estado não servia a nação por manifesta inaptidão do sistema que nos regia.

Refere, a seguir, alguns dados estatísticos para provar a instabilidade política então reinante. Faz, então, largas considerações sobre a reforma das estruturas políticas, desde a ditadura de 26 á Constituição de 33, acentuando os «benéficos efeitos que viria a ter na vida do País a posição especial que as novas instituições atribuiam ao Presidente do Conselho» de quem traçou o elogio.

Um afirmação do ministro:

— Queixam-se os adversários do regime de que os benefícios alcançados, cujo valor pretendem injustamente minimizar, se obtiveram á custa de uma excessiva limitação das chamadas liberdades publicas. E é possível que alguma coisa se tenha, de facto, sacrificado no conjunto da vida social, porque todos os bens têm neste mundo o seu preço.

Fala, depois, das «perspectivas do futuro, analisando o «aposticismo político dos novos tempos» e «o signo do desenvolvimento económico e da justiça social», para se referir, por ultimo, ao que chama a «crise dos tempos actuais».

E o sr. prof. dr. Antunes Varela, que põe em relevo a acção dos soldados portugueses que lutam no Ultramar, situando-os na linha da nossa História, termina por agradecer ao sr. Presidente da Republica a sua presença e felicitar o Município de Ovar, pelo «excelente conjunto de melhoramentos que conseguiu reunir neste dia singularmente festivo».

*

Ao sair do edifício, a caminho da estação ferroviária, de novo saudado pela gente vareira durante o percurso e depois pelas autoridades e personalidades de relevo, o sr. Presidente da Republica e a sua comitiva tomaram o comboio especial, para Lisboa Gentis raparigas, em trajos locais, ofereceram ao sr. almirante Américo Thomaz e a sua esposa e pessoas da comitiva, o tradicional pão-de-ló e doce de ovos de Ovar.

A carta hidrográfica da costa portuguesa vai ser actualizada

(Continuação da página central)

tros de altura, mas cujos «picos» se situam ainda uns 50 metros abaixo do nível das águas. Assim o disse a aparelhagem do «Afonso de Albuquerque». Não oferecem, portanto, perigo para a navegação, mas há que as assinalar em novas cartas que se elaborem.

Já a navegarmos, agora de rumo á Berlenga, onde ia fazer-se um reconhecimento rápido do fundeadouro clássico, diante do forte de S. João Baptista, os oficiais que seguiam a bordo e que intervêm, como outros camaradas seus, no admirável labor do Instituto Hidrográfico — labor que abrange todo o nosso Ultramar — revelaram-nos que o «Afonso de Albuquerque» vai ter muito que fazer: há, por exemplo, que completar e actualizar as nossas antigas cartas gerais do continente, que não atingiram uma mais larga faixa oceânica por carência de «meios de posicionamento» á data dos seus levantamentos.

● Uma faixa de 100 milhas de largura junto á costa

Essa faixa não foi, então, além de umas 20 milhas a partir da costa, mas pensa-se agora alargá-la até 100 milhas e executar o seu levantamento em «malha» mais estreita do que a adoptada. As novas actualizações justificam-se plenamente pelas informações que vão aparecendo sobre a existência de sondas menores do que as registadas, como é o caso do baixo rochoso ao largo da Nazaré.

Mas vai mais longe o plano, que não é ambicioso mas razoável, da nossa Hidrografia. Assim, a partir do próximo ano, o novo planeamento do levantamento costeiro inclui a colheita de elementos necessários á elaboração das novas «cartas litológicas» e o estudo geológico do solo submarino — adentro do planalto continental português — o que virá a interessar algumas industrias entre as quais se situa a da prospecção do petróleo. No mesmo programa se compreenderá o estudo da água do mar, com todos os seus benéficos resultados para a industria da pesca, na qual, em matéria de estudos e de pesquisas tanto está ainda por fazer, como se sabe.

E o «Afonso de Albuquerque» lançava, entretanto, o seu pesado ferro, a meio da tarde quente, nas águas quietas, transparentes, esmeraldinas, da Berlenga, apenas a uns quinhentos metros da terra escalvada, ardente, sob um Sol que dardejava. Diante de nós abria-se todo o fascínio da ilhota selvagem que os estrangeiros buscam e os portugueses não procuram. Bandos de gaivotas planavam docemente a roçar a falésia abrupta, toda feita de cavernas escancaradas, entoando a canção tristonha, quase lugubre, do seu monocórdico e plangente piar.

— Não há por aí quem venda lagostas?

— Aqui, meu senhor? Aqui não há senão coelhos... Lagosta, só na Pousada, e essa mesmo vem de Peniche...

O reconhecimento do fundeadouro concluía-se depressa. Iamos partir para o Sul. O ferro voltou a anichar-se no escovem. E ouviu-se, na ponte, a voz sacramental:

— A vante, devagar...

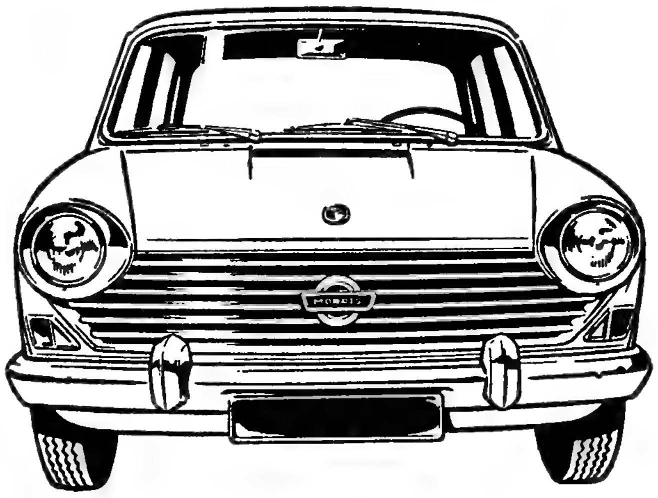
A Hidrografia continuava na sua «tarefa silenciosa», ás vezes monótona, mas sempre tão pertinaz como obscura. O grande publico ignora-a mas aqueles que sulcam os mares, afrontam os seus sortilégios e demandam os seus portos, esses conhecem-na e abençoam-na quando as cartas lhes dizem, na sobriedade das casas de navegação, que podem ir por ali porque irão em perfeita, em absoluta segurança de vidas e de haveres...

M. de O.

Devidamente experimentado e comprovado, eis agora o

MORRIS 1800

o carro que completa a linha de maior sucesso no Mundo!



MOTOR — BMC com 5 apoios à cambota
CILINDRADA — 1.798 c. c.
CONSUMO — 10 litros aos 100 quilómetros
POTÊNCIA — 84 HP a 5.000 r. p. m.
LOTAÇÃO — 6 espaçosos lugares
TRAVÕES — Hidráulicos, servo assistidos com disco à frente e tambores atrás
SUSPENSÃO — Hydrolastic com tirantes de fixação e mangas de eixo montados em rótulos à frente; independentes com braços de tracção incorporados no Hydrolastic atrás

Mala espaçosa, para bagagem, com 0,480 m3 sem qualquer obstrução

Em exposição
A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. — Avenida da Liberdade, 11, 11-A — Lisboa

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Junho de 1936 publicava:

«Em Riodades anda um lobo branco, atrevido, ao qual o povo chama o «Pombo», e que não tem medo dos cães, que lhe fogem; aparece de dia nos currais, leva a presa e volta a surgir, sereno da sua força. O lobo branco é uma novidade. Vê-se que a cor da sua pele lhe dá um ar de inocência — do perigo que corre.

«O lobo de São Francisco de Assis era negro e tímido. Este, de Riodades, só cairá por armadilha, que lhe está a ser preparada. Vai ser uma morte inglória para ele e para os cães».

CURIOSIDADES

● Motoristas-parteiros

No Norte da Suécia, já dentro do Círculo Polar Árctico, onde a densidade populacional é muito fraca e são longas as distancias entre aglomerados humanos, acontece que, muitas vezes, as parturientes dão á luz nos taxis que as conduzem aos hospitais. Na cidade de Gällivare, por exemplo, há um motorista que já assistiu a treze partos, o que, sendo com certeza um record, *chamou a atenção das autoridades para o problema.*

Entretanto, antecipando-se a qualquer determinação oficial, os motoristas da pequena cidade tomaram uma iniciativa que foi muito bem acolhida pela população local. Organizaram, e nele se preparam, um curso especializado de parteiros, que, ao fim de três semanas, os deixa aptos para qualquer emergência. E já há quinze motoristas-parteiros assim diplomados.

● Órgãos mecânicos para o corpo humano

— Num futuro não muito longínquo, todos os órgãos do corpo humano, á excepção do cérebro, poderão ser substituídos por mecanismos criados pelo homem! — afirmou o dr. Donald Ross, famoso cirurgião cardiólogo de Londres.

«Os órgãos mecânicos — disse o cientista — poderão funcionar tão bem como os naturais durante um período de trinta a quarenta anos, e só para além desse limite começarão a tornar-se irregulares e sujeitos a avarias.» Isso — acrescentou — não prolongará muito a vida humana, mas poderá proporcionar ao homem uma existência mais saudável.

● As «Bodas de Oiro» matrimoniais de Eisenhower

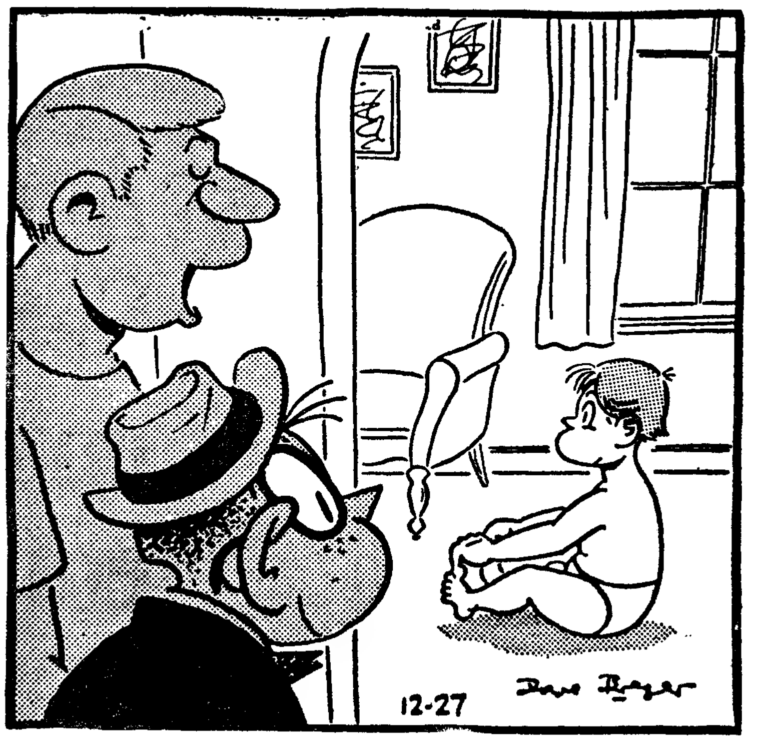
O antigo presidente norte-americano Eisenhower celebra no primeiro dia de Julho as suas Bodas de Oiro *matrimoniais.*

Será, assim, o primeiro casal presidencial da Pensylvania que *festeja o acontecimento, desde John Quincy Adams e sua esposa, em 1847. O comediante Bob Hope é co-presidente da comissão das celebrações.*

EFEMÉRIDES

Junho

- ● 1578 — Dia 24 — *Larga a armada de D. Sebastião para a trágica jornada a Marrocos.*
- ● 1608 — *Lipershein inventa o sistema de lentes para maior alcance da vista.*



— Já conhece duas letras do alfabeto... TV...

● ANEDOTAS ●

■ **Frase animadora para um condenado á morte na manhã em que será guilhotinado: «Vamos, meu amigo, não é caso para perder a cabeça!»**

★

■ — Mamã, é a cegonha que traz os bebés?

— E' sim, meu filho.

— E é o Pai Natal que traz os brinquedos?

— Claro.

— E é Nosso Senhor que dá o pão nosso de cada dia?

— Pois é, meu filho, mas agora tens de fazer ó-ó.

O Antoninho não desarma:

— Mamã, então o papá não serve para nada?

■ **Marido e mulher tomam o pequeno almoço em silêncio. Até que a certa altura o marido pergunta:**

— Continuas zangada?

Silêncio.

— Ora, querida, não vejo porquê! Lá porque entrei ás quatro da manhã com um olho negro...

— Deve avisar-te de que ás quatro da manhã ainda não tinhas o olho negro.

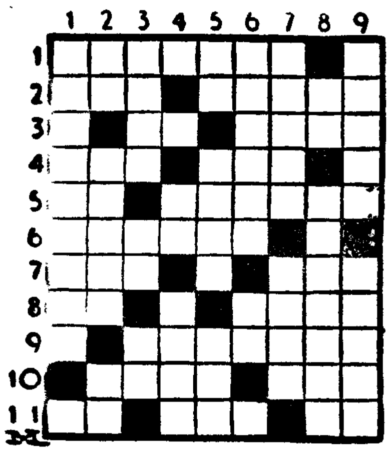
★

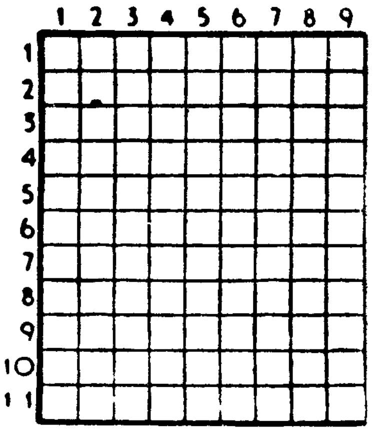
■ **— A minha mulher é formidável. Vê lá tu que resolveu tirar um curso de economia doméstica.**

— Fantástico!

— Pois é. Deixei de fumar e de beber a «bica» do costume.

PALAVRAS CRUZADAS





OM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4142

HORIZONTAIS: 1 — Querida. 2 — Mamífero ruminante. Dissimulado. 3 — Batráquio. Liguem. 4 — Erga. Ruído. 5 — Arguida. Ruí. 6 — Iguala. 7 — Nome de letra grega. Ordinários. 8 — Seguia. Campa. 9 — Pancada com a cabeça. 10 — Convivo. Oceano. 11 — Siga. Acolá. Maligna.

VERTICAIS: 1 — Inaugurareis.. 2 — Compaixão. Infalível. No outro lado. 3 — Entonteça Imperfeita. Nota de musica. 4 — Entrega. Por unidade. 5 — Campeão. Rio que atravessa Paris. Lista. 6 — Fraudulenta, Senhor abrev.); 7 — Encoraja. Avistavam. 8 — A si. Saudam. 9 — Cai. Ecoara

Resolveu completamente este problema? Porcure agora, em segundo passatempo,
● PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4141

HORIZONTAIS: 1 — Ad. Dom. AC. 2 — Ser. MORTE. 3 — Sevícias. 4 — Ravina. Cá. 5 — Use. Bar. 6 — Sei. Tari. 7 — COM. Ali. 8 — Em DC. Ain. 9 — Aba. HONRA. 10 — Ir. Calar. 11 — Sacará. Aí.

VERTICAIS: 1 — As. Ru. Ceais. 2 — DESASSOMBRA. 3 — Revêem. 4 — Vi. Cá. 5 — Omina. Achar. 6 — Moca. Tl. Olá. 7 — R. Baiana. 8 — Atacar. Irra. 9 — Cesariana.

(Provérbio: MORTE COM HONRA, DESASSOMBRA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7987

HORIZONTAIS: 1 — Cobertura. Mãe de Ismael. 2 — Guarneci de asas. Mamífero roedor. 3 — Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro, a que, ás vezes, se junta mel de abelhas. Liga. 4 — Apelido. Ofereces. 5 — Molhara com borrifos. 6 — Em partes iguais. Nesse lugar. 7 — Colocou. Em as. 8 — O sono das crianças. Ponta aguda. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Educa. Irrita. 10 — Abreviatura de átomo. Transmite gratuitamente bens a outrem. Quinhentos e um em romano. 11 — Rizoma. Transpirar

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Falda. Vazias. 2 — Planta vivaz e medicinal. Cidade de Portugal. 3 — Rogarão. 4 — Escudeiro. Alisada. 5 — Letra grega. 6 — Sapo do Amazonas. Murchas. 7 — Vadiagem. 8 — Avivar o lume. Investigação. 9 — Letra grega. Vai para fora. Tombar.

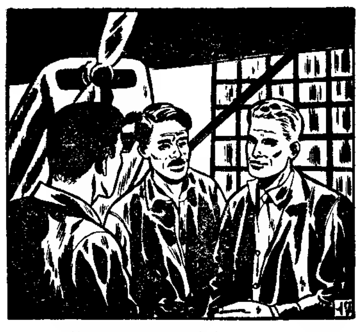
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7986

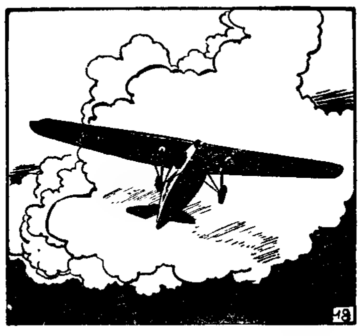
HORIZONTAIS: 1 — Gand. LV. 2 — Liar. Avia. 3 — Ásia. Aos. 4 — Taços. 5 — Ela. Or. As. 6 — Cavar. Cr. 7 — Orar. Suem. 8 — Má. Arai. 9 — Dá. Colava. 10 — Ad. AC. Dar. 11 — Missa. Ama.

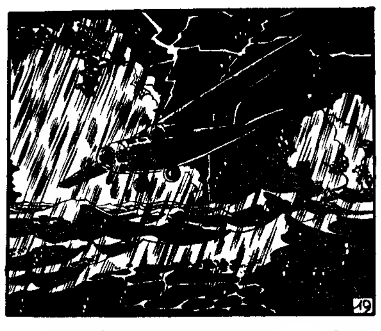
VERTICAIS: 1 — Ul. Recordam. 2 — Ia. Lar. Adi. 3 — Gastavam. 4 — Aria. Araçás. 5 — Açor. Oca. 6 — Dá. Ar. Sal. 7 — Vãs Curada. 8 — Lio. Areavam. 9 — Vasos. Miara.

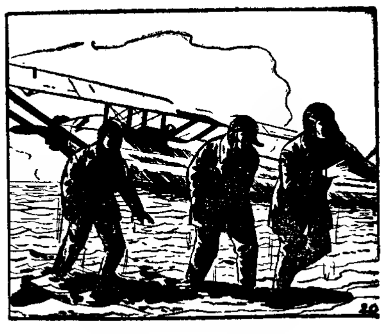
FACTOS REAIS

«Os pioneiros da vitória sobre o Atlântico»









17 — *Em 1926 Richard Byrd tinha sido o primeiro homem a sobrevoar o Pólo Norte, batendo por meia duzia de horas Amundsen, o mesmo que, alguns anos antes, ganhara ao «sprint» a corrida do Pólo Sul, em que se lhe opunha o inglês Scott. Em 1927 foi a vez de Byrd se ver ultrapassado por um concorrente mais hábil — ou mais afortunado. Desta feita estava em jogo a travessia Nova York-Paris. Vários concorrentes alinhavam á partida: Byrd Fouck, Noel Davis, Chamberlin. Mas foi Lindbergh o vencedor.*

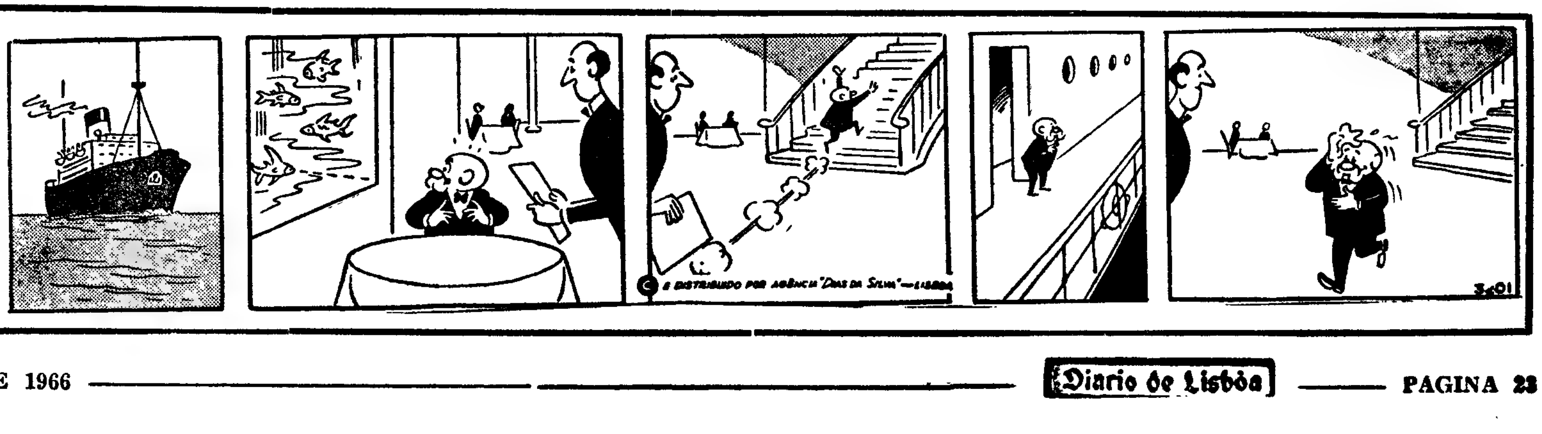
18 — *A 29 de Junho, pouco mais de um mês depois de Lindbergh, Richard Byrd levantava voo de Nova York, não sem haver esperado durante cinco dias que melhorassem as condições meteorológicas. O seu avião, o «América», era um trimotor bastante pesado, governado por uma tripulação de quatro pessoas (Byrd e mais três). Byrd não via a travessia como uma proeza desportiva, mas antes como demonstração da possibilidade de estabelecer uma ligação regular, efectuada por aparelhos de grande porte. Nesse capítulo a tentativa marca uma data importante na história dos transportes aéreos comerciais.*

19 — *O avião voou da América á Europa sem dificuldades de maior. O nevoeiro era denso e o vento soprava com violência, mas o «América» prosseguia viagem graças á sua reserva de combustível e á segurança dos seus aparelhos de navegação. Infelizmente o sextante avariou-se perto da costa europeia. Veio a noite, o céu cobriu-se de nuvens negras. Apesar de a meta estar relativamente próxima, o êxito da travessia parecia comprometido. Byrd quis enviar um S.O.S.: o rádio de bordo não funcionou. O «América» continuou quase á aventura.*

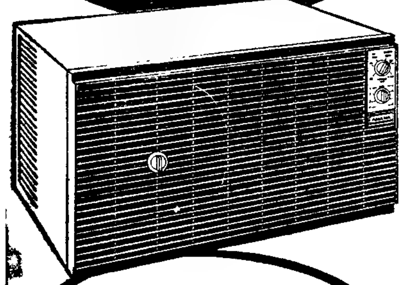
20 — *Em Le Bourget, sob uma chuva tremenda, a multidão ansiosa esperava o avião. Byrd tinha a impressão de estar práticamente no céu de Paris, e de facto ouvia-se, a certa altura, o ronronar de um motor lá no alto. Mas, para o americano, poisar representava um perigo. Abriu caminho na intenção de descobrir, perto da costa, um espaço livre para aterrar. Ei-lo que chega á Mancha. Às 8 e meia da manhã do dia 1 de Julho restam-lhe, segundo os seus cálculos, poucos minutos de gasolina. É preciso tentar a aterragem. O avião pica e vai embater brutalmente nas ondas. Atordoado, Byrd é projectado através do pára-brisas. A costa está a 50 metros. A tripulação atinge-a a nado, procura uma casa, bate á porta: Ver-sur-mer, no Calvados! Quanto ao correio, foi pescado e chegou ao seu destino... A tentativa de Byrd não se revelara inutil.*

(Continua)

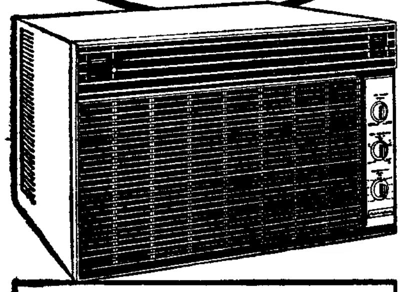
AVENTURAS DO TIO CARLOS



AR CONDICIONADO
Amana



AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL–13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**
RUA DA EMENDA, 66-R/C. – TELEFONE 369016
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C – TELEFONE 733755

Exija a marca
CAUNY
gravada
na sua coroa.

CAUNY

O relógio suiço da maior
exactidão a preço módico

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 25, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António - Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 26, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António - Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30.

FEIRA DE SÃO JOÃO E SÃO PEDRO EM ÉVORA

Nos dias 23 de Junho a 3 de Julho

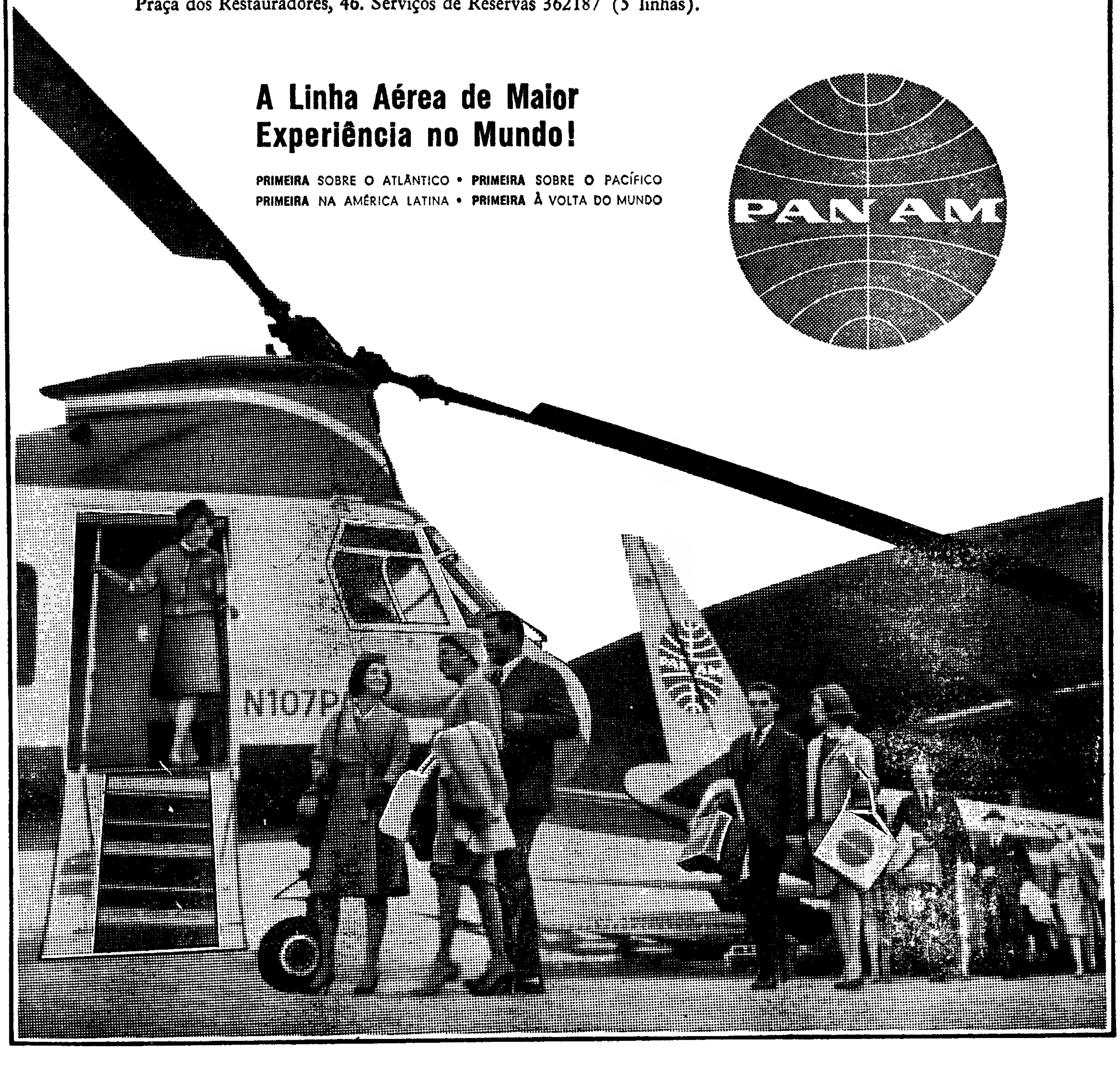
Comunica-nos a C. P. que por motivo da Feira de S. João e S. Pedro a realizar em Évora de 23 de Junho a 3 de Julho são estabelecidos serviços especiais de automotoras nos dias 27 e 30 de Junho e 4 de Julho com o seguinte horário:

Évora — partida	**0.55**
Barreiro — chegada	**2.56**
Lisboa (T. P.) »	**3.35**

Agora... Serviço de Helicópteros entre o Aeroporto Kennedy em Nova York e o coração de Manhattan.

Pensa ir a Nova York?
Ao chegar agora num Clipper a Jacto ao aeroporto Kennedy, pode tomar um helicóptero da New York Airways que, partindo do terminal da Pan American, o transportará em poucos minutos ao terraço do edifício Pan Am, mesmo no centro de Manhattan.
Fugindo ao tráfego da cidade, poupará 45 minutos no percurso, gozando ao mesmo tempo o espectáculo inesquecível da cidade mais extraordinária do mundo.
O bilhete de ida simples custa apenas Esc. 235$00. Se houver um intervalo mínimo de 6 dias entre as duas viagens, poderá adquirir uma passagem de ida e volta por 295$00.
Das 09.16 da manhã às 10.00 horas da noite, terá diàriamente à sua disposição 22 serviços de helicóptero entre o aeroporto e o edifício Pan Am.
Quando tratar das suas reservas de avião, faça imediatamente a marcação para os helicópteros.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN,
Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362187 (5 linhas).



A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

PAN AM

DESPORTOS

A selecção do Uruguai

que depois de amanhã defronta Portugal empatou com a Espanha (1-1)

CORUNHA, 24 — (*Serviço especial para o «Diário de Lisboa»*) — A preparação das equipas qualificadas para a fase final do «Mundial» continua a fazer-se por toda a parte, com afã e entusiasmo, sendo notório o propósito dos «responsáveis», em esclarecerem as ultimas duvidas e afinar os conjuntos.

Ontem foi a vez da Espanha e do Uruguai fazerem mais um «ensaio geral», que levou, ao Estádio de Riazor, 35 000 pessoas.

Sob a direcção do árbitro português, Aníbal de Oliveira, as equipas alinharam assim:

URUGUAI—Mazuekiewick; Troche, Gonçalves e Diaz; Forlan e Gaeano; Cortes, Abbadie, Silva, Rocha e Perez.

ESPANHA — Iribar; Sanchiz, Zoco e Eladio; Mel Sol e Alario; Ufarte, Peirói, Marcelino, Lapetra e Gento.

Nos primeiros momentos as duas equipas estudaram-se mas volvidos dez minutos, já os espanhois se mostravam mais afoitos ao ataque, entrando a dominar e criando algumas situações de perigo para os sul-americanos.

A primeira grande oportunidade surgiu, porém, aos 35 minutos, no momento em que o Uruguai foi punido com uma grande penalidade, que, no entanto, Lapetra não logrou transformar. Veio, portanto, a ser contra a corrente do jogo que os uruguaios se adiantaram no marcador. Iam decorridos 44 minutos e Perez, extremo-esquerdo, foi o autor do golo.

O empate só apareceu, a 14 minutos do fim, obtido das duas equipas em busca do triunfo, que teimou em não se verificar

O Brasil

ganhará o «Mundial» – prevê M. Saturno

Futebol e estrelas. Um astrólogo brasileiro, o professor M. Saturno, declarou: «O Brasil ganhará o «Mundial». A final será disputada pelo Brasil, contra a Inglaterra ou a Itália, e o Brasil vencerá por 1-0, com um tento de Amarildo.»

Segundo a agência France-Presse, este astrólogo tinha já previsto a morte dos presidentes brasileiro Vargas e americano Kennedy e, ainda, a vitória do Brasil no ultimo dos «Mundiais» realizado.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 1.° Torneio de lawn tennis, nos «courts» do parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 19 horas.

ANIVERSÁRIOS — Comemorações do 51.° aniversário do Sport Algés e Dafundo: 2.° festival de natação, inter-clubes, na piscina de Algés, ás 21 horas, com distribuição de emblemas aos sócios com mais de 25 anos, ás 22 horas.

«DIA OLÍMPICO» — Torneio relampago de basquetebol, com os jogos Barreirense-V. Setubal, C. U. F.-V. Setubal, Internacional-Encarnação e Barreirense-C. U. F., no ginásio do I. S. Técnico, a partir das 20 e 45.

— Fase final do torneio de ténis de mesa, individual, nas instalações do C. A. Campo de Ourique, ás 21 e 30.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Sorteio das provas masculinas dos 3.°s jogos, no ginásio-sede do F. C. Barreirense, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS—Torneio de Abertura da A. P. L., 2.ª jornada da 2.ª fase: P. Arcos-Oeiras, Campo de Ourique-Cascais e Benfica-C. U. F., no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas.

— Taça «Vítor Lemos» (2.ª jornada): Belenenses-Física e Parede-Sporting, nos «rinks» dos primeiros, ás 22 horas.

— Ténis de mesa — Torneio Popular de Lisboa, de seniores: E. Alvalade-Bairro Taxa, D. C. Carmo-«Os Económicos» e Aum Zênove-Academia 1.° de Junho de 1893, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

SÁBADO DESPORTIVO

ANIVERSÁRIOS — Comemorações do 51.º aniversário do Sport Algés e Dafundo: sarau de ginástica e exibição de judo, em Algés, ás 21 e 30.

ATLETISMO — Campeonato individual, de 1.ª e 2.ª categorias: 1.ª jornada, no Estádio «José Alvalade», ás 15 horas.

— Taça «Dr. Paulo Sarmento», 1.ª jornada, no Estádio das Antas, ás 15 e 30.

AUTOMOBILISMO — Prova de perícia automóvel, organizada pelo Lusitano Ginásio Clube, junto á Praça de Touros, em Évora, ás 21 horas.

— 1.º «Rallye» da Philips Portuguesa, a Évora, com partida do Parque Eduardo VII, ás 8 horas.

BADMINTON — Festival de encerramento da Associação de Badminton do Sul, com um torneio relampago entre os atletas homens (seniores), que conquistaram prémios na época que ora finda, seguido da distribuição de prémios da mesma época, no ginásio da A. C. M., ás 21 e 15.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (final): Sporting-Benfica, no campo de Santa Cruz, em Coimbra, ás 22 horas.

CAMPISMO — Acampamento «Aniversário» da Associação Cristã da Mocidade (1.º dia), no Pinhal Grande, em Lousa.

ESGRIMA — Taça «Mestre Carlos Gonçalves», em espada, por equipas, no Centro Espanhol, ás 15 e 30.

FESTIVAIS — Comemorativo do 37.º aniversário do Sporting de Torres Vedras, no seu parque de jogos, ás 20 e 30, com futebol de cinco entre o Sporting C. P. e o Torriense e exibições de classes de ginástica.

FESTAS DE HOMENAGEM — A Artur Dyson, com futebol de salão, patinagem artística e hóquei em patins, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

FUTEBOL — «Taça de Lisboa», 3.ª eliminatória, 2.ª «mão»: Loures-E. Amadora, em Loures, ás 21 e 30.

GINÁSTICA — Sarau de encerramento das classes do Ateneu Comercial de Lisboa, na sede, ás 21 e 30 horas.

— Festival de encerramento das classes do Sport Lisboa e Benfica, com a colaboração de classes da Casa do Benfica de Santarém, no Pavilhão dos Desportos da Luz, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional (5.ª jornada). Seniores: Almada-V. Setubal, C. Ourique-Sporting (na Encarnação) e Com. e Industria-Benfica (no Naval Setubalense), todos ás 22 e 30. Juniores: Almada-V. Setubal, Belenenses-Sporting e Naval Setubalense-Benfica, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, seniores: desempate para o ultimo lugar — Oriental-Varejense, no Restelo, ás 23 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de juniores, série A: Vilafranquense-Cascais, ás 22 horas; C. Ourique-Sintra, ás 22 e 15, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

— Torneio de principiantes: C. Ourique-Sintra, ás 21 e 30, no recinto do primeiro.

JUDO — 4.º Tsukimani-Shiai.

NATAÇÃO — Torneio de Abertura, da Associação Desportiva de Castelo Branco, 1.ª jornada.

PESCA DESPORTIVA—3.º Grande Concurso Internacional de Pesca de Mar (1.º dia): recepção aos concorrentes estrangeiros, na Camara Municipal (ás 18 e 30) e no pavilhão de festas do parque de jogos do C. D. da Póvoa (ás 22 horas).

VOLEIBOL — Campeonato Nacional, 4.ª jornada: C. D. U. P.-Técnico, Spt. Espinho-Avintes e Lisboa Ginásio-F. C. Porto (na Escola «Josefa de Óbidos»), todos ás 22 horas; Benfica-Leixões (no Liceu Gil Vicente), ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional, da 1.ª Divisão: Abravezes-Ginásio de Lamego, Fiães-Nuno Alvares, A. A. de Coimbra-C. N. Ginástica, nos recintos dos primeiros; Belenenses-Internacional, na Escola Ferreira Borges — todos ás 21 e 30.

III JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS

COMUNICADO

Faz-se público de que o sorteio oficial das viagens ao Ultramar e ao Continente, promovido pela Comissão Executiva dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, na sua publicação «NOTICIÁRIO», se realizará no próximo dia 27 do corrente (segunda-feira), pelas 18.30 horas, na sede da Associação de Futebol de Lisboa, na Rua Nova da Trindade, n.º 2 - 4.º.

A COMISSÃO EXECUTIVA

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 42-5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 121 121 122 X112; Peça Que Não Maça — 111 211 221 1111; Badaladas — X11 111 221 XX11; Brados do Alentejo — 111 X21 X11 1211; O Comércio de Portimão — 211 X21 22X 1111; Folha de Tondela — 111 111 221 1111; Reconquista — 111 21X 121 11X1; Correio do Vouga — 211 211 121 1111; Correio da Beira — 111 2XX 111 11X1; Ecos de Cacia — 211 111 221 1111; O Comércio de Guimarães — 121 X11 XX1 X11X; Notícias de Felgueiras — 111 2X1 121 1X11; Renovação — 111 211 221 XX11; Folha de Domingo — 111 211 221 1111; Notícias de Chaves — 11X X21 2XX 1111; Estrela da Manhã — 121 1XX 2X1 1121; O Templário — 111 211 111 1111; Correio dos Açores — 111 1X2 221 X111; Linhas de Elvas — 112 211 111 1111; Clube Asas do Atlantico — 111 X12 121 1X21; Açores — 111 21X X22 1111; O Jornal de Felgueiras — 211 2X1 221 1X12; Voz de Lamego — 112 211 121 1X21; Boa Noite — 11X X11 111 1111; Musica, Desporto e Totobola — 112 211 122 1112; Jornal de Sintra — 21X 1X2 121 1X11; Mundo Desportivo — 111 X1X 221 1221; Litoral — 111 111 X21 X111; Jornal de Évora (Aqui .. Totobola) — 111 211 2X1 2111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 11X 111 X21 X211; Jornal da Lixa — 111 X12 221 1111; A Voz Desportiva — 11X 211 X21 XX11; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 111 2XX 2X2 1121; Maria da Fonte (Desporto) — 111 211 X11 2111; Republica — 211 2X1 X22 1111; Defesa de Arouca — 111 211 22X X121; A Voz do Domingo — 111 212 221 1221; Jornal do Sul — 112 211 22X 2111; Sporting — 11X 222 221 X111; Ecos do Desporto — 111 1X1 X11 1X11; O Distrito de Setubal — X11 1X1 121 1221; Eu Sei Tudo — X11 211 111 1111; Gazeta das Caldas — X11 11X X2X X1X1; Gazeta do Sul — 111 21X 221 1XX1; Diário das Ondas Populares — X11 1X1 X2X 1111; Onda Desportiva (RCA) — 11X 1X1 121 XX11; Diário de Luanda — 111 122 221 1211; O Apostolado — 111 2X1 XX1 1221; Resenha Desportiva (EOA) — 111 2X2 221 X1X1; Café da Noite — 212 111 1X1 2121; A Voz de Chaves — 111 X11 211 X211; Ideal Rádio — 111 111 12X XX11; Notícias do Douro — 11X X21 2X1 X1XX; Rádio Sports — 111 111 211 2111; Programa Almanaque — X12 2X1 X11 1111; O Comércio do Porto — 111 21X XX1 X111; Jornal de Notícias — 111 111 X22 XX11; Flor do Tamega — 111 221 212 1111; A Ordem — 211 211 121 XX11; Rádio Placard (RCP) — 111 X22 X11 X111; Rádio Placard (RR) — 11X 1XX 111 1221; Rádio Placard (ENR) — 111 111 111 1111; De Tudo Um Pouco — 111 X22 121 X2X2; Musica e Desporto — X11 121 221 X212; Repórter do Dia — 111 21X 121 2XX2; A Lição do Menino Quim — 111 211 2XX 1111; Penalti — 11X 211 212 2111; Aqui, Salgueiros — 112 211 122 1111; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco — 111 211 121 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 111 211 X21 1111; O Comércio de Gaia — 111 111 221 2112; O Comércio de Gondomar — 111 111 221 2112; A Voz dos Ridículos — 11X X11 222 1X21; Ás Dez, Espere Por Nós — X11 X11 XX1 11X1; Dos

(Continua na 27.ª página)

O Clube Philips

promove amanhã um «Rallye» automóvel a Évora

Organizado pelo Clube Philips com o patrocínio da respectiva entidade patronal, realiza-se, amanhã, um «rallye» automóvel a Évora, que é o primeiro que o clube promove. Nele participarão cerca de meia centena de automobilistas, todos funcionários das Organizações Philips em Portugal.

A concentração e partida dos concorrentes é feita no Parque Eduardo VII, ás 8 horas.

O festival

do C. S. Bempostinha decorreu animado

Disputaram-se, no Ateneu da Madre de Deus, dois desafios de futebol de salão, integrados num plano estabelecido para o encerramento das actividades do Centro Social da Bempostinha do ano 1965-66.

No primeiro jogo da noite, defrontaram-se duas selecções — uma de jovens do Centro e outra do Grupo Desportivo de Santana — tendo o resultado final sido de 1-1, muito embora as duas equipas tenham tido inumeras oportunidades de marcar.

Outro tanto não se poderá dizer do tão «discutido» jogo dos «velhos» e «novos», onde a nota negativa foi predominante. A infelicidade do guardião Carlos ao sofrer uns tantos golos quase seguidos bem como, possívelmente, ao seu estado de nervos, devem ter contribuído para a pesada derrota (6-2) que a sua equipa sofreu.

Para além destes casos há a lamentar o facto de na equipa de «velhos» ter havido demasiado individualismo por parte de alguns elementos, de quem mais se esperava. Desta maneira não fizeram o jogo conveniente, a que as circunstâncias do jogo obrigava. Na equipa dos «novos» todos estiveram bem, cumprindo cada um o seu dever, bola nos pés, bola passada. Vai para todos um bravo, mas, muito especialmente, para o guardião Ramos, que em duas ou três defesas de verdadeira classe, que foram bastantes aplaudidas, mostrou estar em boa forma, dando, por conseguinte, confiança aos seus companheiros.

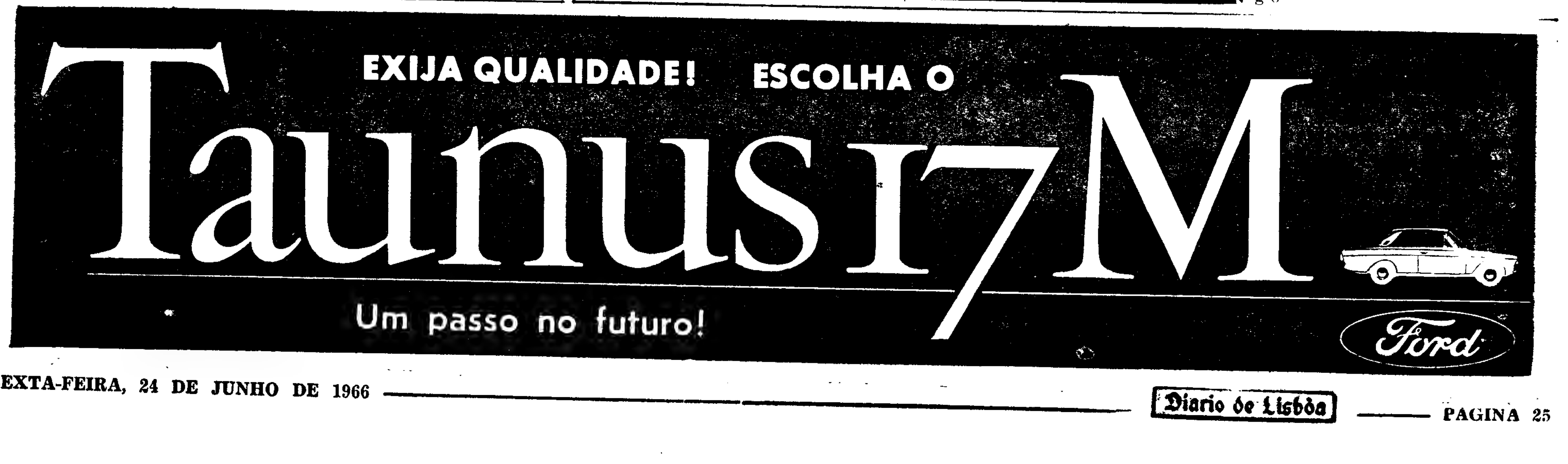
As equipas alinharam inicialmente:

«NOVOS» — Ramos, Fernando Nunes, Mário Luís, F. Cardoso e Cabanas, depois Armando.

«VELHOS» — Carlos, Tony, Ferro, João Manuel e Marcelo, depois João Figueira, Faria e Garcia.

Marcaram pelos «novos»: Fernando Nunes, F. Cardoso, Mário Luís (2) e Armando; e pelos «velhos»: João Manuel, João Figueira e Ferro (nas próprias balizas).

Arbitraram os jogos: Feliciano Silva e o ex jogador da C.U.F., Sérgio



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 7 e 40: Do Choupal até á Lapa e reportagem da inauguração do Palácio da Justiça de Ovar; 9. Noticiário regional; 9 e 0: Para o progresso do País; 9 e 5: Emissão infantil; 19 e 50: Que quer ouvir? 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: O órfeão dos C. T. T.; 21 e 21: 19 episódio do folhetim «A Irmã S. Sulpicio»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 0: Panorama da História: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — 22 e 40: Cantores e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

2. **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às : Interrupção; 8: Programa pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa (musica ibérica da renascença); 8 e 26 solos de instrumentos; 9: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: «Trio», op 48, de Hessenberg; 20 e 40: Canções de Schubert e Dvorak. 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; e 5: Fecho

3.º programa — 256 m — 69 kc/s — Às 23: Prólogo e .º acto da ópera «Os contos de Huffman»; 0: Ciclo Bach: «Fuga em sol menor» (pequena fuga) 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 034 kc/s — Às 17. Noticiário; 7 e 2: Cartaz da América Latina; 7 e 5: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 8: As histórias da tia Joaninha; 8 e 5: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 9 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas contam assim; 21 e 5: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Noticiário; 22 e 2: Recital de... (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O pianista...; 18: Variedades; 18 e 30: Vozes de Espanha; 18 e 45: Conjuntos; 9: Noticiário; 19 e 2: Uma voz e uma orquestra: 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23. Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,1 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46; À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 2: Cançonetas; 19 e 5: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O recital de... (em directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Canções, por Claude François e Rika Zarai; 18 e 25: Boletim religioso: 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 156 m — 1169 kc/s — Às 8: Tangos; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa 9 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando, 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: À esquina do tempo: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do ultramar; 7 e 20: Musica na tarde; 7 e 30: Panorama: 7 e 45: Noticiário; 7 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 85 m — 594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — **1.º período** — Curso Unificado da Telescola: ás 5 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 0, Francês; 18 e 10, Desenho 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Ginástica Infantil; 19 e 40, TV Educativa — Inglês; 20, Vigilantes da Floresta; 20 e 25, Roteiro Poético — programa de Maria Germana Tânger; 21, Telejornal — edição da noite — inclui a etapa do dia da Volta á França em bicicleta; 21 e 35, Boletim Meteorológico; 21 e 40, Agenda da Praça; 21 e 50, Concerto para Jovens; 22 e 45, Viagem ao Fundo do Mar — série de aventuras; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias. 23 e 45. Meditação; 23 e 50, Fecho

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: ás 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação C. U. T. 2.º período: ás 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Thunderbirds — episódio filmado da série juvenil; 18 e 30, TV Educativa — Educação Musical — Adultos; 19, Juvenil; 19 e 25, Vida sã em corpo são — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 50, Luas de Mel; 20 e 10, Naquele Tempo — pelo cónego dr António dos Reis Rodrigues; 20 e 20, Teledesporto — revista da semana desportiva; 21, Telejornal — edição da noite, que inclu a etapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 35, Boletim Meteorológico; 21 e 40, Agenda da Praça; 21 e 45, Cartaz TV — Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; 22, Folclore — programa apresentado por Pedro Homem de Melo; 22 e 30, «Uma História por Semana» — «O Tico-Tico foi na Carroça», com Henrique Santana, Maria Helena e Cármen Mendes; 23, «Miste Solo» — episódio filmado, com Robert Vaughan e David McCallumk; 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 05, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotitar**, R. D João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 3-D (711780) ✲ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, -A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Légua da Povoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia Av Padre Manuel da Nobrega 5-A-B (727300) ✲ **Imperial** Av Guerra Junqueiro 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Republica 4-A (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva** Av Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. , lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R de S. José, 157 (264761) ✲ **Azevedo, Filho** Pr de D Pedro IV 3 (27473)

BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 80-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 15 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R Saraiva de Carvalho, 110 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B., n.º 5-A-B Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R de Campolide, 83-B (682610).

CASELAS — Macedo, Filho R do Gravato, 5-B (61814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Lda., Suc. R Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler, R de S Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 11 (790480) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A César, R das Trinas, 102 (662631)

MOURARIA — J Ribeiro, Lda., Largo das Olarias, 33 (864643)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43 (388026) ✲ **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R Morais Soares 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)

ST AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zótimo Pedroso, 1-13 (381136) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ — **Frazão**, R. da Cruz de St Apolónia 90-92 (847019).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, (Tel 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques 42 (Tel 230370)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Soromenho — P Machado dos Santos (Tel 22946) **Alice** — P de Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 57 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019) **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Avenida D Nuno Alvares Pereira 5-A (Tel 931149)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117), **Simões Lopes** — Rua Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 0 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — Rua J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — Suiço — Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	665$00	685$00	—
Cons. 3 % I. 10	738$00	738$00	739$00
Cons 3 1/2 % I. 10	852$00	852$00	854$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.995$00	2.000$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	1.250$00	1.250$00	1.265$00
Externo 1.ª série car.	1.270$00	1.270$00	—
Externo 2.ª série	1.280$00	1.280$00	—
Externo 2.ª série car.	1.280$00	1.280$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	1.390$00
[illegible] 3 série	300$00	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	500$00
Norte de Portugal 5 %	104$00	104$00	104$50
Gás, Elect 3 3/4 %	932$00	—	935$00
Gás, Elect 4 %	920$00	910$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	—
Gás. Elect. 5 %	—	998$00	—
U E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	94$50	95$00
Sonefe	—	800$00	810$00
H do Douro	965$00	963$00	967$00
H E S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Metropolitano	1.000$00	999$00	1.002$00
TAP	—	1.006$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.100$00	1.080$00	1.120$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	—	—	11.750$00
Lisboa & Açores	4.530$00	4.520$00	4.600$00
Portugal	—	2.400$00	2.450$00
Ultramarino	1.497$00	1.499$00	1.500$00
Agricultura	1.330$00	1.330$00	1.350$00
Crédito Predial	1.580$00	1.560$00	1.590$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	1.300$00	1.800$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	570$00	570$00	575$00
Ag das Neves	90$00	80$00	90$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	830$00	821$00	835$00
Boror	—	125$00	130$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.530$00	1.530$00	1.540$00
Col do Búzi	74$00	73$50	74$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	61$00	60$00	60$50
Zambézia	—	45$50	47$00
Diamantes	1.231$00	1.230$00	1.232$00
[illegible]	556$00	—	560$00

Comp.ias Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.950$00	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.400$00	1.400$00	1.410$00
Nac. de Navegação	—	1.020$00	1.050$00
Col. de Navegação	585$00	580$00	585$00
Port de Celulose	4.950$00	4.950$00	—
Port. de Pesca	—	1.000$00	1.020$00
Port de Tabacos	342$00	342$00	343$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	—
Petroquímica	3.970$00	3.970$00	3.975$00
Termoeléctrica	1.820$00	1.800$00	1.820$00
Sacor	—	—	—
Socel	3.940$00	3.925$00	3.940$00
U F Azoto	892$00	891$00	895$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	545$00	560$00
Aguas Lisboa 936	—	—	500$00
Eléct das Beiras	—	1.800$00	1.820$00
Gás e Electricidade	435$00	435$00	435$50
H Alto Alentejo	275$00	273$00	275$00
H E. Cávado	1.425$00	1.425$00	—
H E Zêzere	1.495$00	1.495$00	1.497$00
Nac de Electricidade	1.710$00	1.705$00	1.715$00
União Eléctrica Port.	258$00	256$00	259$00
H Douro	1.460$00	1.460$00	1.465$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	5.280$00	5.280$00	5.300$00
F I D E S	—	173$70	178$90

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,1
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

D. Maria Manuela Orta Cano Ferreira de Almeida Parreira Rocha

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Helena de Araújo Rocha Líbano Monteiro seu marido e filhos, António Manuel Cano Ferreira de Almeida de Araújo Rocha sua mulher e filha, Ana Maria Orta Cano Ferreira de Almeida e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 9.30 horas da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério de Serpa. Às 9 horas será rezada missa de corpo presente no referido templo.

DR. JOÃO MACHADO DA POLÓNIA

Missa do 7.º Dia

Maria da Glória Barata Rodrigues Machado da Polónia, João Pedro Rodrigues Machado da Polónia, Maria da Conceição Paneiro Pinto Machado Polónia e mais família, participam que amanhã, dia 25, ás 11 horas, na Igreja de S. João de Deus, será rezada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido, pai, sogro e parente.

Agradecem reconhecidos a todas as pessoas, que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

TODOS FORAM JULGADOS — no EUROPA
O LIBERTADOR DA CIDADE — no EDEN
MODELOS DE PARIS — no SÃO LUIZ e no ALVALADE

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
6.º MÊS
24.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Num ambiente de violência de uma cidade sem lei surgiu um homem sem medo!
O LIBERTADOR DA CIDADE
com Dana Andrews e Pat O'Brien

SÃO JORGE
Telef 41 53 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(17 anos)
O ultimatum de «suspense» de John Sturges
O VENENO DO DIABO
com George Mahais—Richard Besehart — Anne Francis

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 21.30
(Adultos)
Um espectáculo triunfal que apaixonou o mundo inteiro!
ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um monstro mais feroz que feras da selva
FERAS ASSASSINAS
com Michael Gough e Jeane Cooper
...quem matava não podia ser julgado... Porquê?
Panavision (Col.) (M. 17 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
John Wayne, Robert Ryan e Don Taylor
na inesquecível obra de Nicholas Ray
INFERNO NAS ALTURAS
Um filme de classe, em prodigioso Technicolor
AR CONDICIONADO

LIZ
Telef 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
O COMBOIO FANTASMA
AS DUAS FACES DO AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Fausto» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Golpe de espionagem» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «4 no Texas»
CINEARTE — Às 21: «Quo Vadis» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A força das armas» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Louco por garotas» (17 anos)
JARDIM—Às 21: «A Tia Tula» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A caça ao espião» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19:« Ao longo da fronteira» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Topkapi» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O caso Ipcress» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Santo António — cidade sem lei» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A fuga do Forte Bravo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Homicídio em San Francisco» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Esporas negras» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — — Às 21 e 15: «Homens, é comigo» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Primavera em Viena» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «De cor morena» (17 anos).

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
A audácia de Steve McQueen e a sedução de Ann-Margret em
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

estúdio
Às 21.45
(Adultos)
6.º SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS
Às 15.30 e 18.30
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
9.º SEMANA DE ENCHENTES
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Steve McQueen e Ann Margret no filme de invulgar «suspense»
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
— The Cincinnati Kid —
c/ Edward G. Robinson e Karl Halden
Metrocolor

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
uma comédia deliciosa
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
9.º E ULTIMA SEMANA
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — Jose Ferrer
UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

AVIS
Telef 4 71 63
(M. 12 anos)
Às 15.30 e 21.45
4.º SEMANA
de sensação! Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comedia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!
com Gianni Morandi, a voz de oiro da Itália!
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
TODOS FORAM JULGADOS
com Lino Ventura e Charles Aznavour

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCHE
A MIÚDA

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 47663
Às 21.30
(M. 17 anos)
AMOR CLANDESTINO
DUELO AO PÔR DO SOL

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Três palavrinhas apenas... Respondem aos sonhos de todas as raparigas!
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

TERRASSE
Telef 32 09 17
Às 15 e 30 e 21 h
(M. 17 anos)
A 6.ª ESTEMUNHA
FURACAO DE SAIAS

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

(Continuação da 25.ª página)

Fracos Não Reza a História — 111 211 X21 X111; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 211 111 1111; Gazeta do Centro — 111 211 2X2 1111; Povo Algarvio — X11 21X X21 2X12; Diário de Coimbra — 1X1 211 221 1X21; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 111 211 221 1X11; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 111 X1X 121 1211; Rádio Oceano — 111 211 221 XX22; Semana Tirsense — 112 12X X21 211X; O Concelho de Estarreja — 111 21X 21X 11X1; A Rabeca — 11X 2X2 121 11X1; O Setubalense — 11X 211 X21 1211; A Comarca de Arganil — 1X1 211 22X 12X1; Jornal das Aves — 111 211 221 1111; Jornal do Barreiro — X21 X11 121 1X11; Melodias — 111 212 X22 1121; Musica Para Todos os Gostos — X11 21X 222 1XX1; Conjuntos Modernos — 211 X12 222 1221; Exitos Musicais — X11 X1X 211 2111; Musica Para Jovens — 11X 121 X2X 11X1; Musica da Nossa Terra — 111 21X 211 X111; A Voz — 111 111 121 1111; Os Belenenses — X1X 211 XX1 11XX; A Voz do Casa Pia — 121 111 121 1112; Notícias de Évora — 111 X11 121 211X; O Norte Desportivo — 111 X11 X21 21XX; Ala Arriba — 11X 211 2X1 X111; Rádio Clube do Norte — 111 X11 221 1X11; Programa Sem Nome — X11 X11 2X1 2122; Resenha Desportiva — 121 211 12X 11X1; Onda da Manhã — 22X 122 212 X21X; O Brado Africano — 1XX 222 X11 1122; A Tribuna — 1X1 X21 X11 2221; Diário — 121 XX2 221 XXXX; Relato de Futebol Ronga — 111 XX1 22X 11X1; Roteiro Sonoro — 11X 2X1 2X1 1XX1; Domingo Alegre — 111 X21 2X1 1111; Relato Futebol Português — 112 11X X21 1X11; Renovação (MOÇ) — 111 XX2 221 1221; A Defesa — 111 21X 221 2111; Diário do Alentejo — 11X X11 121 21X1.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O 42.º CONCURSO — 5.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Portugal-Uruguai	91	14	10
2.	Guimarães-Famalicão	103	4	8
3.	Penafiel-Salgueiros	85	20	10
4.	Boavista-Leixões	30	29	56
5.	Ovarense-Leões	78	20	17
6.	Oliveirense-Marinhense	79	20	16
7.	U. Tomar-Sanjoanense	32	29	54
8.	Belenenses-Benfica	24	17	74
9.	Oriental-Alhandra	87	13	15
10.	Sintrense-Lusitano	69	28	18
11.	Almada-Portimonense	71	26	18
12.	Luso-Olhanense	74	21	20
13.	Setubal-Barreirense	94	8	13

e o prognóstico «lógico» será: 111 211 221 1111

HOJE, às 21.30
COLISEU
UM PROGRAMA DE SENSAÇÃO A PREÇOS POPULARES
UMA AVENTURA DE ACÇÃO VIOLENTA E EMOCIONANTE!
UMA HISTÓRIA QUE PRENDE E ENTUSIASMA DA PRIMEIRA À ÚLTIMA CENA!
Exclusivo INTERNACIONAL FILMES
A FORÇA DAS ARMAS
com ARMANDO SILVESTRE - ELVIRA QUINTANA - ROBERTO RIVERA
E
O encantador filme musical em AGFACOLOR rodado no deslumbrante cenário da Hungria
A CONDESSA MARIZA
UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO
com CHRISTINE GORNER - RUDOLF SCHOCK e as esculturais gémeas KESSLER
Dist. EXCLUSIVOS TRIUNFO (Maiores 12 anos)

Transporte de tanques dos Estados Unidos em visita ao Tejo

Em visita de rotina, entrou hoje de manhã no Tejo, e foi fundear em frente do Olho de Boi, o navio de desembarque de tanques «Cheboygan County», de 1653 toneladas, da Armada dos Estados Unidos.

O navio, vem sob o comando do 1. tenente J. D Allemang e tem uma guarnição de 8 oficiais e 100 sargentos e praças.

Às 9 e 45 o comandante do Cheboygan County» acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, desembarcou para apresentar os cumprimentos da praxe.

O navio larga na segunda-feira e, até lá, a guarnição tem os dias livres para visitar a cidade e os arredores.

bom apetite

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

SOLAR DO MAIA
NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA O SEU FIM DE SEMANA
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef 763522

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIÉTETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

FUTEBOL — PORTUGAL-URUGUAI

No dia 26 de Julho de 1966

Partidas de Cais do Sodré das 14.07 h. às 17.08 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

Estalagem «CAÏQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLARIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

Bonn desmente que de Gaulle procure tratar na U. R. S. S. da reunificação alemã

BONN, 24 — (F. P.) — A noticia dada pela Imprensa britanica de que o general de Gaulle teria levado para Moscovo «um plano em quatro etapas para a reunificação alemã» foi desmentido por um informador oficial desta cidade que citou uma garantia da embaixada de França em Bonn.

Segundo a informação inglesa, o projecto atribuído ao presidente da Republica francesa preveria sucessivamente:

— Melhoria das relaçõees da Republica Federal com os países do Leste europeu — nomeadamente a Polónia e a Checoslováquia — e o reconhecimento da fronteira Oder-Neisse.

— Estabelecimento de relações normais entre as duas partes da Alemanha, portanto, reconhecimento de Berlim-Leste por Bonn.

Criação de instituições comuns ás duas partes da Alemanha, susceptíveis de conduzir a uma espécie de confederação.

— Organização de eleições livres em todo o país.

Disse o mesmo informador oficial que a embaixada de França, interrogada acerca da apresentação em Moscovo do plano em causa pelo general de Gaulle, respondeu negativamente depois de haver pedido esclarecimentos a Paris.

REPRESENTANTE DAS ESPERANÇAS DA EUROPA

Entretanto, o «Die Welt» comenta em artigo de fundo a estadia do presidente de Gaulle na União Soviética e sobretudo as duas conversações com os dirigentes do Kremlin. Escreve: «De Gaulle apresentou-se em Moscovo como aliado leal e precioso da Republica Federal. Não só como paladino da causa alemã, mas como representante das esperanças da Europa num sistema de paz justo e duradoiro. Resta saber se promoveu a reunificação da Alemanha. Como estadista que se empenha em dar ao seu país a capacidade de praticar uma política independente, o chefe de Estado francês espera ser ouvido em Moscovo. O futuro dirá se os seus cálculos estavam certos».

«SIR» STANLEY ROUS (DA F. I. F. A.) CHEGOU A LISBOA

Chegou, esta tarde, a Lisboa, por via aérea, vindo de Londres, «sir» Stanley Rous, presidente da comissão da F. I. F. A., que vem presidir á assembleia geral da comissão executiva da «Taça das Cidades com Feira», cuja primeira reunião se efectuará hoje, no Hotel Estoril-Sol, em Cascais.

Nessa reunião serão tratados importantes problemas que dizem respeito áquele torneio internacional, especialmente a apreciação de requerimento de novos participantes na próxima época, entre os quais os dos nossos representantes — Benfica, Porto e Setubal.

Juntamente com «sir» Rous, chegaram alguns funcionários superiores daquela organização internacional, entre os quais dois secretários da comissão da F. I. F. A. Noutros aviões chegaram, também, os representantes de diversos países que participarão naquela assembleia geral.

«Sir» Rous regressará a Londres na próxima segunda-feira.

Tomam amanhã posse os novos membros do Conselho de Estado

O Presidente da Republica confere posse, na próxima segunda-feira, ás 16 horas, no Palácio Nacional de Belém, aos novos membros vitalícios do Conselho de Estado, srs. dr. Supico Pinto, prof. dr. Antunes Varela e dr. Soares da Fonseca.

Um morto e um ferido por um automóvel ter embatido num muro

PORTO 24

Por, na Rua Oscar da Silva, lhe terem falhado os travões, derrapou e embateu violentamente contra um muro um automóvel conduzido pelo sr. Armando Pinto Soares, de 2[illegible] anos, solteiro, empregado de escritório, residente na Av. da Republica, 851, Matosinhos, que se fazia acompanhar do sr. Francisco Adriano Basílio, de 24 anos, solteiro, conferente e morador na mesma Avenida no n.º 859.

Prontamente transportados para o Hospital de Matosinhos, pelos bombeiros de Matosinhos-Leça, chegou ali já sem vida o sr. Francisco Basílio, enquanto que o sr. Armando Soares ficou ali internado com escoriações várias pelo corpo e fractura da omoplata.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o ministro de Estado dr. Mota Veiga

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar, recebeu hoje o sr. D. Custódio de Alvim Pereira, arcebispo de Lourenço Marques e o deputado federal brasileiro dr Cunha Bueno.

Foi muito concorrido o mercado de gados da tradicional feira de São João em Évora

ÉVORA, 24 — Prosseguiu hoje nesta cidade a tradicional Feira de S João, que abriu ontem á noite, com a presença de um luzido e elevado nucleo de autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Esta manhã, nos terrenos municipais do Bairro da Senhora da Glória, abriu o habitual mercado de gados.

Com excepção da espécie suína, cuja presença não é permitida em resultado da peste africana, todas as outras tiveram boa representação na feira, fazendo-se numerosas e importantes transacções.

Preços verificados: ovelhas de criação, entre 700$00 e 800$00 por cabeça; para abate, entre 8 e 9$00 por quilo; borregos, entre 11$50 e 12$00 por quilo; bois: raça alentejana para abate, entre 9 e 10 contos (cerca de 400$00 a arroba); vacas mertolengas para criação, entre 7 e 8 contos, e de raça alentejana, de 6000$00 a 6500$00.

O gado leiteiro vendeu-se entre 4 a 6 contos por cabeça.

Na secção de gado equídeo, as parelhas de muares venderam-se por 12 contos; por unidade, entre 3 e 5 contos; os cavalos, entre 7000$00 e 7500$00; as éguas afilhadas, de 4000$00 a 6500$00; para abate, este gado foi vendido entre 2500$00 a 3000$00 por cabeça.

Entretanto, no Rossio de S. Brás, efectuou-se o mercado dos queijos, tendo aparecido largas centenas de unidades, das regiões de Evora Serpa e Nisa.

Cotações: queijo de ovelha, de 2$50 a 4$00 por unidade; de cabra, de 2$60 a 3$20; queijo grande de Serpa, a 47$00 o quilo, e de Nisa, a 45$00.

A quantidade de queijo á venda é menor do que a do ano passado.

À noite, no palco de exibições do Jardim Publico, exibem-se o Grupo Folclórico de Ciertazem, da Checoslováquia e os Ranchos Infantis Académico e Danças Regionais ambos de Santarém, havendo, a seguir, uma sessão de fogo preso.

Amanhã, pelas 11 horas, na Horta das Figueiras, e com a presença do secretário de Estado da Agricultura, será inaugurada uma exposição de gados bovino, ovino, equino e caprino.

No mesmo dia, haverá ás 12 horas, a chegada do «rallye» da «Philipps»; ás 21 horas, gincana de automóveis; e ás 22 horas, no Jardim Publico, concerto pela Banda da Polícia de Segurança Publica de Lisboa.

A feira prossegue com várias atracções até ao dia 3 de Julho.

Os franceses e os russos aspiram ao final da guerra no Vietnam

— afirmou Couve de Murville

PARIS, 24 — (F. P.) — «Os franceses, os russos e, provávelmente, outros povos do Mundo, aspiram ao fim da guerra no Vietnam e a uma solução na base dos acordos de Genebra de 1954» — declara o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, entrevistado em Novossibirsk, por um enviado especial da radiotelevisão francesa.

«Creio que há outro ponto ainda — acrescenta Maurice Couve de Murville — em que franceses e russos concordam: o empenho existente na Europa em acabar com a guerra fria e tentar criar uma atmosfera de desanuviamento».

Tendo indicado que o presidente da Republica francesa pensa que é possível «solucionar os problemas europeus de comum acordo», o ministro fala do problema alemão: «Haverá quem suponha que o problema alemão poderá ser resolvido na ausência de atmosfera de desanuviamento? Desde o momento em que se parta do princípio que a solução tem de ser pacífica, esta solução deverá obter o acordo de todos os interessados que precisam, portanto, de estar em condições de falar uns com outros num ambiente de confiança, a fim de poderem entender-se».

Foi com este propósito que franceses e soviéticos decidiram consultar-se com regularidade.

Como o enviado da R. T. F. perguntasse se «os alemães poderiam ter assistido, sem se chocarem, ás conversações do Kremlin», o chefe do Quai d'Orsay respondeu: «Parece-me que não há nada que possa melindrar, quando se discute francamente, com espírito de sinceridade. Os alemães conhecem perfeitamente a maneira de pensar do Governo francês acerca das questões europeias e, principalmente, as que os interessam directamente, e não temos qualquer dificuldade em explicar-lha».

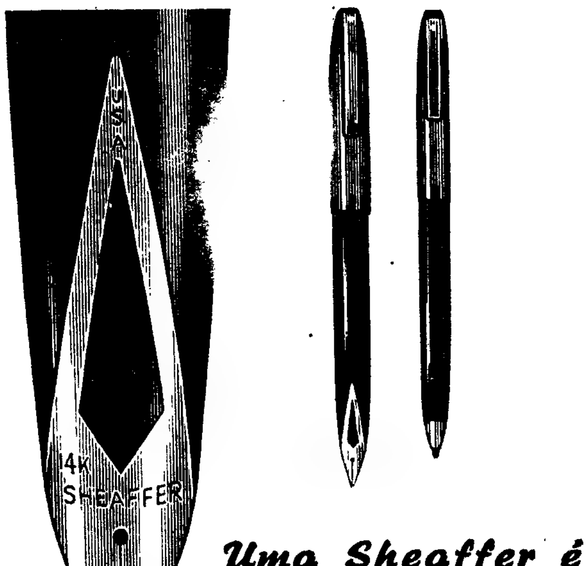
Regressam amanhã os convidados da TAP que foram ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 24 — (A.N.I.) — Trazendo a bordo o ministro brasileiro da Marinha, almirante Araripe de Macedo, e os convidados da TAP para o voo inaugural das carreiras regulares entre Lisboa e o Rio de Janeiro com aviões quadrirreactores, parte ao fim da tarde de hoje para Lisboa, aonde deve chegar ás 7 e 30 da manhã (hora portuguesa), o «Santa Cruz», primeiro avião que inaugura o novo serviço.

Hoje, o governador do Estado da Guanabara, dr. Negrão de Lima, ofereceu um almoço em honra do eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, e das individualidades portuguesas que o acompanham, havendo, ainda, uma recepção oferecida pela companhia de aviação portuguesa a várias personalidades brasileiras.

A G. N. R. procura o trabalhador que agrediu a patroa

FARO, 24 — A G. N. R. desta cidade, continua a procurar o trabalhador rural Joaquim Baptista Felizardo, solteiro, de 26 anos, natural de Saudada, Beja, que anda a monte, após ter agredido á navalhada a sua patroa Ângela dos Santos, viuva, proprietária, de 46 anos, residente na aldeia da Conceição, pertencente a este concelho. A agredida encontra-se internada no hospital desta cidade, não inspirando cuidado o seu estado.



Uma Sheaffer é uma oferta inesquecivel

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

ASMA INFANTIL TRATAMENTO E CURAS

Recomendamos as Termas das Caldas da Felgueira, Beira Alta, marcações e informações para o grande Hotel completamente remodelado e modernizado.

PAPELARIA EMÍLIO BRAGA — Rua da Madalena, 42 — Telef. 869741

Insista sempre em...

Schweppes

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

— MIRADOURO —

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, sábado e domingo, para LANCHES DE CASAMENTO.

A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes, e informa que se servem Almoços na Esplanada — Telefone 63 65 66.

RESTAURANTE MÓNACO

CAXIAS — TEL. 2420339

A Gerência comunica aos seus Ex.mos Clientes que, hoje, se encontram reservadas todas as suas salas para o jantar anual do LIONS CLUBE DE LISBOA.

Orquestra de Shegundo Galarza — Direcção de Outerelo Costa

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

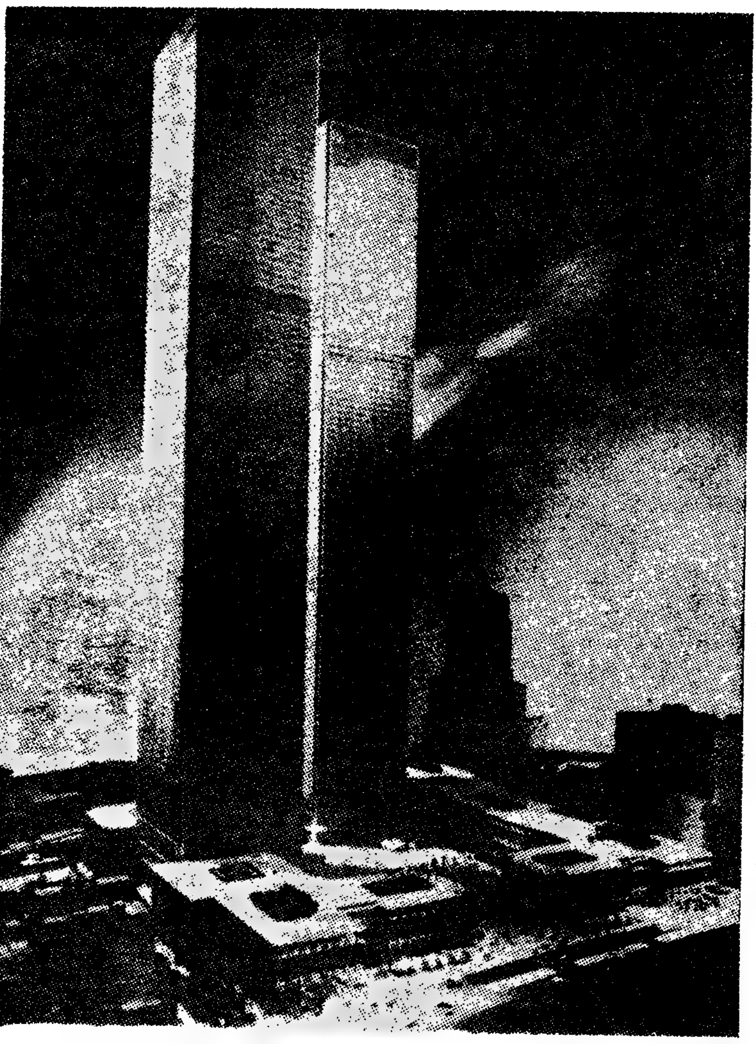
2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

Jornadas de estudos de industriais e técnicos

Promovida pelos organismos gremiais do sector realizou-se há pouco, no enquadramento expressivo da Feira Internacional de Lisboa, a I Semana da Metalomecânica. Há poucos dias, sob patrocínio do Instituto Nacional de Investigação Industrial, iniciou-se na Marinha Grande a Quinzena de Cerâmica, Vidro e Refractários. Em ambos os casos a afluência de industriais e técnicos participantes nos trabalhos foi avultada e invulgar, demonstrando o interesse fundamental destas jornadas de estudos e a importancia das razões que as motivam. O interesse maior é o da compreensão que se manifesta hoje em todos, ou quase todos, os sectores económicos de que não é possível — sobretudo nas condições específicas do nosso País — o desenvolvimento eficaz de uma industria sem a solidariedade e a organização eficaz de todos os seus elementos. As razões determinantes são, manifestamente, as da incidência agravada de numerosos problemas que se levantam na expansão industrial e que resultam, em muitos aspectos, da própria natureza do crescimento económico.

Seria ilusão inutil para os nossos industriais a ideia de que o desenvolvimento equivale a facilidade e a crescente despreocupação. Estas só existem para as activiidades rotineiras que se conformam com a mediocridade vegetativa. Na medida em que as nossas industrias se modernizarem e desenvolverem mais numerosos e instantes serão os problemas que lhes cumprirá defrontar e resolver. É assim entre nós como em todos os países. O que importa é que á magnitude crescente dos problemas corresponda a firmeza das estruturas, que á grandeza dos obstáculos se ajuste a capacidade da organização. E nas reuniões de industriais e técnicos que estão a suceder-se, justificando o aplauso dos sectores esclarecidos perante essas iniciativas, é a necessidade da organização dos sectores económicos interessados, juntamente com o imperativo do apoio eficaz do sector publico, a tónica dominante dos trabalhos.

A nossa industria caminha, sem dúvida, para crescentes possibilidades, não só em relação ao mercado interno como aos mercados externos, mas os seus êxitos terão de ser arrancados num esforço incessante contra os obstáculos que o seu próprio incremento implica. As jornadas de estudos dos industriais prestam notável serviço, entre tantos outros, com a demonstração desta realidade que é estimuladora e não depressiva.



Modelo do futuro Centro do Comércio Mundial que vai ser construído em Nova York, no bairro de Manhattan. Cada uma das torres gémeas do edifício terá 110 andares, excedendo em altura o «Empire State Building», que possui 102 e que é o maior arranha-céus do mundo. A conclusão da obra está prevista para o ano de 1970

Desvanecem-se ràpidamente as possibilidades de manutenção do artesanato da cortiça

Altos direitos de importação fecham aos exportadores de artefactos de cortiça os mercados do Canadá e dos Estados Unidos

As possibilidades de manutenção do artesanato da cortiça desvanecem-se rápidamente. Em lugar das escolas de artífices, aparecem uns curiosos imitadores, sem habilidade manual nem sentido artístico, que, longe de ilustrarem uma longa tradição artesanal, fazendo-a progredir como convinha, põem em causa a própria sobrevivência deste tipo de transformação da matéria-prima, que é uma das riquezas do País. Entretanto, países sem cortiça, como a China e o Japão, compram o produto na Espanha e na Itália e invadem o mercado com produções primorosas a preços irrisórios.

Entretanto, os artefactos portugueses são em pequena quantidade e caros, por falta de artistas, e de qualidade insatisfatória, visto que sem artífices competentes não há competição nem se afirma o espírito inventivo. Esta verificação confina-se ao sector artesanal. No campo industrial, a situação é muito diferente, embora surpreenda, num país produtor de cortiça e conhecedor das suas qualidades, ver cada vez mais isolamentos fabricados com outros materiais e vinhos e mais bebidas encerrados com tampas de plástico ou folha de Flandres.

A Espanha, pelo contrário, impulsionou fortemente o artesanato da cortiça, observando-se um progresso notório na Costa Brava, onde milhares de artífices se dedicam a este trabalho. Além disso, os espanhóis estão a exportar para os principais mercados, devido a acordos pautais que facilitam a colocação dos artefactos de cortiça, o que não vemos aconteça em relação a Portugal. Antes se nota uma contracção de grandes mercados, como os da América do Norte, em consequência dos pesados direitos de importação que incidem ali sobre os artefactos de cortiça portugueses. Temos presentes duas cartas, dirigidas por importadores dos Estados Unidos e Canadá a uma das nossas principais firmas exportadoras, que confirmam a permanência desses obstáculos. O importador canadiano diz que os direitos são demasiado altos para tornar possível a importação de cortiça artística portuguesa, manifestando porém o maior interesse pela exploração das possibilidades de negócios, logo que se modifique a presente situação. O importador norte-americano mostra-se surpreendido com o facto de ter tido que pagar, de direitos alfandegários, 40 % do valor da mercadoria.

A manutenção do artesanato de cortiça parece assim comprometida, a não ser que novos acordos pautais permitam uma exportação competitiva, favorável ao incremento da produção por artífices qualificados.

Publicações económicas recebidas

- Cadernos mensais de estatística e informação, editados pelo Instituto do Vinho do Porto.
- Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique.
- Relatório e contas da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Alta.
- «Deta — Interline News», publicadas pela «Moçambique Airways», de Lourenço Marques.

A INDÚSTRIA NACIONAL DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS E A VALORIZAÇÃO DOS NOSSOS RECURSOS FLORESTAIS

A indústria de serração de madeiras está a prestar ao desenvolvimento económico português eminentes serviços, nesta fase de transição para novas estruturas em que as riquezas florestais terão que desempenhar o mais relevante papel. Basta lembrar que essa indústria contribuiu em 1965 para a balança comercial do País com a exportação de 394 mil contos de madeiras serradas para caixas e barris e 96 mil contos de madeiras em tabuado ou fasquiado, ocupando um dos mais avultados lugares europeus no comércio internacional do ramo.

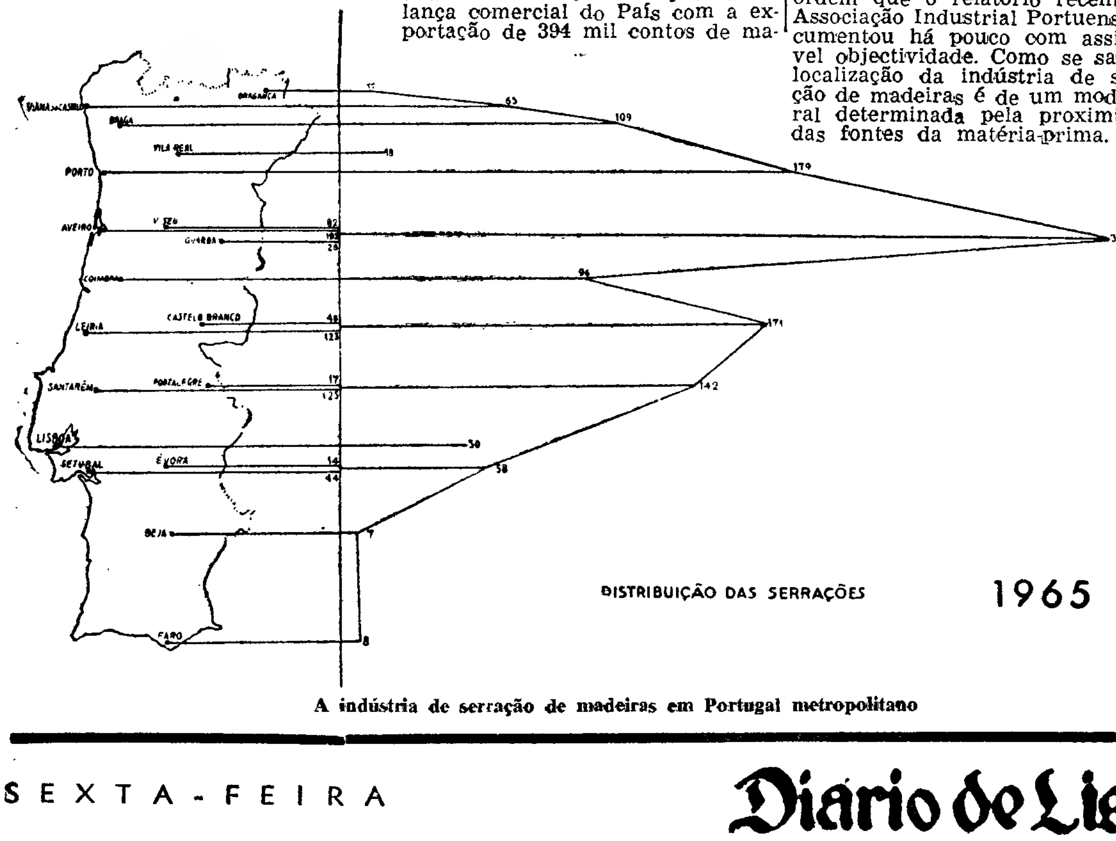
No entanto, a indústria de serração defronta problemas de vária ordem que o relatório recente da Associação Industrial Portuense documentou há pouco com assinalável objectividade. Como se sabe, a localização da indústria de serração de madeiras é de um modo geral determinada pela proximidade das fontes da matéria-prima. Pelo mapa de distribuição das fábricas de serração em Portugal, inserto nesta página, verifica-se que esta indústria se situa com maior intensidade nas zonas florestais. O Regulamento do Exercício da Indústria de Serração de Madeiras, aprovado pelo Decreto n.º 46 318, de 29 de Abril de 1965, teve em vista impedir o estabelecimento de novas instalações de muito pequena dimensão, as quais, dado o fraco rendimento da sua exploração e a baixa qualidade dos produtos que fabricam, são normalmente perturbadoras de uma sã concorrência. Preconiza-se naquele Regulamento, como desejável, que entre as unidades existentes se verifique um movimento tendente ao seu agrupamento, em ordem a uma mais rápida reorganização do sector.

Por outro lado, assinala o relatório da Associação Industrial Portuense que se verifica crescente falta de matéria-prima nos diversos diâmetros de toros utilizados, mas sobretudo nos que se destinam á construção civil. Desta falta de matéria-prima tem resultado um progressivo encarecimento do seu custo e, o que não é menos grave, uma desregrada concorrência na sua aquisição. São factores determinantes desta situação os seguintes:

1.º Aumento de consumo;
2.º Falta de correlação, segundo se nos afigura, entre as necessidades de consumo e as possibilidades actuais do nosso parque florestal, donde resulta que, em grande parte dos casos, não é feita uma exploração racional das matas;
3.º Abastecimento das fábricas de celulose;
4.º Abastecimento das fábricas de aglomerados.

No que se refere a madeiras exó-

(Continua na página seguinte)



A indústria de serração de madeiras em Portugal metropolitano

Regime fiscal para investimentos estrangeiros na C. E. E.

Em informação do Banco de Fomento Nacional, assinala-se que os regimes fiscais aplicados na ausência de qualquer convenção bilateral pelos seis países membros da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) os dividendos e juros a receber por «não residentes» comportam algumas diferenças.

Em relação aos dividendos, o Luxemburgo e a Bélgica oferecem condições mais favoráveis do que os restantes países. Para os juros de obrigações, as imposições da Bélgica, da Holanda e sobretudo do Luxemburgo são inferiores ás da França, Alemanha e Itália. Para outros tipos de rendimentos, são ainda o Luxemburgo e a Holanda, acompanhados pela Alemanha, que concedem os regimes mais favoráveis, enquanto a França e a Itália possuem os regimes mais severos. Dentro da C. E. E., a França surge, no plano fiscal, como o menos atractivo dos países.

Agenda do contribuinte

Consultas técnicas

CONTENCIOSO DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Reclamação ordinária.

PERGUNTA:

Um nosso leitor que pede o ocultemos sob o pseudónimo de «Alfacinha», escreveu a carta que reproduzimos na parte que interessa.

«Sr. director: — *Sou um leitor assíduo da vossa secção «Agenda do Contribuinte» e admirador da proficiência e isenção com que tão árdua matéria é nela tratada e, por tal razão, resolvi contribuir com a minha modesta contribuição para o esclarecimento de uma situação originada na entrada em vigor da actual reforma fiscal, mas que creio não ter sido ainda abordada na vossa secção por desconhecimento dos interessados da forma de o resolver.*

Como V. sabe, com a entrada em vigor do Código de Processo das Contribuições e Impostos, desapareceu a antiga reclamação contenciosa e em sua substituição criaram-se a reclamação graciosa e a impugnação judicial.

Parece que o objectivo em vista foi facilitar a vida ao contribuinte e, ao mesmo tempo, estruturar os serviços de forma a que houvesse mais rapidez e, até pela criação de uma magistratura própria, maior justiça na apreciação das matérias que por exigirem mais conhecimentos de Direito melhor seriam apreciados por juízes de Direito, reservando-se para a apreciação dos serviços da Administração Fiscal aqueles casos de revisão que por serem evidentes e por se tratarem, na sua maioria, de meros erros nas operações efectuadas durante os lançamentos ou liquidações nos próprios serviços, não convinha sujeitar a um processado mais complicado e á apreciação de juízes especializados.

Porém, verifica-se que, na maioria dos casos, o processo de reclamação que parece, pela leitura das respectivas disposições, que seria de uma evidente vantagem para o contribuinte, se tornou numa autêntica ratoeira para quem servindo-se dele espera pacientemente que lhe seja feita justiça e por calcular que o seu assunto é de tal forma claro e simples que não merece ser tratado numa impugnação.

A tal ratoeira é o artigo 83.º do aludido Código que diz: — «A reclamação ordinária é insusceptível de recurso hierárquico» — e a falta de uma disposição que permita, no caso de indeferimento, que o reclamante possa usar da impugnação judicial.

Evidentemente, se os serviços da Administração Fiscal funcionassem de tal forma que as reclamações fossem resolvidas dentro do prazo de 90 dias que o contribuinte tem para impugnar, tudo seriam rosas, porém, toda a gente sabe que tal não sucede e que tais processos «dormem» nas repartições de finanças por largos meses, o que pode ter justificação na alegada falta de pessoal, mas não aproveita de forma alguma ao pobre contribuinte que não tem culpa de que tal aconteça ou de que os serviços estejam montados de forma que assim suceda.

A resolução dos processos de reclamação e a notificação do seu resultado dentro do prazo para a impugnação é uma utopia que nunca será atingida, dado até o disposto no parágrafo unico do artigo 80.º que manda enviar os processos á direcção de finanças para confirmação do director ou modificação ou revogação do decidido pelo chefe da repartição de finanças no seu despacho, diligências estas que pela sua natureza são sempre demoradas e... o prazo para a impugnação é improrrogável, ficando assim o contribuinte que de boa fé confiou no processo de reclamação inibido de impugnar e de defender o seu direito perante os Serviços de Justiça Fiscal.

Enfim, o chamado processo de reclamação graciosa transformou-se numa autêntica lotaria, em que, segundo a sorte de cada um, pode sair premiado ou «branco», pois o contribuinte não pode adivinhar de antemão o que o chefe da repartição de finanças vai resolver sobre o assunto ou, mesmo no caso da decisão deste lhe ser favorável, o que o director de finanças entende, e com a espada de Damócles do artigo 83.º suspensa sempre sobre a cabeça, não pode defender o seu direito servindo-se do recurso hierárquico e com muita sorte se ainda não for agravado com um aumentozinho de 5%.

Ora, parece-nos, que tal anomalia tinha remédio desde que se alterasse a redacção do fatídico e rígido artigo 83.º. Bastava que á sua redacção acrescesse uma disposição idêntica á do § unico do artigo 289.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, ficando assim a sua redacção:

«A reclamação ordinária é insusceptível de recurso hierárquico, porém, contra a decisão do chefe da repartição de finanças que indeferir, no todo ou em parte, a reclamação prevista no artigo anterior poderá o contribuinte deduzir impugnação judicial, nos termos do artigo 89.º deste Código, no prazo de 8 dias, contados da notificação a fazer para o efeito.»

Claro, que também o § unico do artigo 89.º teria de sofrer uma pequena modificação, e então ficaria:

«O disposto neste artigo não prejudica os prazos especiais fixados noutras leis, nem tão-pouco o disposto no artigo 83.º deste Código.»

RESPOSTA:

Consideramos muito oportuna a carta que acabámos de transcrever e que nos chegou ás mãos no dia 13 do mês passado e que só agora tivemos possibilidade de publicar.

Infelizmente não permite o espaço de que dispomos no «Diário de Lisboa» tratar o caso com a amplitude que merece, mas, apesar disso, não temos duvida em fazer alguns comentários ligeiros e despretensiosos.

Lemos no texto de uma comunicação apresentada pelo dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, ao «Congresso da Associação Fiscal Internacional», realizado em Viena, em 1957:

> *«Reclamação perante os órgãos judiciais. —*
>
> Quando não se use a reclamação administrativa *ou resolvido que seja o objecto desta,* a decisão torna-se, no campo administrativo, definitiva e executória.
>
> *Ao contribuinte é, porém, reconhecida sempre a garantia de recorrer aos órgãos judiciais para que estes apreciem a legalidade da decisão e decretem a sua invalidade quando seja julgada contrária ao Direito».*

À face do actual «*Código de Processo das Contribuições e Impostos*», a revisão do acto tributário meramente graciosa e da competência da autoridade administrativa que o praticou, pode ser atingida, quer *ex-officio* pela revisão do acto de liquidação, quer pela reclamação ordinária, quer, ainda, pela reclamação extraordinária de fundamentos taxativos *(art.ºs 4.º, 77.º, a 81.º, 82.º a 84.º e 85.º a 88.º).*

A impugnação judicial *(artigos 89.º a 102.º)*, que é o meio contencioso de ataque frontal ao acto administrativo, tem em vista obter a anulação total ou parcial desse acto, independentemente da vontade do agente da administração, e é interposta perante autoridade diferente da que praticou a liquidação.

Este *acto* não pode ser, evidentemente, só o que resultou da ilegalidade reclamada graciosa e ordinária, mas, também, o resultante da decisão ofensiva de direitos, proferida pela autoridade administrativa em face de qualquer das fórmulas enquadradas nos artigos 77.º a 84.º, já que a reclamação extraordinária possui características processuais distintas, profunda e exclusivamente administrativas.

E, tanto assim é, que o prazo de interposição da reclamação ordinária é de 30 dias e o da impugnação judicial se exerce durante 90 dias, facto que pressupõe, como é evidente, a possibilidade do seu uso no caso do inexito da reclamação, paralelamente com a interposição, independentemente daquela fórmula processual, a qual será considerada finda (artigo 84.º); já que esta oferece melhores garantias jurisdicionais ao interessado.

Com a possibilidade do uso da impugnação judicial, quiz o legislador, como parece evidente, outorgar ao contribuinte um meio *mais sério e mais formal* de obter a revisão do acto administrativo, visto que, sendo a impugnação dirigida e apreciada por uma entidade diferente e de comprovada envergadura jurídica, oferece maiores garantias do que as proporcionadas pela apreciação do mesmo funcionário que praticou a ilegalidade ou o erro.

Em nossa modesta opinião, a *ratoeira* que o sr. «Alfacinha» afirma existir no artigo 83.º do Código, aliás deficientemente redigido, não se situa nessa disposição legislativa, pois que a insusceptilidade do recurso da decisão desfavorável que for proferida, pode ser colmatada pela aplicação da impugnação judicial, desde que se cumpram os prazos de julgamento e de notificação da decisão.

A *ratoeira*, a existir, apareceu, nitidamente, com a promulgação pelo artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 44.500, de 30 de Novembro de 1963, do § unico anexado ao artigo 80.º, o qual determina que a resolução do chefe da Repartição de Finanças só poderá ser definitiva após a confirmação do correspondente director de finanças, e, aliou-se á *anomalia* dos serviços fiscais que o nosso leitor foca com absoluta e indesmentível verdade.

Aliás, a introdução do § unico no artigo 80.º veio criar uma unilateral medida preventiva de fiscalização estadual de um acto administrativo, já que o contribuinte, se não se apercebe da demora da solução para o seu caso, pode perder a viabilidade do uso da via contenciosa, por excesso de prazo.

Estamos convencidos de que a introdução do teor do § unico ao artigo 80.º veio alterar profundamente o espírito que presidiu á elaboração do artigo 4.º do Código.

E senão vejamos o teor do citado artigo 4.º:

> *«A revisão dos actos tributários cabe á autoridade que os praticou, oficiosamente, por sua iniciativa ou de superior heirarquia, ou em virtude de reclamação do interessado com fundamento no errado apuramento da situação tributária.»*

Assim, conjugando esta disposição com as dos artigos 77.º e 84.º quere-nos parecer que a intervenção do director de finanças se deveria circunscrever á revisão *ex-officio* de acto praticado pelo seu subordinado que o submeteria á sua acção fiscalizadora ou por intervenção própria em revisão de liquidação cujos erros fossem directamente detectados, por si ou por sua delegação.

A intromissão do director de finanças na revisão do acto em virtude de reclamação do interessado estar-lhe-ia vedada dado que sendo a reclamação ordinária insusceptível de recurso hierárquico e a decisão nela proferida passível de impugnação tempestiva, só por via processual a mesma seria de admitir e nunca por acto fiscalizador méramente interno.

O artigo 83.º afirma que *a reclamação ordinária é insusceptível de recurso hierárquico,* mas, com a promulgação das disposições que estamos comentando, eliminou-se, na eralidade, essa insusceptilidade, e não se concedeu ao interessado a possibilidade de combater uma decisão que sempre é proferida a prazos largos que muito excedem os consignados no artigo 89.º.

Em resumo:

São de certo modo judiciosas as considerações feitas pelo nosso consulente quanto á forma como se desenvolve dentro do Código de Processo das Contribuições e Impostos o chamado Processo Administrativo Gracioso.

O problema, na realidade, parece necessitar de atenta revisão, dado que, como muito bem se salienta, o processo gracioso quando não decidido dentro do prazo que a lei concede ao contribuinte para impugnar os factos tributários, pode trazer prejuízos aos interessados principalmente se vier a ser proferida decisão contrária aos seus interesses

Nesta ultima emergência, desde que não tenha havido o cuidado de se lançar mão, em tempo útil, da impugnação judicial, é óbvio que ficam cerceadas as garantias jurídicas do contribuinte por não poder este levar até aos tribunais competentes a discussão do problema que foi posto á consideração dos serviços responsáveis.

Mas se, ao invés, por se ver esgotar o tempo, o contribuinte lança mão de recurso á impugnação judicial, o processo gracioso resulta numa actividade puramente inutil visto que é na circunstancia considerado findo (art.º 84.º do Código de Processo citado).

No primeiro caso, atento o condicionalismo existente, toda a responsabilidade da ocorrência é, sem duvida, de imputar ao contribuinte por ter confiado demasiadamente na resolução do problema através da via administrativa. E no segundo, deve lamentar-se que em consequência do atraso na resolução do processo gracioso o contribuinte se veja na necessidade de fazer nova petição, provocando, involuntáriamente, duplicação de trabalho quer para ele, quer para os próprios serviços.

De facto, a solução preconizada pelo nosso consulente resolvia, sem prejuízo para os interesses em jogo, os inconvenientes apontados, deste que, uma vez solicitada a revisão da situação tributária do contribuinte a este fosse consentido dirimir a qeustão mediante processo de impugnação quando não se conformasse com a decisão da autoridade administrativa.

Tal como se encontra estruturado o Código de Processo das Contribuições e Impostos, e em vista do volume e complexidade dos trabalhos cometidos aos serviços, que, como já escrevemos, os impossibilita de resolver a tempo e horas os processos de reclamação graciosa, pode afoitamente dizer-se que, pelas vastas garantias jurídicas que oferece aos interessados, é preferível, repetimos, utilizar-se sempre o processo de impugnação judicial do que correr o risco de, através do processo gracioso, vir a perder-se um direito que talvez viesse a ser reconhecido pelos órgãos judiciais especializados.

O problema, não obstante a sua complexidade, pode, como já se referiu, ter a solução indicada pelo nosso consulente, pois é, na verdade, aquela que dentro da estrutura do Código de Processo melhor pode resolver a questão sem afectar qualquer das partes interessadas.

Julgamos, porém, que se podia e devia ir bem mais longe.

Realmente, no Código de Processo das Contribuições e Impostos foram incluídas algumas matérias, e entre elas a do processo administrativo gracioso que estão ali deslocadas, porquanto naquele diploma parece que apenas devia caber o condicionalismo jurídico relativo aos conflitos surgidos entre os particulares e a Administração. E no processo gracioso não existe, em princípio, qualquer litígio entre as partes interessadas — contribuinte e Administração.

E dentro desta ordem de ideias o Processo Administrativo Gracioso devia ter sido expurgado daquele Código dando-se-lhe um ordenamento próprio e em termos a melhor preencher a finalidade que naquele se lhe quis atribuir, mas que, na prática, não resulta pelos motivos que se deixaram assinalados.

Se passarmos em revista alguns dos trabalhos que acerca deste aliciante assunto foram produzidos e se relermos aquilo que foi dito e escrevemos sobre a matéria, podemos concluir que o processo gracioso só preenche a sua verdadeira função quando efectivamente o objecto da reclamação seja resolvido pela entidade a quem foi presente e se reconheça ao contribuinte o direito de recorrer aos órgãos judiciais para apreciação da legalidade dessa decisão.

É isto, aliás, o que parece depreender-se dos preciosos ensinamentos que nos ofereceu o ilustre director-geral das Contribuições e Impostos (mais uma vez o citamos), *in* «Jornadas de Estudo de Direito Fiscal», p. 47, quando afirma:

> *«Quando, porém a dualidade de entendimentos sobre a legalidade da tributação entrar em crise, entre os serviços e o contribuinte, pela irredutibilidade de opiniões de ambas as partes, vai o conflito ser dirimido, mediante processo de impugnação por autoridade judicial desinteressada nos efeitos imediatos ou nos fins da administração, especializada em direito e em técnica fiscal, independente, autónoma, irresponsável.»*

Donde se conclui, portanto, como acabámos de demonstrar, que o processo contencioso só devia surgir depois de apreciada a reclamação graciosa e desde que as partes entrassem em crise desejando dirimir a questão através dos tribunais judiciais competentes, já que, como se diz no relatório que precede o Decreto-Lei n.º 45 005, de 7 de Abril de 1963, a censura sobre a legalidade da decisão administrativa deve ser obtida por intermédio de uma verdadeira impugnação contenciosa, interposta perante verdadeiros órgãos judiciais especializados.

E aqui tem o prezado consulente a nossa modesta e resumida opinião sobre um assunto que não pode ser tratado com ligeireza pois carece, além de vastos conhecimentos de ordem jurídica que não possuímos, muito estudo e reflexão *(v. g. o exaustivo trabalho do dr. Vaz de Oliveira, «O Processo Administrativo Gracioso»).*

Não obstante, porém, não repugna, como já frizámos, aceitar a solução que lhe dá o nosso consulente, tanto mais que é esse também o tratamento que o «Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola» escolheu no seu artigo 289.º e parágrafos para o caso das reclamações administrativas aí previstas.

VIDA ECONÓMICA

A indústria de serração de madeiras

(Continuação da pagina anterior)

ticas, o principal factor que dificulta a sua obtenção deriva das dificuldades de transporte das matas aos locais de embarque e dos fretes elevados nos nossos navios.

A progressiva escassez de mão-de-obra qualificada é outro obstáculo sensível ao desenvolvimento da industria. Para melhorar a situação neste aspecto, o Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras tem em funcionamento a sua Escola privativa, cujos resultados não podem deixar de vir a ser altamente benéficos. A criação da Escola de Técnicos de Preparação de Laminas, visando o ensino das novas técnicas, já usadas nos países mais evoluídos, como a França, Alemanha e á Inglaterra, contribuirá também para o mesmo objectivo

No que se refere ao grau de aproveitamento da capacidade de laboração do sector e sua influência sobre o custo da produção, espera-se que os estudos já empreendidos para a elaboração do espectrograma industrial venham a fornecer elementos para apreciação deste aspecto da industria. Prevêem-se modificações sensíveis, por ora ainda não determinadas numéricamente, por falta de elementos, no que respeita á estrutura dos custos, sob a influência das alterações dos salários e do preço das matérias-primas e ainda das taxas incidentes sobre os transportes. Por estudos já efectuados podemos, no entanto, afirmar que empresas que têm adoptado métodos modernos de trabalho e se têm preocupado com os diversos aspectos da produtividade, quer no sector fabril, quer no dos serviços, lograram anular os efeitos do aumento do custo da matéria-prima e dos salários, mantendo, portanto, o seu custo de produção Outro tanto se não verificou, contudo, na parte relativa ao aumento de custos dos transportes.

A margem de comercialização bruta foi recentemente afectada pelas taxas dos transportes. Sabe-se que este facto veio causar profunda contrariedade a todo o sector industrial. No entanto, não se dispõe de valores que permitam avaliar numéricamente a influência da variação das referidas taxas.

Quanto a mercados, salienta o relatório da Associação Industrial Portuense que o mercado interno consome três vezes mais do que a exportação, representando, portanto, esta 25% da produção total. Mas, estes valores que aqui se indicam são transmitidos por industriais experientes e não por estatísticas. Temos, pois, que os considerar como valores estimativos e com a necessária reserva. O consumo do mercado interno apresenta-se com tendência para subir. O da matéria-prima tem, também, acentuada tendência para uma subida muito rápida, a qual deriva do maior consumo nas serrações e, sobretudo, dos novos empreendimentos industriais, quer para aglomerados, quer para a industria da celulose.

Quanto ao mercado externo, receia-se que o aparecimento de novos concorrentes, como o Chile, conjugado com o aumento do nosso custo de produção, venha a causar uma contracção. Dado, no entanto, que se prevê que países grandes produtores de madeira, como a U. R. S. S. e a Escandinávia, restringirão as suas exportações, por razão do constante aumento das suas necessidades internas, há que admitir certa flutuação das previsões.

CARREIRAS AEREAS

Seatle incluída nas rotas da SAS

A companhia de aviação escandinava SAS anunciou que a partir de 1 de Setembro próximo começará a funcionar o novo serviço transpolar «non stop», com jactos *DC-8*, entre a Escandinávia e Seatle, na costa ocidental dos Estados Unidos. A travessia demorará aproximadamente 9 horas e meia.

Com a inclusão de Seatle — a sexta «porta de entrada» da SAS na América do Norte — a rede aérea da companhia estende-se por 86 cidades espalhadas por 42 países.

CONSTRUÇÃO NAVAL

Na maior doca dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, já está a crescer o casco do novo cargueiro rápido de 13 500 toneladas, encomendado pela Companhia Colonial de Navegação

A ACTIVIDADE DOS NOSSOS ESTALEIROS

VIANA DO CASTELO

Está a crescer na vasta doca n.º 1 o casco do cargueiro rápido «Porto», encomendado pela Companhia Colonial de Navegação, enquanto na doca n.º 2 prossegue a construção do navio butaneiro para a Sacor e, na doca de flutuação, se procede á continuação da construção e ao apetrechamento da fragata anti-submarina «Almirante Magalhães Correia».

— Para serem entregues, ainda este Verão, proceder-se ao acabamento de três navios de pesca longínqua (arrasto pela popa) um dos quais já se encontra atracado ao cais do Ginjal, no Tejo.

— Encontr-se concluído ea já entrou na fase de experiências finais o grande arrastão bacalhoeiro «Cidade de Aveiro», de propulsão diesel eléctrica.

SOREFAME, DO LOBITO

O governador-geral de Angola, visitou o navio de investigação pesqueira «Goa», construído no Estaleiro Sorefame, no Lobito, e que há dias foi entregue ao Instituto de Pesca de Angola, durante uma cerimónia realizada naquela cidade.

Aquele navio é considerado um dos mais vultosos empreendimentos no que respeita ao panorama piscatório angolano, pois o seu custo orçou em cerca de 20 393 contos, tem autonomia de 5 mil milhas, uma velocidade mínima, em serviço, de 11 nós e meio e máxima de 12.

Ao usar da palavra, durante o beberete que se realizou a bordo do «Goa», o chefe da Província, depois de render homenagem aos homens que superintendem no sector da pesca afirmou: — «A fase mais difícil é a utilização deste barco. Arranjar um escol de técnicos capaz de tirar dele, que se diz ser a melhor unidade tipo do Atlântico Sul, o maior rendimento, tem realmente uma fase importante a vencer e difícil de resolver. Brindo para que essa fase seja também vencida pelas pescas de Angola, como também pelas pescas de todo o nosso País, que cada vez estão mais ligadas ás pescas de fora da Metrópole».

A tarefa de reconstrução da marinha mercante alemã

(em estaleiros do próprio país)

custou 7,5 biliões de marcos

Os novos navios mercantes alemães, construídos quase todos em estaleiros do próprio país, navegam novamente nos sete oceanos e grandes mares do Mundo. Segundo as carreiras estabelecidas os novos navios alemães escalam agora 600 portos de 120 países. Se acrescentarmos a esses portos outros que são escalados pelos barcos sem rota fixa e pelos navios-tanques, poderemos afirmar que não existe porto algum no Mundo que não seja escalado por um navio mercante alemão. Os cargueiros alemães transportam, anualmente, 75 milhões de toneladas de mercadoria diversa. A navegação marítima alemã garante o pão a dois milhões de pessoas — seus tripulantes e suas famílias.

Se a industria alemã não tivesse construído uma frota mercante, a Republica Federal teria que pagar á navegação estrangeira mais de dois biliões de marcos, por ano, para fins de transporte ou teria tido que comprar muitos navios. Dois terços do comércio exterior alemão desenvolvem-se por via marítima. Por isso, os 7,5 biliões de marcos gastos pela Republica Federal da Alemanha na reconstrução da sua Marinha Mercante, após a Segunda Grande Guerra, não foram gastos em vão. Os armadores alemães não conseguiram amealhar lucros avultados, pois a reconstrução da navegação alemã de longo curso necessitou de grandes verbas. No Verão de 1949 a Alemanha Federal dispunha apenas de 300 000 toneladas brutas. Havia ainda a enfrentar a forte competição da navegação marítima internacional. No decorrer dos anos a sempre crescente frota mercante alemã começou a reconquistar as áreas em que navegava anteriormente.

Uma prova da actividade e do valor económico das carreiras de navegação alemãs, é a sua participação com dois milhões de tone-

(Continua na 6.ª página)

Novidades do estrangeiro

SUÉCIA

● Construção de pequenos torpedeiros de tipo especial

Os primeiros três novos torpedeiros aerodinamicos, rápidos e potentes, da classe «Spica», para a Marinha sueca, foram agora lançados ao mar, apadrinhados pelo príncipe Bertil, numa cerimónia realizada nos estaleiros da Götever-ken, em Gotemburgo. Com um deslocamento de 190 toneladas e uma velocidade de 40 nós, são os primeiros navios de guerra suecos accionados por turbinas a gás, com uma potência combinada de 12 300 c.v.

As qualidades de resistência e de navegação das novas unidades são consideradas como excelentes. O seu armamento principal consiste em seis torpedos de grande alcance e precisão; um canhão de 57 mm, guiado por radar, a meio do castelo da proa que é excepcionalmente largo; dois lança-foguetes de 10,3 mm e um de 57 mm. Todas as armas podem ser utilizadas independentemente das condições de luz e de visibilidade. Os novos torpedeiros têm 42,5 metros de comprimento por 7,1 de boca. A forma do casco dá boa estabilidade e torna possível o transporte de minas de diferentes tipos. Além disso, o navio foi concebido para resistir á radioactividade. Toda a tripulação, 28 homens, pode acomodar-se a bordo durante largos períodos, o que torna os navios menos dependentes de bases. Isto corresponde á filosofia da Marinha sueca que pretende uma «frota flexível» de navios ligeiros mas de grande potência de fogo e com grande capacidade para operar independentemente. Os novos torpedeiros servirão como eficazes «pontas de lança» na defesa naval contra invasões.

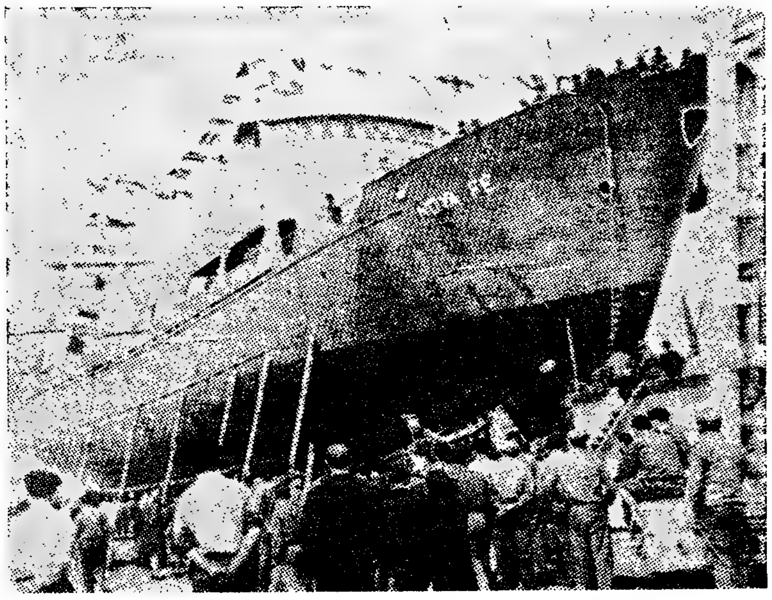
● Novo barco para 225 carros

Foi posta agora ao serviço entre a Suécia e a Finlandia um novo barco com capacidade para 225 carros de passageiros ou 32 camiões de 30 toneladas cada. Esta nova unidade é considerada a maior no serviço regular entre os dois países, pois desloca 6179 to-

(Continua na 6.ª página)

A construção das novas fragatas para a Armada Portuguesa

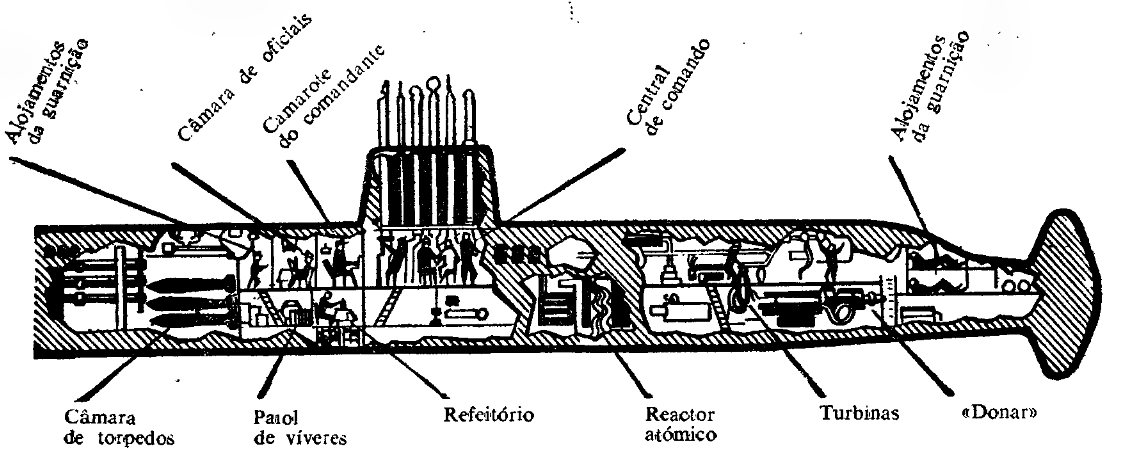
Nos Estaleiros de Nantes foi assente o primeiro troço da quilha da fragata anti-submarina «Comandante Hermenegildo Capelo» — a segunda das quatro encomendadas pelo Governo português — enquanto prosseguem, nos mesmos estaleiros, os trabalhos de acabamento da fragata «Comandante João Belo» — a primeira da série, lançada em 22 de Março ultimo.



O novo arrastão do alto, de pesca pela popa «Nova Fé», há dias lançado á água nos Estaleiros Navais do Mondego

ESTALEIROS NAVAIS
DE VIANA DO CASTELO
S. A. R. L.
CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00
SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO
CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS
Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.
DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

H. PARRY & SON, L.DA
SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO – LISBOA
Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA
CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS
Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
forja, soldadura, etc.
DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



Esquema do primeiro submarino atómico francês, em construção

O primeiro submarino nuclear da Armada francesa será lançado à água em Cherburgo no decorrer do próximo ano

por GEORGES MAREY

Foi em 1963 que teve começo, em Cherburgo, a construção do primeiro submarino nuclear francês lançador de engenhos (SN LE), destinado a fazer parte da força nuclear estratégica francesa. Trata-se do terceiso evento nuclear francês, sendo os dois precedentes o bambardeiro pilotado «Mirage IV» e o engenho balístico solo-solo estratégico de alcance médio.

Semelhante realização sublinha o termo dos estudos e dos trabalhos preparatórios empreendidos há alguns anos por cientistas e técnicos franceses no domínio nuclear. Uns e outros tentaram resolver, sem qualquer ajuda estrangeira, determinados problemas extremamente delicados, como, por exemplo, a propulsão atómica, a navegação por inércia (a qual dispensa toda a observação astronómica) e o lançamento de engenhos em profundidade de bordo de um submarino.

● Discrição, mobilidade, invulnerabilidade

Como já havia sucedido aos técnicos americanos, os engenheiros franceses encontravam-se perante uma tarefa essencial — a de dar ao seu país um sistema de armas de todo necessário na era atómica. O submarino tornava-se imprescindível, pois como escreveu, na «Revue de Defense National», o almirante Cabanier, chefe do Estado-Maior da Marinha, as qualidades primordiais de um submarino nuclear são a discrição, a mobilidade e a invulnerabilidade. Uma arma, enfim, de grande futuro.

Na verdade, como descobrir um submarino na imensidade dos mares, que se estendem por três quartas partes da superfície do Globo e cujo volume é de mil milhões de quilómetros cúbicos? Existem, evidentemente, processos de detecção submarina, passivos ou activos, mas o submarino de propulsão atómica pode furtar-se muito bem a essa acção. Aliada á sua discrição a sua extrema mobilidade, tornondo-o completamente autónomo, confere-lhe um raio de acção quase ilimitado, requisito que, por sua vez, muito concorre para a sua invulnerabilidade

Evidenciam-se, todavia, pontos fracos, que convém não sejam esquecidos. A segurança das comunicações entre o submarino e o comando exigiu soluções originais. Assim, o navio deve utilizar a propriedade das ondas longas que tocam o leito superior dos oceanos á fim de captar emissões sem vir á superfície. Atente-se, todavia, que esta permanência á superfície se

(Continua na 6.ª página)

Cera anticorrosiva que protege durante 25 anos

Os fabricantes de um novo tipo de cera anticorrosiva, inventada especialmente para ser utilizada na construção naval, em centrais nucleares e em uso já na central de Wylfa, no País de Gales, dizem que o produto foi lançado no mercado, ao alcance de todas as industrias.

Com a designação de «Cosmic 64», *trata-se de um revestimento particularmente adequado para a protecção do aço utilizado na construção de pontes, engenharia civil e construcção naval, e que garante um isolamento eficaz por 25 anos. Este novo tipo de cera é considerado como um importantíssimo progresso, tanto no domínio dos lubrificantes como dos elementos anticorrosivos.*

Para a central nuclear de Wylfa tornava-se necessário um revestimento que protegesse o aço tanto durante as fases de instalação no «escudo» protector de cimento do reactor, como depois disso, e que funcionasse também como lubrificante a grandes pressões. Foi em função dessas necessidades que se inventou a «Cosmic 64».

O sistema de aplicação é simples e pouco dispendioso. Além de poder ser aplicada como camada de revestimento protector, a «Cosmic 64» *pode também, se se quiser, ser aplicada a fogo.*

Os metais tratados com o novo revestimento são simplesmente mergulhados no fluido. Em secando, a operação está terminada.

Petroleiros de 300 mil toneladas

O estaleiro norueguês Eriksberg Verkstad revelou que está preparado para construir petroleiros até 300 000 toneladas DW.

A produção deste estaleiro, por operário, que era de 15,6 toneladas em 1946, subiu para 37,1 em 1955 e foi de 83,7 no ano findo.

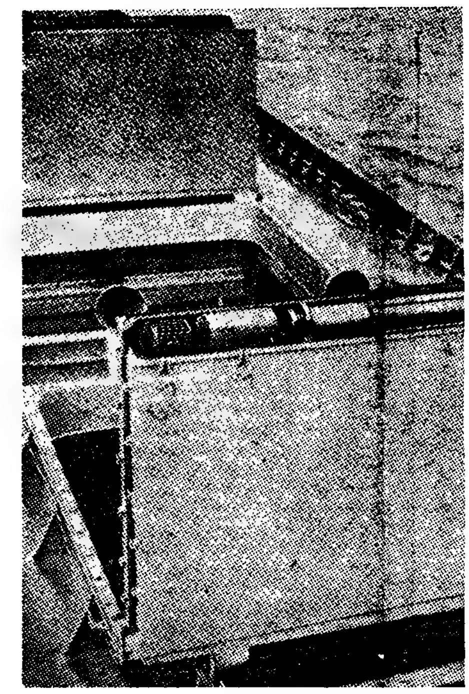
O probl
de es
em v

O ministro alemão do Tesouro, Dollinger, levou a cabo a fusão da Hamburger Howaldtswerke, de propriedade do Governo Federal, com o estaleiro H. C. Stülcken Sohn, propriedade da família de mesmo nome, fusão já defendida pelo antigo secretário de Estado Kattenstroth. As conversações sobre esta fusão na qual também participará a Siemens & Halske como forneceedora de capital, entrando com uma soma considerável em dinheiro, iniciaram-se há muito tempo. Pouco antes das eleições parlamentares as conversações já haviam chegado a um ponto no qual os participantes exerciam forte pressão para que fosse concedida uma autorização antecipada á Howaldtswerke para a assinatura do contrato, do qual o Parlamento só seria informado depois de concluído. Dollinger rejeitou esta fórmula e pedirá agora, após conversações de sondagem, ao Parlamento para que dê a sua aprovação formal á transacção planeada.

● O novo grande estaleiro

A iniciativa para a formação do

nove
o qu
çará
tant
da S
de I
cess
tos,
um
dos
dera
para
Stük
uma
so d
cedi
de I
se t
rinh
men
da,
fazei
Cont
da a
ças,
dispe
reem
How
An
tão i
de c



Novo sistema electro-hidráulico, de invento
tilhas dos porõ

MOTORES
«ROLLS-ROYCE»

ROLLS ROYCE
ROLLS-ROYCE
Diesels

MOTORES MARÍTIMOS DE 137 HP A 700 HP
GRUPOS GERADORES DE 60 KW A 370 KW
SIMPLES — COMPACTOS — ROBUSTOS

NO ALGARVE INSTALARAM-SE ÙLTIMAMENTE
OS SEGUINTES MOTORES:

C 8 TFILM DE 315 HP NA TRAINEIRA
«LESTE»
da firma M. Rodrigues Pereira — OLHÃO

C 6 NFILM DE 170 HP NA TRAINEIRA
«BOM VENTO»
do Ex.^{mo} Sr. Reinaldo Pereira da Assunção
— PORTIMÃO

SF 65 CM DE 137 HP NA ENVIADA
«TOIZINHO»
do Ex.^{mo} Sr. António dos Santos Horta — VILA REAL
DE ST.º ANTÓNIO

OUTRAS UNIDADES A INSTALAR EM LISBOA
E PENICHE

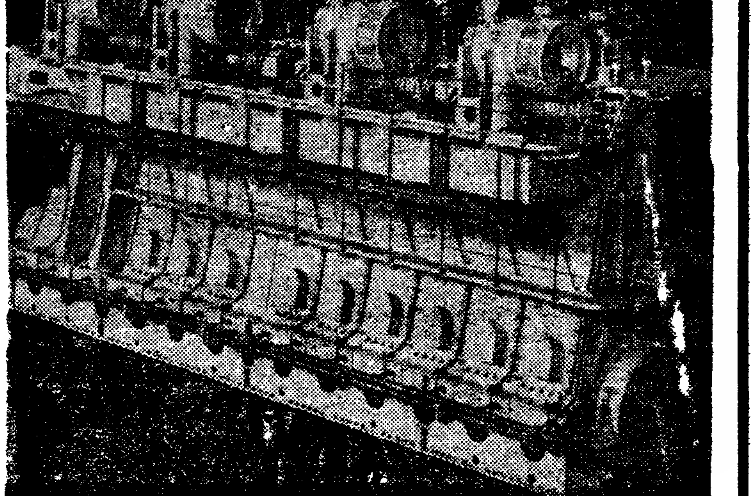
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

GRANDE «STOCK» DE PEÇAS PARA AS UNIDADES
EM FUNCIONAMENTO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
H. VAULTIER & C.ª
Rua do Instituto Industrial, 16 — LISBOA
Telefone 66 21 15 (14 linhas)
FILIAIS e AGENTES em todo o País

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO RD
AGORA PARA POTÊNCIAS
SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta,
sobrealimentados, próprios para consumir
combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA

ESTALE
SÃO JAC
S. A. R. L.
AVEIRO–POI
TELEF.: S. JACINTC

CONSTRUÇÕES E REP[illegible]AÇÕ

Caldeiraria e Forjas * Serr
e Civil * Soldadura Eléct
Carpintaria Naval * Carr
ção em Cimento, dotada
– N.º 1: 46^{m},00; N.º 2: 60^{m},
N.º 4: 90^{m},

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E

Equipados para construçõ
toneladas

blema de fusão e estaleiros alemães m via de solução

ıouro,
ão da
e pre-
l, com
Sohn,
ıesmo
lo an-
ıttens-
esta
cipará
rneee-
uma
heiro,
Pou-
ıenta-
che-
par-
essão
a au-
aldts-
con-
só se-
luído.
ula e
es de
a que
tran-

iro

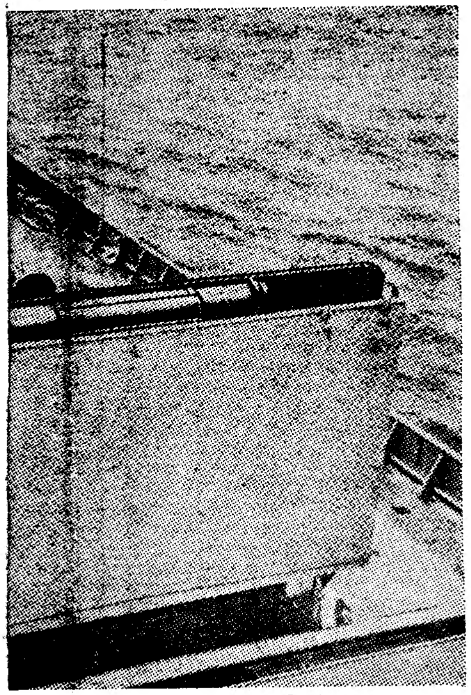
ão do

novo grande estaleiro hamburguês, o qual, com 10 000 operários, alcançará projecção internacional, veio tanto da parte da Howaldt como da Stülcken. A empresa federal já de há muito que se mostrava necessitada de grandes investimentos, os quais teriam de provir de um acréscimo de capital de parte dos accionistas. No orçamento federal não havia meios disponíveis para tal fim. Sobre a existência da Stülcken pesava ameaçadoramente uma exigência federal de reembolso de um auxílio á exportação concedido há alguns anos, no valor de 10,4 milhões de marcos. Já que se tratava de construções da marinha, o Ministério da Defesa recomendou que a dívida fosse perdoada, não conseguindo, no entanto, fazer passar a ideia no Tribunal de Contas. A ultima palavra será dada agora pelo ministro das Finanças, o qual possívelmente estará disposto a diminuir a exigência de reembolso para metade se a fusão Howaldt/Stülcken se efectuar.

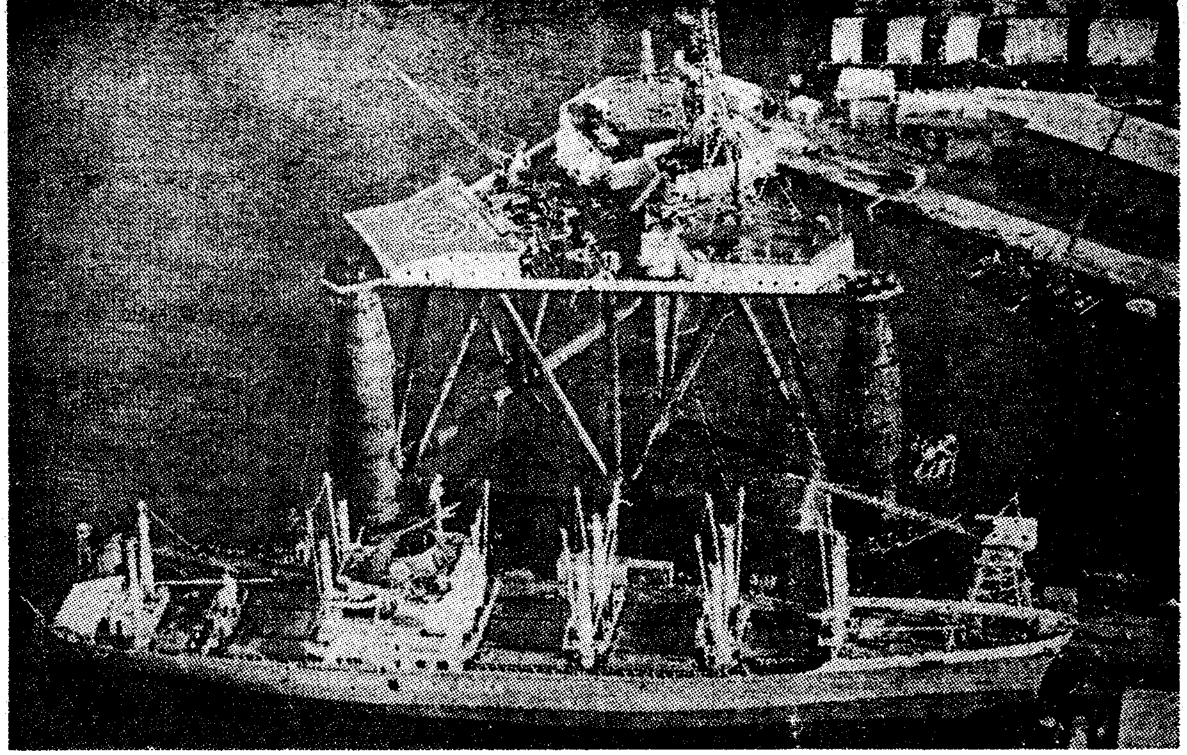
Ambos os parceiros, portanto, estão interessados em um fornecedor de capital. Por este motivo se reiniciaram as conversações mantidas por ocasião da primeira tentativa da Howaldt com a casa Siemens, e desta vez com sucesso. Constituiu papel importante para a Siemens o negócio da instalação eléctrica na industria naval. Desta vez não se trata, no entanto, de uma coisa privatia, já que a União entrará com a sua parte na nova empresa, continuando assim com a sua quota de participação. O capital da Howaldtswerke será aumentado de 12,5 para 18,7 milhões de marcos com a fusão, dos quais a Stülcken receberá acções no valor de 4,0 e a Siemens no valor de 2,25 milhões de marcos, sendo as acções calculadas em 350 marcos cada uma. O Grupo Stülcken entra com as suas instalações navais e a Siemens com dinheiro. Depois o capital será elevado mais uma vez em 3,75 milhões de marcos em acções a 350 marcos — exclusivamente em favor da Siemens & Halske —, chegando então a 22,5 milhões de marcos. No estaleiro unido a União participará com 56 % do capital, a Siemens com quase 27 % e a Stülcken com um pouco mais de 17 %. No total, a Siemens jogará 21 milhões no empreendimento. Com isto também deverá ser coberta a dívida fiscal da Stülcken-Werft para com a União.

Segundo informação do Ministério do Tesouro e das firmas participantes, é desejável uma maior ampliação do «grande estaleiro hamburguês», com a entrada de um quarto sócio. Entram em questão, neste caso, a Deutsche Werft ou então a Werft Blohm & Voss que está em mãos da família Blohm e da firma Phoenix-Rheinrohr. Accionistas majoritários da Deutsche Werft são a AEG e a Gutehoffnungshütt, o que não é muito favorável para a fusão desta firma com a nova, na qual já participa a Siemens. O ministro do Tesouro não rejeitou, no entanto, de Hamburgo) e também devido

(Continua na página seguinte)



co, de invento sueco, para abertura das escotilhas dos porões



Uma plataforma de pesquisas oceânicas de petróleo construída recentemente em estaleiros dos Estados Unidos, cuja estrutura pesa o dobro do cargueiro que lhe está atracado

A construção de petroleiros para a Soponata

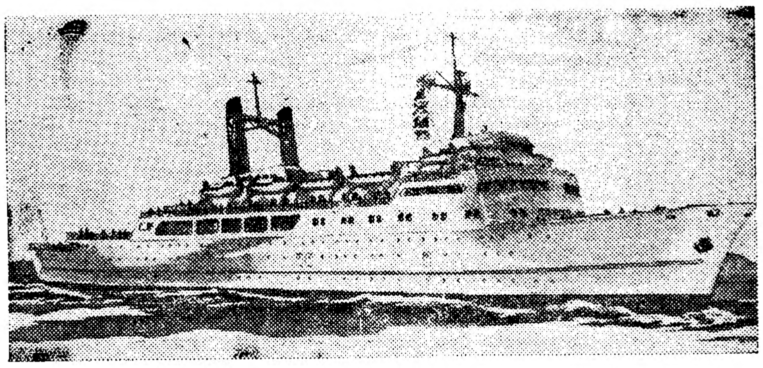
A propósito da recente entrega á Soponauta de um petroleiro de 53.500 toneladas construído no Japão, recorda-se que, das suas três unidades iniciais, passou a Soponata a ter, com o navio agora entregue, uma frota de 10 unidades com o porte bruto total de 367 366 toneladas e constituída da seguinte forma:

ALVELOS	**16 849 T.**
CERCAL	**16 849 T.**
DONDO	**16 849 T.**
ERATI	**16 883 T.**
FOGO	**27 469 T.**
GERÊS	**27 418 T.**
HERMÍNIOS	**40 301 T.**
INAGO	**40 775 T.**
S. MAMEDE	**10 490 T.**
JECI	**53.483 T.**

O PAQUETE «RENAISSANCE» JÁ ENTROU EM SERVIÇO

Está já ao serviço, depois de terminadas com êxito as suas experiências, o novo paquete francês «Renaissance», construído nos Chantiers de l'Atlantique — navio de linhas modernas e que oferece algumas inovações em matéria de conforto e alojamento.

O paquete, de 11 724 toneladas brutas, mede 150 metros de comprimento e o seu pavimento mais alto está 14 metros acima das águas. Tem alojamentos para 492 passageiros, dois hélices e a velocidade de 20 nós É accionado a motor diesel, com a força de 11 400 cavalos.



Este é o desenho do novo tipo de paquete do qual uma empresa norte-americana vai construir duas unidades especialmente para cruzeiros turísticos: 14 000 toneladas de deslocamento, 160 metros de comprimento, velocidade de 21 nós e 300 camarotes com todo o conforto moderno. O navio será totalmente climatizado

ıLEIROS
JACINTO
S. A. R. L.
ı – PORTUGAL
JACINTO N.° 22025
■
REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO
■
jas * Serralharia Mecânica
ura Eléctrica e Autogéneo
al * Carreiras de Constru-
o, dotadas de guindastes
N.° 2: 60m,00; N.° 3: 75m,00
l.° 4: 90m,00
■
RUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO
■
ıonstruções novas até 3000
toneladas

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL
ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90, r/c. D — LISBOA
Telef. 53 71 67/8/9
●
Estaleiro Naval / Trab. Indústria } ALVERCA DO RIBATEJO
Reparação Naval: DOCA DE ALCANTARA — (Caldeiraria e Forjas)
●
CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M
●
REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M
●
TRABALHO DE INDÚSTRIA
— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão·
— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria:
  — Instalações de tubagens e acessórios;
  — Trabalhos de caldeiraria:
  — Diversos trabalhos de mecânica.
●
ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO
S. A. R. L.
FIGUEIRA DA FOZ
Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»
CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO
PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW
●
A MAIS MODERNA MAQUINARIA
●
A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS
●
APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO
●
110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO
ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

A França constrói o seu primeiro submarino atómico

(Continuação da 4.ª página)

mantém, durante algum tempo, a hipótese de uma fusão com a Deutsche Werft. Actualmente estão a efectuar-se negociações, através de representantes do ministro, com a firma Blohm & Voss e, em breve, também com a Deutsche Werft. Segundo a opinião dos participantes, porém, seria Blohm & Voss a melhor escolha, tanto por motivos geográficos (o estaleiro é vizinho da Stülcken na zona do porto livre quando o submarino abandona a sua base, o que exige a protecção de um importante dispositivo aeronaval.

● Um motor nuclear de potência superior a vinte mil cavalos

O «SNLE» francês, baptizado com o nome de «Redoutable», tem a forma de um charuto. Comprimento: cento e vinte e oito metros. Deslocando nove mil toneladas, a sua velocidade máxima é de 20 nós horários. Pode estar mergulhado durante três meses. A potência do seu motor nuclear será superior a vinte mil cavalos. O seu «coração», contido numa cuba de aço de um metro cubico, resistente ás fortes pressões, é constituído por vários quilogramas de placas de uranio 235, cuja fissão eleva a 220 ou a 250 graus uma «água primária» mantida sob pressão para que não ferva. Esta água cede, por sua vez, calor a um circuito, distinto, de «água secundária», a qual, transformada em vapor, acciona as turbinas. A duração da utilização do uranio ultrapassa os dois anos, sendo possível obter uma potência máxima durante cem dias.

A navegação é assegurada por centrais de inércia extremamente aperfeiçoadas e precisas, pois que o mais ligeiro erro quanto á posição do navio corresponde irrefutávelmente á trajectória errada do míssil.

● O engenho mar-solo balístico estratégico

O sistema de armas do «SNLE» compreende dezasseis condutas de lançamento, as quais têm sido experimentadas, desde Abril do corrente ano, a bordo de um submarino especial para o efeito construído — o «Gymnote». Ensaios em terra têm sido também efectuados no novo Centro de Ensaios das Landes, ao sul de Bordéus. A realização do missil mar-solo foi confiada á Direcção Técnica de Engenhos das Forças Armadas, colaborando no empreendimento a Sociedade de Estudo e Investigação dos Engenhos Balísticos.

As suas características exactas são mantidas em segredo, mas sabe-se que o seu alcance é idêntico ao do míssil americano «Polaris A-3» — quatro a cinco mil quilómetros. Será munido de uma ogiva nuclear, de potência megatónica (um milhão de toneladas). Todavia, o seu valor real só será determinado com rigor após experiências a efectuar no Pacífico, próximo da Polinésia francesa.

● Cinco submarinos — número ideal

O Estado Maior da Marinha francesa aceitou com entusiasmo o «rendez-vous atómico» que lhe foi proposto, pelo que o programa se tem vindo a cumprir com eficiência.

O lançamento do «Redoutable» efectuar-se-á em Cherburgo, durante o próximo ano — e, em 1970, o submarino entrará em serviço. Será equipado, então, com mísseis «MSBS».

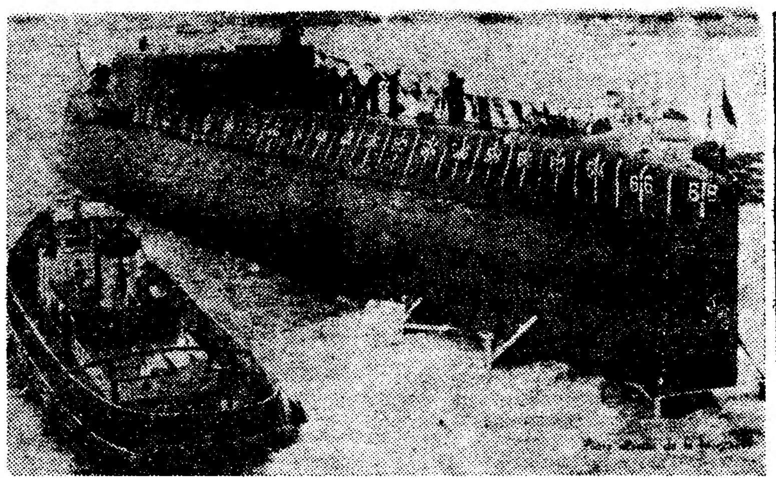
Um segundo submarino nuclear principiará a ser construído ainda no corrente ano — e um terceiro estará provávelmente terminado em 1973-74. A França, todavia, deseja cinco «SNLE» a fim de que seja uma realidade a sua força estratégica nuclear.

● Submarinos e navios de superfície

Os navios de superfície serão vencidos pelos submarinos de propulsão atómica? Não há duvida de que os submarinos clássicos serão substituídos, pouco a pouco, por submarinos de propulsão atómica. Mas é muito pouco provável que, quer as armas nucleares, quer os engenhos balísticos, contribuam para o desaparecimento dos navios de superfície. Estes serão chamados a desempenhar importantes missões ao longo dos mares e dos oceanos...

Eis, finalmente, um juízo do almirante Cabanier: **«Um novo equilíbrio se estabelecerá entre submarinos e navios de superfície — e é precisamente esse equilíbrio que a Marinha francesa se esforça por concretizar o mais harmoniosamenet possível a bem do País.**

G. M.



O submarino experimental francês «Gymnote» — que possibilitará uma série de estudos para a utilização do primeiro submarino atómico francês

Novidades do estrangeiro

(Continuação da 3.ª página)

neladas e tem 128,4 metros de comprimento. O «Fennia» — assim se chama — tem oito «decks» ligados por elevadores. Oferece o máximo conforto para 1200 passageiros e condições especiais para famílias como, por exemplo, cabinas em que as mães podem viajar na companhia de suas crianças de colo. Também se concedeu atenção especial aos motoristas de camiões, destinados aos quais existem acomodações para comer e descansar. Equipado com dois hélices de passo variável, o «Fennia» pode ser manobrado de cinco lugares diferentes em duas pontes de comando á proa e á popa. O navio foi construído nos estaleiros suecos de Öresundsvarvet em Landskrona, por encomenda da Silja Line.

A fusão de estaleiros alemães

(Continuação da página anterior)

ao programa de produção, que daria uma melhor integração.

● Um novo parceiro

A decisão de qual o parceiro que entra deverá ser tomada após as actuais conversações. O grande estaleiro resultante, cujo nome ainda não foi decidido (o desaparecimento dos velhos nomes de família seria um problema), terá cerca de 14 000 operários. Será uma fusão que deverá ser denunciada, segundo as novas determinações da lei de cartéis Concorrentes em potencial no mercado alemão permaneceriam, ao lado da Deutsche Werft com 6200 operários e a Howaldt/Kiel, ainda a AG Wese e a Vulkan de Bremen.

O «Estaleiro Hamburguês Unido» — este é o nome sugerido — teria uma capacidade de construção de 300 000 toneladas anualmente, 17 docas de reparação e um movimento anual de cerca de meio bilião de marcos.

● As hélices de passo variável vencem no mercado

O ano de 1965 pode considerar-se como o da aceitação definitiva das hélices de passo variável para grandes navios. Receberam-se durante o ano passado, na Suecia, encomendas de 51 hélices para potências de mais de 5000 CV cada, sendo 23 para unidades para mais de 10 000 CV cada. A principal razão para esta conquista de mercado deve-se ao facto da hélice de passo variável permitir, fácilmente, o «contrôle» da ponte de comando, sendo assim elemento importante para a automatização a bordo. O sistema já foi experimentado a fundo e provou grande eficiência, segurança e, ao mesmo tempo, melhor economia. A encomenda mais importante recebida durante o ano passado foi a de duas hélices para navios de carga a granel com potência de máquina de 17 600 CV a 115 r. p. m. Têm um diametro de 6,6 metros e são as maiores hélices de passo variável jámais construídas no Mundo. iiiivl

JAPÃO

● Novo estaleiro gigante

O Japão vai ter mais um estaleiro gigante capaz de construir navios-tanques de 251 toneladas ou mais. A companhia Kawasaki afirma que vai começar na próxima semana as obras da construção do estaleiro o qual deverá estar pronto em Maio do próximo ano. O custo da construção orça pelos 12 000 milhões de yen (1 000 0000 000 de contos). Este estaleiro é o quarto desta envergadura construído no Japão. Os outros três foram construídos pela companhia Ishikawajima-Harima em Yokohama, pela companhia Mitsubishi em Nagasaki e pela Hitachi em Sakai.

Quanto custou a reconstrução da frota mercante da Alemanha

(Continuação da 3.ª página)

ladas no transporte rápido de mercadorias em volumes de alta qualidade. Essa tonelagem destinada ao frete perfaz cerca de 40 por mães, estão já fixados, segundo um plano estabelecido, para determinadas rotas, onde imperam a pontualidade e a rapidez do transporte. Os contingentes de frete e os planos-horários são fixados, regularmente pelas chamadas «Conferências de navegação» e os carregadores podem confiar plenamente no fornecimento da praça e no transporte certo das mercadorias, com excepção de motivos de força maior, tais como, tempestades, nevoeiros ou outras intempéries inesperadas.

O programa das carreiras de navegação alemãs é amplo e inclui quase todos os portos do Mundo. E' natural que os portos do Norte, do Sul e do Oeste europeu sejam escalados por navios alemães, mas as linhas alemãs passaram a tocar também agora os portos da Alemanha Oriental e do Leste europeu com certa regularidade. Assim alguns armadores alemães ocidentais enviam os seus barcos, segundo as necessidades, quinzenalmente, aos portos de Wismar, Rostock e de Stralsund. Os portos polacos e das regiões administradas pelos polacos são escalados, duas vezes por semana, por barcos da Alemanha Ocidental. Outros oito portos, incluindo da Russia, utilizam-se dos serviços das linhas de navegação da Alemanha Ocidental. No Mar Negro os navios alemães escalam vários portos da Bulgária e da Roménia.

Os armadores alemães estabeleceram também uma densa rede de navegação no Ultramar, escalando portos da costa oriental e ocidental da Africa e da América, bem como da Asia até ao Japão, Indonésia e Austrália. Alguns dos navios alemães não chegam a escalar qualquer porto alemão, visto participarem nas carreiras do Ultramar, estabelecendo, por exemplo, ligações entre a América e o Golfo Pérsico, Austrália e Nova Zelandia. Esses armadores sabem muito bem que têm a enfrentar uma forte competição nas rotas mundiais e já se acostumaram a tal ideia. Mais de 40 países do mundo subsidiam as suas frotas concedendo-lhes certas regalias, entre as quais a preferência de frete ou outras facilidades no transporte da carga. Os navios de carreira não podem enfrentar essas medidas, mas os armadores alemães esperam que, por meio de negociações internacionais, seja salvaguardada, nesse campo, a liberdade dos mares.

AMÉRICO VASQUES VALE

Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios, Estruturas metálicas, etc.

Rua Gilberto Rola, 12
Alcântara — LISBOA-3
Telefones — Dia: 67 14 63

LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

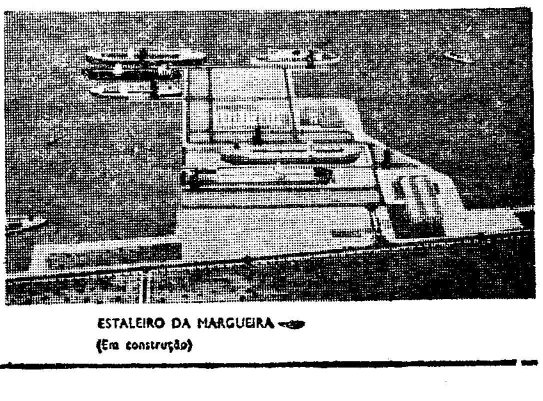
Estaleiro da Rocha 67 61 71 (8 linhas), 67 50 61 (8 linhas) — Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1937
5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18.000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5.000 gr. t.

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 200.000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS

REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const.ª n.º 129 — p.ª a S. G. — entregue em 1952



ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

Luso Eléctrica

MARINHA

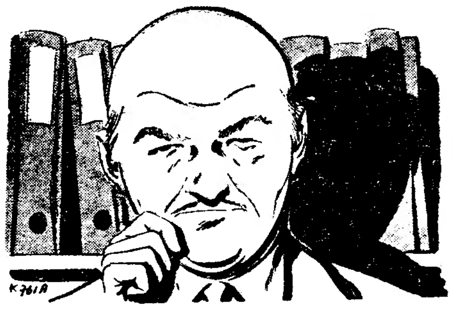
EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

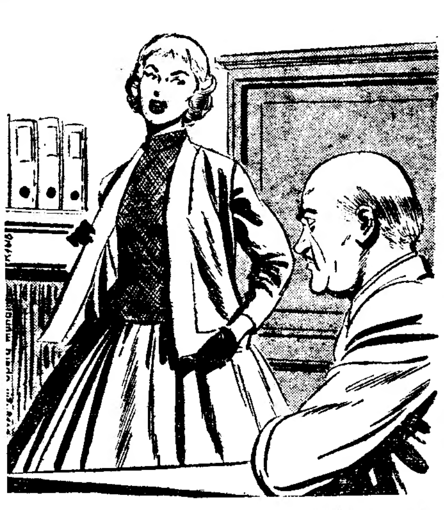
Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA

«Os namorados de Mireille»

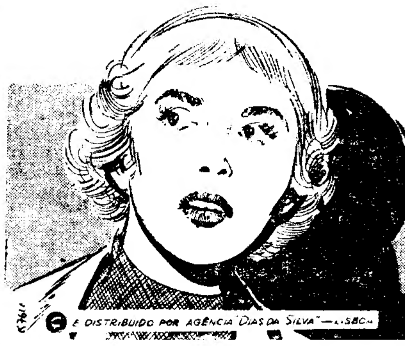
RESUMO — Alice Laurent tornou-se amante de Raymond Paulin, que sua sobrinha, Mireille Roney, amava e esperava levar ao altar. Mireille avisa o tio, Rémy Laurent, sobre a ligação extra-conjugal da mulher. Esta pretende divorciar-se, mas o marido recusa encarar tal solução. Alice vai consultar um advogado. No dia seguinte a criada de dentro encontra-a assassinada no quarto. O marido, que não tem um alibi muito certo mas parece longe de ser o culpado, suicida-se dois dias depois.



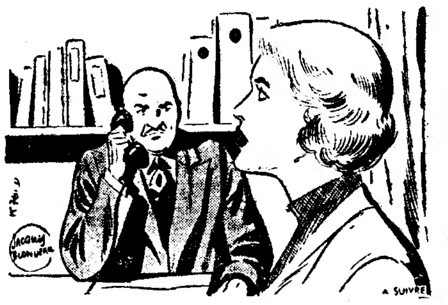
17 — O comissário André dá voltas e mais voltas ao gabinete. Tem a testa marcada por uma ruga. Grenier e Rodier olham-no silenciosos, sem se atreverem a interromper-lhe a meditação. «Não», exclama subitamente o comissário, «o suicídio de Rémy Laurent não prova que tenha sido ele quem matou a mulher!» Continua a caminhar em grandes passadas. «Ficam, portanto, Raymond Paulin e Mireille Roney», continua em voz alta. «Paulin esteve com a dama na manhã anterior ao crime. Confirma que ela lhe anunciou a sua decisão de abandonar o marido e diz que tentou dissuadi-la... Teriam finalmente concordado em viver juntos... Podemos supor que Paulin está a mentir, que não teria grande interesse em enredar-se. Mas chega para dar em assassino? De facto há a hipótese de ele ter ido ver a amante. Uma discussão violenta, o fogacho do costume... Entretanto, a porteira conhece-o de ginjeira e não o viu! O alibi dele é exacto... Quanto a Mireille Roney, não será preciso pensar muito para descobrir o motivo que poderia levá-la a matar a tia. Detestava-a...». Os dois inspectores entreolham-se em silêncio. Quando o chefe pensa em voz alta é porque a coisa não está a correr bem. «Rodier!», diz de repente o comissário, «vá buscar Mireille Roney, preciso de interrogá-la outra vez».



18 — Há duas horas que o comissário André massacra Mireille com perguntas. A rapariga responde-lhe cheia de altivez. Pela décima vez o comissário obriga-a a contar como ocupou o dia do crime. Mireille também tem um alibi: foi nessa tarde ao cinema (e mostra o bilhete). Mas o que intriga o comissário é precisamente a prontidão com que ela sacou do bilhete... Em princípio nada tem de extraordinário o facto de ela o não haver deitado fora — ele próprio conserva o hábito detestável de guardar todos os bilhetes do «metro» e do autocarro, que fazem grosso volume nos bolsos do casaco. No entanto, Mireille pode muito bem ter comprado o bilhete e entrado no cinema, para sair de seguida. Sabia perfeitamente que era o dia de folga da criada. A porteira diz que também não viu Mireille... Sim, Mireille até contou o filme ao comissário... Mas quem sabe se não viu o filme na véspera, só para despistar?


É DISTRIBUIDO POR AGÊNCIA "DIAS DA SILVA" — LISBOA

19 — O interrogatório eterniza-se. O comissário tem sede (há um monte de garrafas de cerveja no gabinete do lado), mas sente que a rapariga começa a ceder. Sente que ela está nas ultimas, se de facto esconde alguma coisa, não tardará que se abra. Subitamente Mireille endireita o busto. O seu cansaço desapareceu como por encanto. Descontente o comissário André compreende que a ocasião propícia passou. «Sabe que eu posso retê-la aqui?», diz com voz enrouquecida. «Não acredito», responde Mireille calmamente. «O pior», pensa André furioso, «é que ela tem razão! Não vejo presunções suficientes para pedir ao juiz de instrução que me passe o mandado de captura...».



20 — O telefone toca. «Dei ordens para que ninguém me aborreça!», resmunga o comissário. «Está? Como diz? Ah, muito bem...». Segue-se um longo silêncio, durante o qual André olha fixamente Mireille. «Óptimo, óptimo... Então traga-mo cá, fico á espera». E desliga. Volta-se para a rapariga: «Mais ou menos em que altura esteve noiva de Pierre Lomieux?». «Há um ano», responde Mireille. «Mas por que me faz essa pergunta? Que tem Pierre Lomieux a ver com o assunto? Quem lhe falou dele?». «Onde conheceu Pierre Lomieux?», interrompe o comissário. «Em casa de meus tios... Era um amigo!». «Amigo ou conhecido?». «Amigo, já disse. Mas desde que rompi o noivado ele passou a aparecer pouco». «Que razão a levou a romper o noivado com Pierre Lomieux?». «O facto de ter conhecido Raymond Paulin. Mas para que são estas perguntas?». «Já vai saber. Daqui a um quarto de hora temos a visita de Pierre Lomieux».

(Continua)

Festas de S. Pedro no Montijo

As tradicionais festas de S. Pedro, no Montijo, que tanto interesse despertam, principiam este ano no próximo sábado, ás 12 horas, com a salva de 21 tiros e recepção á Imprensa, Rádio e Televisão, na ponte dos vapores, no Montijo. Depois segue-se uma visita aos Paços do Concelho, onde recebem as boas vindas do presidente do Município, após o qual lhes é oferecido um almoço.

Às 19 horas, com a presença do governador civil do distrito far-se-á o corte simbólico da fita da feira, fazendo-se a seguir uma largada de pombos correios, com a colaboração da Sociedade Columbofila de Montijo; ás 21 horas, exibição do excelente Rancho da Casa do Povo de Mafra e, meia hora depois, haverá concertos, pelas bandas das Sociedades Filarmónica Democrática Timbre Seixalense e Sociedade Fabril União Seixalense.

As festas terminam no dia 30 deste mês.

O Grupo de Teatro Miguel Leitão
vai representar à Marinha Grande e a Tomar

LEIRIA, 22 — O Grupo de Teatro Miguel Leitão apresentou nesta cidade, com assinalado êxito, a peça «Histórias para Serem Contadas», de Oswald Dragún, tendo depois recebido convites para a sua representação em vários palcos da região. Assim, a peça, na sóbria e moderna encenação de Joaquim Manuel (Quiné), interpretada pelos amadores Micaela Ribeiro, António Campos, Camilo Mourão e Rui Malhoa, será representada no Teatro Stephens, da Marinha Grande, no dia 29 do corrente; e no Cine-Teatro de Tomar, no dia 1 do próximo mês de Julho.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

frigoríficos
GENERAL ELECTRIC
e
FRIGÉCO
os melhores preços e maiores facilidades do mercado
SUPER manos
Largo do Mastro, 5 — Tel. 53 73 84
(Ao Campo de Santana)

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

Capital e Fundos de Reserva: Esc. 320 000 000$00

SEDE: Rua Áurea, 88 — LISBOA

AVISO AOS SRS. ACCIONISTAS

Em cumprimento da deliberação tomada na Assembleia Geral Ordinária realizada em 27 de Janeiro p.º p.º, pela qual foram postas á disposição deste Banco 8497 acções da ultima emissão a fim de serem vendidas aos seus accionistas naquela data, nas condições que o Conselho de Administração viesse a fixar com o prévio acordo do Conselho Fiscal e do Conselho Geral, — anuncia-se que por estes Conselhos foi deliberado:

1.º — O preço de cada acção será de Esc. 3000$00 e o respectivo pagamento pode ser feito de pronto, ou em duas prestações iguais, sendo: 50 por cento no acto da compra e o restante nos 90 dias subsequentes;

2.º — As acções terão direito ao dividendo que vier a ser votado relativamente ao exercício de 1966 e serão ao portador e representadas em títulos de 1, 5 e 10 acções;

3.º — Os Srs. accionistas possuidores de acções numeradas até 125 000 que desejem usar do direito de compra deverão fazer entrega das suas acções até 30 do corrente, na Sede do Banco ou em qualquer das suas dependências e preencher, no mesmo acto, a proposta de compra na base de 1 acção da ultima emissão por cada 15 das antigas.

Lisboa, 6 de Junho de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FORNECIMENTO DE: MEDICAMENTOS

Concursos Públicos

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, n.º 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigos	Abertura das propostas	
		dia	hora
54/66	Medicamentos	14/7/66	9,30
55/66	Medicamentos	14/7/66	14,30

O prazo de entrega das propostas e dos depósitos respectivos termina às 16 horas do dia útil imediatamente anterior ao acima indicado.

Lisboa, 24 de Junho de 1966.

VENDA JUDICIAL DE TERRENOS URBANIZADOS EM SETÚBAL
DIA 29 DE JUNHO, ÀS 11 HORAS, NO TRIBUNAL JUDICIAL DE SETÚBAL
OPORTUNIDADE EXCEPCIONAL PARA UM RENDOSO INVESTIMENTO
Vai ser posta em praça uma vasta zona urbanizada com planos aprovados para a construção de cerca de 700 fogos.
ÓPTIMA SITUAÇÃO DENTRO DA CIDADE — no prolongamento da Avenida Duarte Pacheco.
Está prevista a construção de prédios de 4 pisos com 2 inquilinos por piso e de 7 pisos com 3 inquilinos por piso.
Dado o enorme crescimento demográfico da cidade, é uma aplicação de capital ràpidamente reembolsável e com resultados altamente lucrativos.

Automobilismo

A indústria automobilística holandesa

Em 1972 fabricar-se-ão mais de 100 mil carros

Como parte da política de reindustrialização da zona mineira ao sul da Holanda, consequência da decisão governamental de proceder ao gradual fechamento de diversas minas de carvão pouco lucrativas, a N. V. Van Doorne's Automobielfabriek (DAF), de Eindhoven, trabalhando em cooperação com as minas do Estado, decidiu estabelecer uma nova fábrica de automóveis em Born en Bieuwstadt, a oeste da zona de mineração.

Em Eindhoven, a DAF já fabrica um automóvel de passeio de 750 c.c., tipo popular (500 a 1300 c.c.), e em 1964 foi responsável por 10% de todas as vendas de carros particulares ocorridas na Holanda.

As novas instalações começarão a produzir — provàvelmente já em 1967 — diversos novos modelos da categoria popular. A companhia tenciona igualmente transferir a produção da DAF 750 c.c., de Eindhoven para a nova fábrica logo que tal possa ser feito sem prejuizo da mão-de-obra em Eindhoven. Além disso, a nova empresa encara a possibilidade de produzir dois modelos de automóvel de tipo médio (1300 c.c. a 2100 c.c.) a ter início em 1969. Prevê-se para 1972 uma produção anual de 50 mil carros dessa categoria.

Tendo por base esse plano, cerca de 500 pessoas já estarão a trabalhar na nova fábrica no fim de 1967, 1500 no fim de 1968 e cerca de 3500 ao terminar 1969. O total de empregados será de aproximadamente 6 mil por volta de 1972, permitindo a fabricação anual de mais de 100 mil carros de passeio, englobando os diversos modelos. Tanto quanto possível, o pessoal na nova fábrica será constituído de mineiros das minas em processo de encerramento; quando necessário, esses operários farão um curso prévio de treinamento.

Em seu aspecto actual, a Van Doorne's Automobielfabriek N. V., de Eindhoven, é uma companhia administrativa para a produção de veículos comerciais, carros particulares e viaturas militares. Funciona também como «holding company» para a N. V. Van Doorne's Aanhangwagenfabriek, Eindhoven, e mais dez outros estabelecimentos nacionais e no sector comercial ou nos postos de serviço.

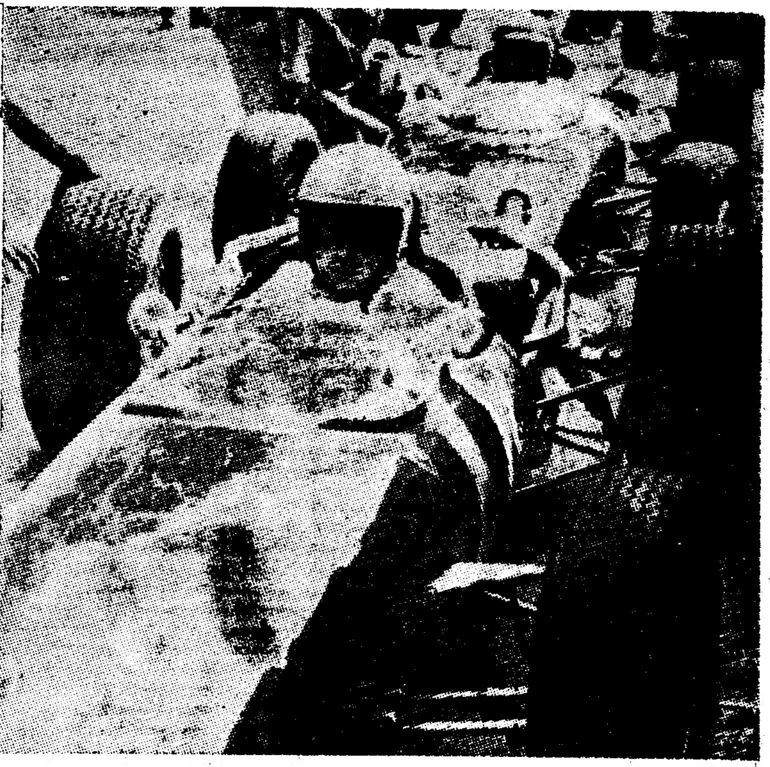
Tenciona-se coordenar todos os presentes e futuros esforços da industria automobilística particular numa companhia limitada, separada, que se chamará N. V. DAF — Personenautofabriek, e será 100% subsidiária da Van Doorne's Automobielfabriek

A proposta colaboração com as minas do Estado será efectuada por meio de uma participação das Staatsmijnen em 25% do capital da companhia controladora (acções ordinárias e preferenciais). As minas do Estado pagarão 66 milhões por 10,5 milhões de acções ordinárias mais de 12 500 milhões pelas preferenciais. O capital emitido em acções ordinárias da actual DAF N. V. terá assim um aumento de 31,5 milhões para perto de 42 milhões de florins.

498 Ford por dia na Grã-Bretanha

A produção de veículos comerciais da Ford na Grã-Bretanha atingiu em Maio o nível mais alto de todos os tempos com uma média de 498 unidades por cada dia de trabalho.

Foi esse o quarto mês consecutivo em que a Ford Britanica bateu os seus próprios «records» de produção. De Janeiro a Maio deste ano, o numero de veículos comerciais por ela fabricados excedeu em quase 25% o do período correspondente de 1965.



O condutor do bólido da frente não é um corredor, mas o actor Yves Montand. Atrás dele, Phil Hill, o campeão dos Grandes Prémios, prepara-se para partir, com o actor, para uma «prova» no circuito de Mónaco, onde está a ser rodado o filme «Grand Prix». Phil Hill tem sido o conselheiro de Yves Montand, que se vê em apuros para «segurar» o potente carro

Foi matriculado em Madrid o M-500 000

Madrid tem, desde há dias, o seu carro de matrícula M-500 000. Tendo em vista que 250 veículos são matriculados todos os dias, na capital espanhola, prevê-se um grande aumento do seu parque automóvel.

Em 1900, foi matriculado em Palma de Maiorca o primeiro automóvel chegado a Espanha. Em 1901, havia 47, dos quais 36 pertenciam a San Sebastian. Em 1907, rodou o primeiro carro com a chapa M-1 e em 1939 chegou-se ao M-60 000. De 1940 a 1950, o ritmo de aumento foi enorme e em 1960, circulava o M-264 045. Assim, a capital espanhola atingiu o meio milhão de carros.

A epidemia das «motorizadas» um perigo da estrada

O aumento de motorizadas nos Estados Unidos, muito populares entre os jovens, está a assumir o aspecto de uma verdadeira epidemia de mortos e feridos — lê-se num artigo publicado pelo órgão da Associação Médica Norte-Americana e assinado por três médicos conhecidos.

Existe uma situação de verdadeiro perigo latente para todos, em resultado da falta de cuidado dos condutores das motorizadas e da ausência de dispositivos de segurança nos veículos, alguns já muito usados — acrescentam os cientistas.

«As fracturas do crânio são geralmente muito mais graves do que nos acidentes de automóveis e as fracturas compostas mais comuns» — acrescenta o artigo.

Acentua-se ainda um aspecto psicológico dos acidentes de motorizadas: «Em muitos casos, os pais opunham-se que os filhos utilizassem tais veículos. Depois de considerável insistência, acabaram por ceder, contra vontade. E quando os acidentes surgem, os efeitos psicológicos são tremendos».

Normalização dos pneus

Os fabricantes de pneus de nove países — Alemanha Ocidental, Bélgica, Finlandia, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália e Luxemburgo — reuniram-se recentemente, a fim de criarem um organismo internacional, com sede em Montreux (Suiça), para elaborar as modernas técnicas sobre pneus, câmars de ar, jantes e válvulas, a aplicar na Europa.

Pretende-se uniformizar os sistemas em uso. Vai ser, porém, difícil que sejam adoptadas em toda a Europa, uma vez que nem todos os fabricantes europeus estiveram presentes.

Pequenas «cilindradas»...

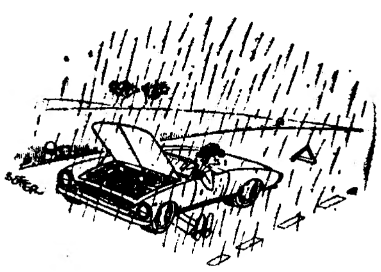
- **A maior ponte rodoviária da Alemanha que, no percurso entre Essen e Düsseldorf, atravessa a região do Ruhr numa extensão de cerca de 2 km, será ligada em fins de Junho e aberta ao trânsito no fim do ano...**
- **Para uso em situações de excessivo risco para um condutor — tais como em áreas de contaminação radioactiva ou terrenos perigosos — o centro de operações da Ford em Basildon, em cooperação com três companhias de aparelhagem eléctrica, criou um tractor de comando a distancia após dez anos de intensos estudos.**
- **Foram apresentados ao publico os modelos dos automóveis que a empresa espanhola Authi fabrica, em Pamplona, sob licença da B. M. C.**
- **O Governo da Republica Federal Alemã fez á firma britânica Alvis uma encomenda de carros blindados «Saladin» e camiões anfíbios «Stalwart», no valor de três milhões e meio de libras (280 mil contos).**
- **Mais um computador electrónico, o terceiro no prazo de cinco anos, foi posto ao serviço do Grupo Rootes. Está a ser utilizado no serviço central de peças da Rootes em Birmingham — Rootes Motors (Parts) Ltd. — para regular o fornecimento de componentes e acessórios aos seus revendedores e concessionários através do Mundo.**
- **Em resultado de um acordo entre os governos interessados, a Fiat e a Regie Renault vão montar alguns dos seus modelos na Russia, numa fábrica que ocupará 40 000 pessoas.**
- **Nos quatro primeiros meses do ano corrente, a produção Peugeot foi de 130 418 veículos (contra 87 286 em igual período de 1965).**

Reunião Mundial da Federação das Estradas

Cerca de 4000 delegados de quase cem países são esperados em Londres, no próximo mês de Setembro, para a 5.ª Reunião Mundial da Federação Internacional das Estradas. Será uma das maiores conferências de qualquer género até hoje realizadas na Grã-Bretanha, tendo a Society of Motor Manufacturers and Traders dado um subsídio de 10 000 libras (oitocentos contos) para o respectivo fundo.

A MONTAGEM SUL-AFRICANA

Em pouco mais de dez anos, a industria de automóveis passou da fase da montagem de carros com peças totalmente importadas, ao ponto de produção de veículos, com cerca de 50 por cento de materiais sul-africanos. Espera-se que este numero aumente para 55 por cento dentro de um ou dois anos.



A sorte de saber mecânica...

Assistência gratuita aos estrangeiros na Itália

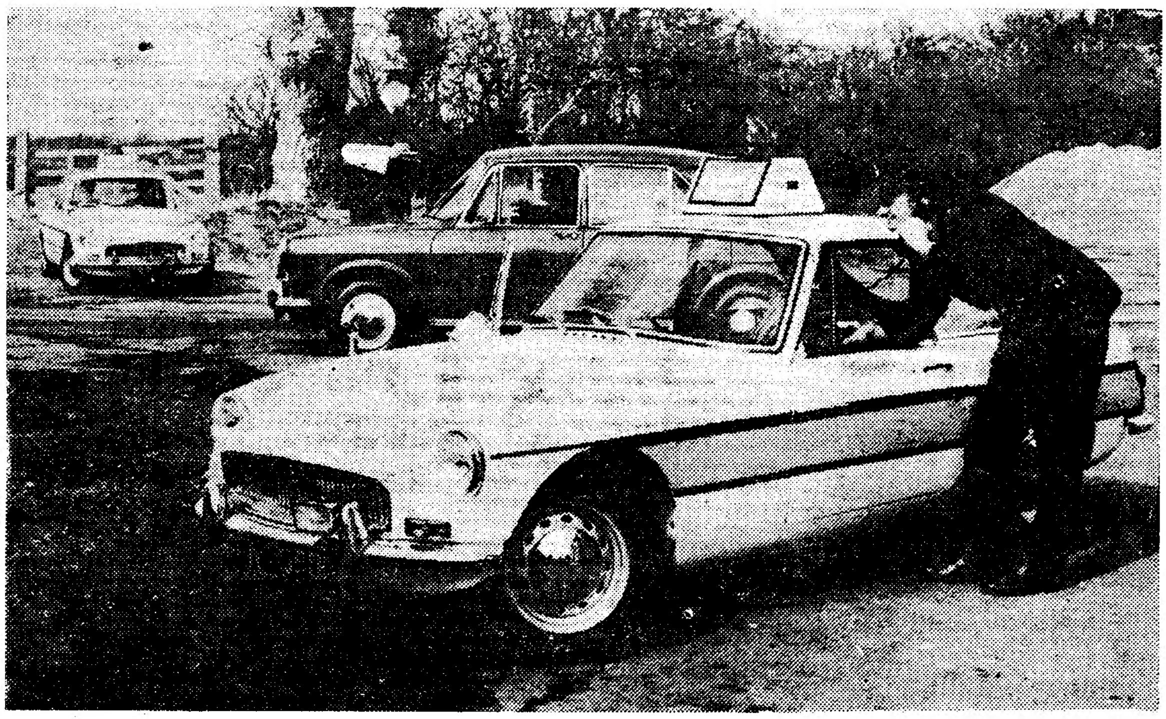
A partir da passada semana, os automobilistas estrangeiros, viajando na Itália, beneficiam de assistência rodoviária gratuita. Esta ultima compreende reparações de primeira urgência e, em caso de necessidade, reboque do automóvel danificado ou avariado, até á garagem mais próxima. A pedido do condutor, o veículo também poderá ser rebocado até á garagem dum concessionário oficial da marca do carro.

Uma frota de barcos para os VW

A Volkswagen possui uma frota de 60 navios, destinada ao transporte de 800 000 veículos por ano. Os carros são embarcados em Hamburgo e Bremen. Há, ainda, pequenas embarcações costeiras, com igual finalidade, que vão de Lubeck ao Mar Báltico.

Para a América os «Volkswagen» transportam em média 300 mil carros por ano. No porto de Bremen a frota carrega em média 4500 carros em cada 22 horas de trabalho.

Cada navio carrega, também, em média, em Hamburgo ou Bremen 1300 automóveis em sete horas. O «Diry Atlantic», com sete conveses e 140 metros de comprimento, é dos maiores navios-transporte de automóveis



A Polícia da Estrada britânica moderniza a sua frota automóvel. Abandonando a tradicional cor preta, a Polícia dispõe agora de carros de duas cores (branco e creme) e cujo modelo é de desporto. Velozes carros, capazes de atingirem a velocidade de 172,1 quilómetros horários, estarão aptos a apanhar um infractor que tente escapar á acção policial